



This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

- + *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
- + *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
- + *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
- + *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at <http://books.google.com/>



Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

Diretrizes de uso

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

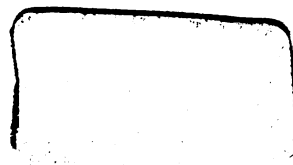
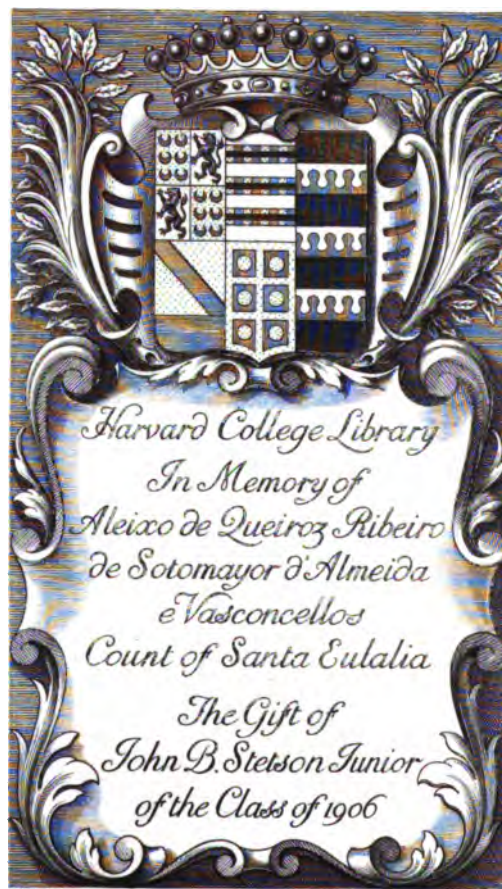
- Faça somente uso não comercial dos arquivos.
A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.
- Evite consultas automatizadas.
Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento óptico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.
- Mantenha a atribuição.
A "marca d'água" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.
- Mantenha os padrões legais.
Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As consequências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

Sobre a Pesquisa de Livros do Google

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em <http://books.google.com/>



Ch 75.104.51



500 anif



500 anif





1854



Congregações Marianas



na
CHINA e em MACAU

— LEMBRANÇA —

do anno jubilar



IMMACULADA CONCEIÇÃO

1854 8 de Dezembro 1904



Noticia historica

... pelo ...

P.^o A. M. ALVES, S. J.

1904

MACAU :

Typographia Fernandes, Noronha & Ca.

Typographia Fernandes, Noronha & Ca.

Ch 75.104.51
~~Ch 75.104.10~~

HARVARD COLLEGE LIBRARY
COUNT OF SANTA EULALIA COLLECTION
GIFT OF
JOHN B. STETSON, Jr.
Dec 9, 1924



MACAU:

Typ. Fernandes, Noronha & Ca.

MDCCCCIV.

37
25



Immaculada Conceição da igreja do Seminário

INDICE

	Pagina
Approvação de Sua Exa. Revma. D. João Paulino d'Azevedo e Castro, Bispo de Macau - - - - -	-
Congregações de Nossa Senhora na China e em Macau - - - - -	1
Breve noticia historica da origem e fundação da Congregação <i>Primaria</i> sob o titulo da SS. ^{ma} Annunciada - - - - -	4

CAPITULO I.

Desde 1609, em que se funda a 1. ^a Congregação na China, ate á expulsão dos missionarios em 1787 - - - - -	8
---	---

CAPITULO II.

§ I.—As Congregações de Nossa Senhora no Kiang-nan e no Tche-li, desde o anno de 1787 até nossos dias - - - - -	14
§ II.—As Congregações de Nossa Senhora no Kiang-nan- - - - -	15
§ III.—As Congregações de Nossa Senhora no Tche-li - - - - -	22

CAPITULO III.

Principios e admiravel desenvolvimento das Congregações de Nossa Senhora em Macau—1876-1904 - - - - -	27
§ I.—Congregação das Filhas de Maria - - - - -	27
§ II.—Congregação de Nossa Senhora entre os Seminaristas - - - - -	33
§ III.—Congregação de Nossa Senhora das Dôres para matronas - - - - -	42
§ IV.—Congregação de Nossa Senhora entre os jovens externos - - - - -	46
§ V.—Congregação de Nossa Senhora para homens - - - - -	49

CAPITULO IV.

Notas Biographicas de alguns Congregados fallecidos - - - - -	50
—Tito Augusto Quintão - - - - -	51
—Luiz Gonzaga Pereira - - - - -	53
—Joaquim Alberto de Castro - - - - -	56
—Delphim Augusto Ramos Taborda - - - - -	58
—Luiz Gonzaga Victal - - - - -	68

CAPITULO V.

Programma das festas jubilaes, em Macau, principalmente no dia 10 de Dezembro - - - - -	72
—Egreja e Seminario de S. Jo-e - - - - -	80
—As duas Capellinhas da Penha e da Guia - - - - -	86

Catálogo das Congregações de Nossa Senhora, em Macau, aggregadas á	
<i>Prima-Primaria</i> de Roma - - - - -	89
—Congregados illustres - - - - -	90
—Conselho da Congregação dos Seminaristas, em 1904. Protectores S. José e S. Luiz Gonzaga - - - - -	92
—Congregação de Nossa Senhora entre os Seminaristas, desde a fundação—1893—1904- - - - -	93
—Congregação preparatoria de S. Luiz Gonzaga entre os alumnos menores do Seminario - - - - -	95
—Congregação de Nossa Senhora e de S. Luiz Gonzaga entre os alumnos externos - - - - -	96
—Congregação de Nossa Senhora entre os homens, protectores S. José e Sto. Ignacio - - - - -	97
—Congregação das Filhas de Maria, desde a fundação—1876—1904 - - - - -	98
—Congregação das Filhas de Maria—chinas - - - - -	105
—Congregação preparatoria de S. Luiz Gonzaga entre meninas de 10 a 15 annos - - - - -	109
—Congregação das Filhas de Maria, em Timor-Dilli- - - - -	111
—Congregação de Nossa Senhora das Dóres e S. ^{ta} Isabel Rainha de Portugal, para matronas - - - - -	112
—Congregadas de Nossa Senhora das Dóres, desde a fundação 11 de Abril de 1900- - - - -	113
Indulgencias concedidas ás Congregações de Nossa Senhora - - - - -	116



Collocação das photogravuras

Depois da pagina

Immaculada Conceição da egreja do Seminario - - - - -	
Fachada em ruínas da egreja da Immaculada Conceição, conhecida vulgarmente pelo nome de "Fachada de S. Paulo" - - - - -	2
Planta da egreja de S. Ignacio e da SS. ^{ma} Annunciada - - - - -	7
P. Matthews Ricci S.J., fundador da Primeira Congregação de Nossa Senhora, na China - - - - -	8
Fachada da egreja do Seminario de S. José - - - - -	12
Vista do Seminario do lado do nascente - - - - -	22
Vista do Seminario do lado da Praia Grande - - - - -	26
Capella das Congregadas de Nossa Senhora das Dôres, das Filhas de MARIA e da Congregação de S. Luiz entre meninas, na Casa de Beneficencia em Sancto Antonio - - - - -	28
Quadro da Congregação de Nossa Senhora entre os Seminaristas - - - - -	38
Estatua de Nossa Senhora das Dôres, que se venera na capella das Congregadas do mesmo titulo - - - - -	40
Côro da egreja do Seminario de S. José - - - - -	48
Delphin Augusto Ramos Taborda - - - - -	61
Capella e orchestra "Sancta Cecilia" formada de alumnos quasi todos Congregados - - - - -	74
Altar-mór da egreja do Seminario de S. José - - - - -	80
Grupo da Commnidade do Seminario - - - - -	85
Altar da Immaculada Conceição na egreja do Seminario de S. José - - - - -	88
D. João Paulino d'Azevedo e Castro, Bispo de Macau - - - - -	91
Congregação da Immaculada Conceição no Seminario - - - - -	92
Congregação de S. Luiz Gonzaga no Seminario - - - - -	94
Congregação de Nossa Senhora entre os jovens externos - - - - -	96
Reverso da bandeira da Congregação de Nossa Senhora entre os jovens externos - - - - -	112



“ A Domino factum est istud et
est mirabile in oculis nostris.”

Occorrem-Nos estas palavras do Psalmista
a proposito da leitura que fizemos do formoso livro
“**CONGREGAÇÕES DE NOSSA SENHORA NA CHINA E EM
MACAU**” que o piedoso author resolveu publicar por occasião
da celebração do jubileu da **IMMACULADA CONCEIÇÃO**
em Macau, como um monumento commemorativo das grandes
festas que se preparam n'esta cidade.

As Congregações de MARIA são, effectivamente, uma
obra divina. Anima-as a mesma seiva que vivifica a arvore
gigante plantada no vasto campo da Igreja em meados do seculo
xvi, de que ellas são como que rebentos que espontaneamente
brotam em todos os climas e em todas as latitudes aonde quer
que essa arvore extende seus ramos beneficos. Embora na sua
forinação não prescindam do trabalho e industria do homem, é
todavia DEUS, quem lhes dá o incremento e que as fáz fructifi-
car fructos de graça, de virtude e de perfeição.

E é por isso que ellas são realmente uma maravilha —
Mirabile in oculis nostris — na sua engenhosa organização, na
sua facil adaptação a todo o meio em que se exerce uma acção
educativa e sanctificadora, na sua admiravel fecundidade em
produzir fructos beneficos traduzidos ordinariamente
n'uma fé mais viva, na pratica diligente da vida chris-
tã e piedosa, no amor e pratica assidua da oração,
no uso e frequencia dos Sacramentos, na integridade
da vida e pureza dos costumes, no zelo pela gloria de
DEUS, na dedicação pelo bem e felicidade do proximo!
Por isso a Igreja de DEUS representada pelos seus
pontifices e pelos seus santos, desde o seu appareci-



mento, as acariciou, as bafejou, as engrandeceu e illustrou, acolhendo-as com suas bênçãos, autorisando-as com suas approvações, enriquecendo-as com innumeras indulgências, fazendo-as brilhar, enfim, com os fulgôres da virtude e com os divinaes esplendôres da Santidade!

Bemdito seja DEUS! Macau parece uma terra privilegiada pelo Céu, para que as " Congregações de MARIA " ali vivam, prosperem e fructifiquem abundantemente! Ainda não ha muito dizia-Nos um illustre personagem muito conhecedor do Extremo Oriente, falando-Nos de Macau: "*Quand nos villes d'Extrême Orient lui ressembleront-elles? Quand seront-elles aussi catholiques?*" Hélas! *nos colonisateurs d'aujourd'hui ne sont plus les fidèles portugais des 16^e et 17^e siècles.*"

Razão tinha, certamente, o esclarecido Prelado; Nós, porém completando, com a devida venia, o seu profundo pensamento, dizemos que a principal causa da differença que se nota na religiosidade de Macau comparada com a das outras cidades do Extremo Oriente está, sem duvida, n'um desiguo particular de DEUS que a lição attenta da historia poem em evidencia. A esta cidade, com effeito, foi providencialmente confiado um papel bem distincto na grandiosa obra da christianisação do Oriente. E esse papel, que ainda lhe não foi retirado, apesar das criticas vicissitules que têm corrido, ella o tem procurado desempenhar, acolhendo-se, desde o seu principio, á protecção do Santo Nome de DEUS, e escudando-se desde então e sempre com a egide tutelar d'uma viva devoção á IMMACULADA MÃE DE DEUS!

Destinada a ser um centro d'evangelisação, Macau nunca deixou de possuir, apesar de mil contrariedades, poderosos elementos de vida christã; e esta, naturalmente expansiva, não podendo conter-se dentro dos estreitos limites da pequena cidade, tem-se dilatado e propagado pelas outras terras do Extremo Oriente, principalmente pelos grandes centros d'actividade, aonde os filhos e as familias de Macau, na grande luta pela vida, vão em demanda d'alguma occupação lucrativa, levando consigo a fé e a piedade herdadas de seus maiores! E assim cumpre ella a sua missão providencial até nos paizes aonde

não se estende a sua acção missionaria!

Entre esses poderosos elementos de christianisação avultam, por certo, as Congregações de Nossa Senhora, verdadeiros mananciaes, por onde a VIRGEM IMMACULADA se compraz em fazer abundantemente correr sobre seus filhos as graças e benções de que DEUS a constituiu dispensadôra.

Convencer-se-á d'isso quem lêr do principio ao fim o precioso livro a que acima nos referimos, e acreditamos que, se fôr capaz de enthusiasmar-se perante o que é bom, nobre e grandioso, não deixará de com Nosco exclaimar: *A Domino factum est istud et est mirabile in oculis nostris!*

Feliz idéa foi a de colligir e publicar tão curiosos dados e tão preciosas noticias. A execução não podia ser mais primorosa, nem a occasião mais opportuna. Em cada uma de suas partes e no seu conjunto o livro é um monumento digno da IMMACULADA VIRGEM cuja gloria proclama, e honra sobremodo a cidade de Macau, que se gloria de a ter por Mãe e Protectora e onde o seu culto brilha e se expande, attrahindo sobre seus filhos as benções de DEUS.

Ao illustrado author e a todos os que com elle cooperaram, enviamos, com a expressão do Nosso animo agradecido, a Nossa Benção no Santo Nome de DEUS e no de MARIA IMMACULADA.

Do Nosso Paço Episcopal de Macau, aos 24 de setembro, festa de Nossa Senhora das Mercês, do anno de 1904.

† João, Bispo de Macau.





Congregações de Nossa Senhora

CHINA e em MACAU.



CCORRENDO este anno o cinquentenario da definição dogmatica da Immaculada Conceição pelo immortal

Pio IX, pensei em dar-me ao trabalho de apresentar aos moradores da nobre e leal cidade de Macau e a todos os devotos da SS.^{ma} Virgem, a historia resumida das Congregações de Nossa Senhora no vastissimo imperio da China, e mormente n'esta perola das nossas colonias do Extremo-Oriente.

Infelizmente pelo que respeita aos tempos antigos nada pude encontrar que atteste ao certo a existencia de alguma congregação, fundada pelos primeiros missionarios n'esta religiosissima cidade.

Crêem alguns que a actual Confraria de Nossa Senhora da Boa Morte, que se acha estabelecida na Sé, estivera outrora aggregada á *Prima-Primaria*.

Não carece de fundamento a crença mormente attendendo-se á organização d'esta Confraria que differe muito de todas as mais estabelecidas n'esta cidade.

Por outra parte dizem-nos que fôra trazida da egreja de S. Paulo que hoje está em ruinas.

De pé apenas se conserva a soberba fachada, que em seus lettreiros e granitos verdoengos tres vezes seculares deixa entrever indicios que vêem confirmar a





crença de se ter abrigado alli a Confraria da Boa Morte ou alguma Congregação de Nossa Senhora.

Pois que, além da inscripção “MATER DEI,” aberta por cima da porta principal, quiz o Serenissimo Snr. D. João IV, Rei de Portugal¹ “que o Collegio de S. Paulo em 1649 ficasse com o titulo da Immaculada Conceição; e parece foi já providencia divina que no frontispicio, que se poz de pedraria na fachada da egreja do mesmo Collegio no anno de 1640, se pozesse no nicho do meio uma imagem de Nossa Senhora de bronze com o triumpho da Immaculada Conceição em roda, aberto na pedra; obra de meio relêvo que realça mais a majestade ao frontispicio, e agora o titulo da egreja e Collegio a devoção de Sua Majestade, que esse foi sempre o alvo, e principal das Conquistas dos Senhores Reis de Portugal: a propagação da fé catholica e conversão dos gentios debaixo do amparo e protecção da Virgem Amantissima.

Nos tempos modernos, porém, abre-se-nos mais vasto campo para o esboço historico, que vamos tracejar, como veremos ao deante.

Para maior clareza do que dissermos, dividiremos em capitulos o nosso modesto trabalho: o 1.º desde o anno de 1609 em que entrou com o P. M. Ricci S.J. a primeira Congregação em Pequim², até ao anno de 1787, anno tristemente memoravel pelo golpe que soffreu a Companhia de JESUS e com ella as Congregações;—no 2.º, depois de descrevermos a largos traços os fructos de benção que téem produzido na vastissima missão do Kiang-nan as Congregações desde 1787, subiremos até ao Tcheli, onde a Companhia tem outra florentissima Missão, e ahí admiraremos duas bem organizadas Congregações de Nossa Senhora;—o 3.º consagral-o-hemos a este abençoado torrão do

1. Batalhas da Companhia de JESUS pelo P. Antonio F. Cardim pag. 20.

2. Antex, porém, daremos uma brevissima noticia e elenco das Congregações de Nossa Senhora, aggregadas á Prima-Primaria desde o anno da sua instituição em 1584 até ao dia 1 de janeiro do anno que vae correndo de 1904. E' traducção fiel de um documento que o M. R. P. Geral da Companhia de JESUS—LUÍZ MARTIN acaba de nos enviar de Roma, e que em nome de todas as Congregações de Macau sumariamente penhorado agradecemos a Sua Paternidade.



Fachada em ruínas da igreja da Immaculada Conceição, conhecida vulgarmente pelo nome de
"Fachada de S. Paulo"



nosso Portugal na China, mostrando o extraordinario desenvolvimento e progresso das Congregações aqui desde 1876;— daremos depois, em capitulo á parte, noticia de alguns Congregados fallecidos em odor de sanctidade n'estes ultimos tempos; por fim occupar-nos-hemos dos festejos, com que as cinco Congregações existentes em Macau, vão celebrando este anno jubilar. Digne-se a Virgem Immaculada e padroeira de Portugal abençoar todos os nossos esforços para a tornar conhecida e amada.





Breve noticia historica

da origem e fundação da

Congregação

Prima-Primaria

sob o titulo da

SS.^{ma} Annunciada

Erecta canonicamente e por auctoridade apostolica constituida cabeça e Mãe de todas as Congregações Marianas do Universo.



CONGREGAÇÃO Mariana que depois se chamou Prima-Primaria, foi modestamente iniciada

no Collegio Romano no anno de 1563, pelo P. João Leão, flamengo, da Companhia de JESUS, entre os estudantes das aulas inferiores do mesmo Collegio Romano.

No anno seguinte de 1564 constituiu-se em verdadeira Congregação e foi collocada sob a protecção e tutella da SS.^{ma} Virgem. Para lhe assegurar a estabilidade, e lhe dar incremento cada vez maior e mais florescente, estabeleceram-se no mesmo anno varias regras, quasi fundamentaes, que davam á Congregação o seu character genuinamente Mariano; regras estas que desenvolvidas depois e aperfeiçoadas pelos annos adeante foram postas em elegante latim pelo P. Mariano Parthenio. Observadas ainda hoje na sua substancia por muitos milhares de congregações dispersas pelo mundo, as unem todas





estreitamente entre si e com a Prima-Primaria de Roma, pela qual lhes são communicadas as numerosas indulgências e privilegios que áquella como a cabeça foram pelos Pontifices Romanos liberalmente ontorgados. En 1569 começaram os congregados a reunir-se na egreja do Collegio Romano cujo titulo era da SS.^{ma} Annunciada e sempre tem sido conservado pela Congregação Prima-Primaria. A egreja da Annunciada foi a primeira egreja do Collegio Romano, se bem que mais propriamente se devesse chamar capella do que egreja. A nave central e a lateral do lado direito ainda existem.

Foi esta pequenina egreja o sanctuario predilecto de S. Luiz Gonzaga, o qual nos quatro annos que assistiu no Collegio Romano, a costumava visitar bem quatro vezes ao dia, e as suas paredes e pavimento banhado das copiosas lagrimas que elle derramava especialmente no tempo do Sancto Sacrificio da Missa, foram mudas testemunhas das orações ardentes e suspiros abrazados, que aquella angelica alma dirigia ao sen Deus. Foi por alguns annos este mesmo sanctuario o lugar onde repouzaram os despojos mortaes do querido sancto, e onde permaneceram até ao dia 5 de agosto de 1649. N'esta mesma egreja se dedicou uma capella a S. Luiz por occasião da sua beatificação.

Em 1584 a instancias do P. Claudio Acquaviva, Preposito Geral da Companhia de JESUS, foi confirmada pelo Sancto Padre Gregorio XIII com Bulla Apostolica datada do dia 5 de dezembro de 1584, que começa "*Omnipotentis Dei Salvatoris nostri*," em virtude da qual se instituiu canonicamente a Congregação na mencionada egreja da Annunciada, e foi enriquecida com muitas indulgencias e privilegios; e por isso d'esso tempo reconhece ella e conta os annos da sua instituição canonica.

Do tempo da sua instituição canonica, que como acima indicamos, foi em 1584 até ao dia 8 de dezembro de 1854 contavam-se já aggregadas á Prima-Primaria 5,625 Congregações.

Mas o que deve causar maior maravilha é que do dia 8 de dezembro de 1854 até ao dia 1 de janeiro de 1904 as sobredictas



aggregações subiram ao prodigioso numero de 20,869; das quaes 14,048 têm por padroeira principal a Virgem Maria no mysterio da sua Immaculada Conceição, e 3,696 por padroeiro secundario a S. Luiz Gonzaga.

Sommando, pois, todas as Congregações Marianas aggregadas á Prima-Primaria desde a sua fundação fazem o numero de 26,494.

Segue-se um elencho exacto de todas as Congregações Marianas espalhadas por todo o mundo e distinctas por nações, que foram aggregadas á Prima-Primaria desde 1854 a 1904, e serä uma tenue homenagem á Conceição Immaculada de MARIA, de cuja definição dogmatica proclamada precisamente a 8 de dezembro de 1854 se prepara o mundo catholico para celebrar o quinquagesimo anniversario.

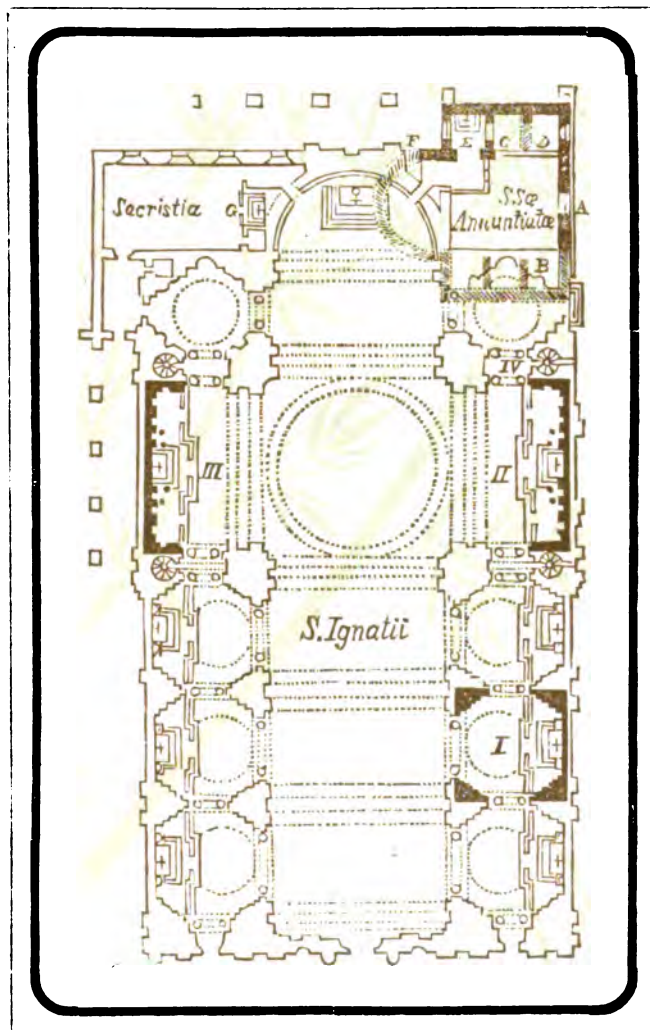
Elencho das Congregações Marianas aggregadas á Prima-Primaria de Roma

desde o dia 8 de dezembro de 1854 até ao dia 1 de janeiro de 1904.

	Tit. da Im. Conceição	Outros titulos	Total
Italia	1,108	716	1,824
Austria-Hungria e Galicia	626	383	1,009
Belgica	1,105	269	1,374
Allemanha e Suissa	1,270	1,121	2,391
Hollanda	257	81	338
França, Egypto, Armenia e Syria	5,262	2,302	7,564
Inglaterra, Irlanda e Indias Orientaes	902	330	1,232
Hispanha e Portugal	710	187	897
America do Sul, Brazil, Colombia, Chili, Equador, Mexico, Paraguay e Uruguay	232	158	390
Estados-Unidos, Canadá	2,533	1,255	3,788
Australia e Philippinas	43	19	62
	14,048	6,821	20,869



Planta da Egreja de S. Ignacio e da SS.^{ma} Annunciada.



- I. Capella de S. José. O quarto onde morreu S. Luiz foi no lugar occupado hoje pela abobada.—II. Altar e sepulchro de S. Luiz.—III. Altar de N. Senhora e sepulchro de S. João Berchmans.—IV. Escada de caracol que conduz aos cubiculos dos Sanctos.—A. Entrada do primitivo templosinho da Annunciada. B. Capella do Crucifixo. Primeiro sepulchro de S. Luiz até 6 de julho de 1602. C. Capella de S. Sebastião.—D. Capella de N. Senhora.—E. Capella dedicada a S. Luiz, quando foi beatificado.—F. Porta que dá para o pátio do Collegio Romano.—G. Altar da Sacristia, antigamente na Capella E.



CAPITULO I.

Desde 1609, em que se funda a 1.^a Congregação na China, até á expulsão dos missionarios em 1787.¹

A PEQUENINA semente das Congregações de Nossa Senhora, lançada á terra, na segunda metade do seculo xvi, por um dos mais dedicados professores do Collegio Romano, por nome João Leão, como acabamos de vêr, bein depressa cresceu em arvore gigantesca, e bracejou seus ramos nos recantos mais apartados da terra.

A prova ali está na historia, contemporanea ao nascimento das Congregações, a qual em toda a parte, aonde quer que penetrou o zelo de um missionario, nos vae deliciando o paladar com algum dos mais doces fructos, que alli maduraram n'esta arvore da vida.

Paremos por um pouco n'este imperio, em que estamos, o mais duradouro e populoso de quantos o precederam; e vamos saborear alguns d'esses fructos, que se têm dado em seu solo, por mais de tres seculos. •

A primeira Congregação de MARIA Sanctissima, de que nos falla a historia, é a de Pequim, fundada pelo P. Mattheus Ricci S.J. ² no dia da Natividade de Nossa Senhora a 8 de setembro de 1609.

1. Este primeiro capitulo já o publicamos no relatorio das Congregações do Seminario do anno 1898-1900, d'onde o transcrevemos para a pui com leves modificações.

2. Nasceu o P. Mattheus Ricci em Macerata, quasi pelo mesmo tempo em que S. Francisco Xavier acabava a sua carreira apostolica ás portas da China.

Depois de feitos os primeiros estudos em sua terra natal, foi enviado a Roma, para alli se doutorar em Direito.



P. Mattheus Ricci S.J.
Fundador da Primeira Congregação de Nossa Senhora na China

Auxiliou-o n'esta empreza um christão chamado Lucas, de grande valimento na Córte, o qual na 1.^a reunião, que houve foi eleito Presidente de commun accordo.

A Congregação ficou-se chamando da "MÃE DE DEUS."

Foram 40 os primeiros ditosos que se inscreveram no "Album" dos filhos predilectos de MARIA Sanctissima todos mancebos recentemente convertidos á fé.

Propoz-lhes o P. Ricci com breves modificações as regras da *Prima-Primaria* de Roma, que elles observavam com grande punctualidade.

As reuniões faziam-se nos primeiros domingos de cada mez, presidindo um dos Padres missionarios, o qual depois de uma curta exhortação, satisfazia a todas as duvidas, que lhe eram propostas.

Por fim os Congregados dividiam entre si os trabalhos, que cada um devia fazer no decurso do mez.

Era verdadeiramente extraordinario o fervor com que todos se entregavam á practica do bem.

Frequencia de sacramentos, visitas a pobres, sepultura de mortos, nada ora esquecido.

Em menos de um anno baptizaram mais de 100 neophytos. "Não mereciam as ultimas attenções da nova Congregação de Nossa Senhora, diz-nos o P. Trigault S.J. na sua historia da China,

Afim de pôr a innocencia ao abrigo de todos os perigos do mundo, alistou-se na Congregação de Nossa Senhora, recentemente inaugurada no Collegio Romano.

Chamado por DEUS á Companhia de JESUS, começou o noviciado a 15 de agosto de 1571 em S.^{to} André do Quirinal.

Ardendo em desejos de ir evangelizar no Extremo-Oriente, fez-se á vela para a India no anno de 1578 e d'alli para Macau em agosto de 1582, onde se applicou com tal ardor ao estudo da lingua sinica, que em setembro do anno seguinte, já entrava com facilidade pelos labyrinthos sinologicos, podendo acompanhar sem interprete, o P. Ruggieri á cidade de Tchao-king. Os trabalhos e contradicções que experimentou Ricci até ao anno de 1601, em que entrou em Pequim, eram para desalentar outro que não fosse da sua tempera.

Por suas boas maneiras, e sobre tudo servindo-se dos seus conhecimentos mathematicos conseguiu insinuar-se na amizade do Imperador, que lhe deu logo casa, onde pudes se viver a seu salvo.

Compoz, n'este tempo, alguns tractados sobre a religião e sciencias naturaes em lingua china, e effictuou varias conversões, sendo a mais celebre a de Paulo Niu, — Co-lao ou ministro de Estado, o qual foi baptizado pouco tempo depois, em Nanquim, pelo P. João da Rocha, portuguez.

Em 1605 a christandade de Pequim contava já 200 neophytos. Falleceu o P. Ricci, heroico exemplar de missionarios na China, a 11 de maio de 1610 tendo de idade 38 annos.

o abrilhantar com as cerimoniaes religiosas os funeraes dos neophytos fallecidos, e o custear as despezas das familias pobres no enterro de seus parentes; o que entre chinas é tido por acto de grande piedade e religião.

Eram ainda os Congregados, quem se encarregava de adornar com gosto primoroso a egrejinha, unica então em Pequim, que servia ao mesmo tempo aos missionarios de capella domestica; elles quem ensinava com prazer indizível o catechismo aos catechumenos, e ajudava os Padres em todos os ministerios e obras apostolicas (*Cf. Vida do P. Ricci por C. de S. Fé, P. Colombel S.J. hist. manuscripta da Missão do King-nan, P. Pfister S.J. e P. Trigault S.J.*



Enquanto assim progredia com tão feliz resultado a Congregação de Nossa Senhora, na côrte do Imperio, fundava outra, em Nanquim, antiga séde dos Imperadores, o P. João da Rocha S.J.¹

N'esta Congregação que parece começada no mesmo anno que a de Pequim em 1609 ou não muito depois, teve o P. Rocha por cooperador o celebre Dr. *Siu*, primeiro ministro de *Wan-liê*, depois de o ter baptizado por suas proprias mãos, com o nome de Paulo.

Os annaes d'esta epocha não cessam de encarecer o fervor dos primeiros membros da Congregação de Nanquim.

Eram elles quem mantinha aquelle espirito verdadeiramente extraordinario de piedade e zelo, que caracteriza, desde os primeiros tempos, esta christandade.

1. O P. João da Rocha teve por berço a povoação do Prado, na diocese de Lamego, e entrou na Companhia de JESUS em Coimbra em 1586. Pouco depois do noviciado partiu para a India. Estudou por tres annos a Philosophia em Gôa, e quatro a Theologia em Macau. Em 1598 foi enviado a Chao-tcheou, e pouco depois a Nanquim, onde baptizou o Dr. Ignacio *Siu-tai-se*, e em 1603 o celebre Paulo *Siu-kuang-ii*. Governou o P. Rocha por muitos annos esta egreja, sendo nomeado superior geral da Missão em 1622.

Pouco tempo desempenhou este gravissimo cargo, porque o veio colher a morte, no mez de março do anno seguinte. Paulo *Siu* vestiu lucto á noticia do seu passamento como se tivera perdido seu proprio pae, e o mesmo fez toda a sua familia. Traduziu o P. Rocha em lingua china, a cartilha do P. Marcos Jorge.



Um Congregado apresentou-se um dia ao Padre com 20 neophytos, que elle mesmo tinha convertido á fé.

As regras, porque se regia esta Congregação eram as mesmas de Pequim; seguiam-se n'ella os mesmos usos e tradições.

De sorte que bem podemos chamar a Congregação de Pequim Mãe e centro não só d'esta, mas de todas as Congregações, que depois, com o decorrer dos tempos, foram apparecendo n'este vastissimo imperio (Cf. P. Colombel e P. Pfister S.J.)

Ao P. Francisco Brancati S.J.¹ cabe a gloria de ter fundado a terceira Congregação de Nossa Senhora, de que nos fallam as memorias d'aquellas éras.

Shang-hae, cidade de terceira ordem, sita na parte mais oriental da provincia de Kiang-nan, nas margens do *Wang-pou*, foi o berço d'esta piedosa instituição.

O primeiro ministro da Côrte, Paulo *Siu*, tendo-se retirado de Pequim a Shang-hae, d'onde era natural, para celebrar as exequias de seu pae, afastando-se por tres annos dos negocios publicos e vestindo lucto outro tanto tempo, segundo é uso entre chinezes, ao passar por Nanquim em 1608 pediu que lhe dessem um Padre para ir evangelizar os seus conterraneos.

Nomeou o P. Rocha, que então era superior em Nanquim, os PP. Cataneo, Pedro Ribeiro e Silva para esta Missão.

Em 1670 contavam-se já para cima de 200 christãos *intramuros*, e fóra nas aldeas que se apinham n'aquella vastissima campina a perder de vista, os neophytos cresciam em tão grande

1. Honra-se a Sicilia de ter sido patria do P. Francisco Brancati, que nasceu em 1607. Depois de alguns annos de vida religiosa, que abraçara em idade florescente, foi mandado para a Missão da China.

Coube-lhe em sorte a provincia do Kiang-nan, onde trabalhou até á morte com grande fructo, nas bordas do mar, ao sul do Yang-tsé.

Não eram ainda passados dois annos depois da sua chegada alli, quando teve a consolação de baptizar, coadjuvado pelo P. Gravina, para cima de 1,124 idolatras das circumvizinhanças de Shang-hae, e 1,240 no anno seguinte.

Foi o primeiro missionario que penetrou na ilha de Tsong-ming, e nella ministrou os primeiros baptismos, prifícias da fervorosa christandade, que hoje a povoa.

Falleceu o P. Brancati, cheio de merecimentos, em Cantão, no anno de 1671. Seu corpo foi depois levado a Shang-hae, onde, entre mostras de grande sentimento dos christãos, foi sepultado fóra da porta do sul, no cemiterio, conhecido pelo nome de *Sung-mou tang*, que ainda hoje alli tem a Companhia.



numero, que, em breve, foi necessario mandar novo reforço de missionarios.

Entre elles apparece-nos o P. Brancati, que por uns trinta annos cultivou esta parte da vinha, que o Senhor lhe confiara, e com tanta consolação, que a teve de vér, já ao cahir da tarde de seus dias, o numero dos convertidos ao catholicismo attingirem a cifra de 60,000.

Para supprir ao que por si mesmos não podiam fazer os missionarios, pensou o P. Brancati em escolher os christãos mais fervorosos, e formar varias Congregações, que os coadjuvassem em todas as obras de zelo.

Uma Congregação dos Anjos tinha por fim a boa educação dos meninos.

Nas primeiras sextas-feiras reunia-se uma outra, sob o titulo da Paixão de Nosso Senhor, principalmente para correr a *Via-Sacra*.

Os letrados tinham tambem a sua Congregação com a invocação de S. Ignacio. Por meio d'ellas conseguiam os missionarios divulgar os livros da religião.

Mais apreciada ainda que estas pelo P. Brancati era a Congregação dos catechistas, sob a protecção de S. Francisco Xavier. Os Congregados em numero de 60 incumbiam-se da educação da mocidade e dos catechumenos, em suas proprias moradas.

Quatro vezes por anno visitavam as casas dos christãos, e davam conta aos Padres, por escripto, do estado em que se encontrava cada familia.

Indagavam minuciosamente se havia entre elles alguma superstição, se baptizavam as creancinhas, se os velhos e enfermos se preparavam devidamente para a recepção dos sacramentos, na hora derradeira.

O dia 29 de setembro, consagrado ao Archânjo S. Miguel, era a festa d'esta Congregação.

Concorreu com avultadas esmolas para a sua fundação e progresso uma sancta e piedosa neta de Paulo Siu por nome Candida Siu.



Fachada da igreja do Seminário de S. José

Foi com o auxilio desta nobre e fervorosa senhora, que o P. Brancati pôde construir, durante o seu apostolado, noventa egrejas e quarenta e cinco oratorios ou capellas.

Emfim uma Congregação da Sanctissima Virgem, inaugurada para senhoras, reunia-as com frequencia, talvez na capella particular de outra filha de Paulo *Siu*, chamada Felicidade, casada na familia *Ngai*, que acabava de se converter toda para Christo.

Esta capellinha conserva-se ainda hoje e faz parte da herança de um dos descendentes da antiga e religiosissima familia *Ngai*.

(Cf. "*Res Sinicae*" do P. Trigault e o P. Colombel na sua hist. *Mss. do Kiang-nan*.)





CAPITULO II.

As Congregações de Nossa Senhora no Kiangnan e no Tche-li, desde o anno de 1787 até nossos dias.

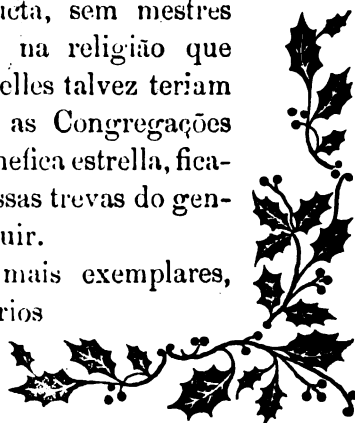
§ 1.

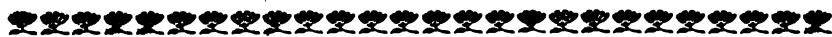
D'ESTA

sorte iam florescendo as Congregações de Nossa Senhora no imperio da China, quando cahiu sobre as novas christandades um dos maiores flagellos, cujas tristes e lamentaveis consequencias por tanto tempo se fizeram sentir; — fallo da expulsão dos obreiros evangelicos do meio dos seus estremecidos neophytos no anno de 1787.

Abandonados os novos christãos, sem sacramentos que os alentassem no meio da lucta, sem mestres que os instruissem e afervorassem na religião que pouco antes abraçaram, muitos d'elles talvez teriam voltado ao paganismo, se não fossem as Congregações de Nossa Senhora, que á guisa de benefica estrella, ficaram a apontar-lhes por entre as espessas trevas do gentilismo qual o trilho que deviam seguir.

D'ellas sahiam os catechistas mais exemplares, que ficaram substituindo os missionarios expulsos, no zelo e fervor em propagar a Religião.





A oração, o heroísmo da caridade, as macerações da carne faziam surgir d'estas Congregações firmissimas columnas da christandade, inabalaveis nos dias da prova.

Os ultimos d'esses homens admiraveis não viveram depois da volta dos missionarios mais que o tempo necessario para se tornarem conhecidos dos seus novos paes e pastores.

O derradeiro Bispo titular de Nanquin Mgr. Leim-beckhoven S.J. fallecido em 1787, receoso da total destruição da rissonha seara fecundada pelos suores da sua ordem, annos antes da sua morte envidou todos os esforços por retardal-a o mais que lhe era possível.

Para isso fortificou as antigas instituições, especialmente a dos catechistas, e para as Congregações de Nossa Senhora obteve do Sancto Padre, o Papa Pio VI, que então estava ao leme da Igreja, os privilegios de que gosava a *Prima-Primaria* a fim de lhes assegurar toda a estabilidade para o futuro.

Depois da morte deste venerando prelado, o sanctuario viu-se cada vez mais ermo de obreiros da palavra divina.

E n'esses dias de desolação foram principalmente os Congregados fervorosos, quem como sal da terra preservou a da China da corrupção que de todas as partes a ameaçava.

N'este estado de abandono e lucta, os bons Congregados chinas não tinham para se consolar senão recordações e esperanças. E derramavam lagrimas de saudade ao relembrar os incansaveis trabalhos de seus paes na fé.

§ II.

As Congregações no Kiang-nan '

D'AQUI bem se póde avaliar o sancto jubilo que inundou a alma d'esses bons christãos e mormente dos Congregados.

1. A Missão do Kiang-nan, centro da antiga Vice-Provincia da Companhia de JESUS na China é agora a mais florescente missão do Celeste Imperio. Em 1844 quando a Companhia reentrou no Kiang-nan, depois de 68 annos de ausencia, o numero dos christãos era de 60:000 n'uma população de mais de 50 milhões de almas; hoje segundo as ultimas cifras, extrahidas do quadro dos ministerios de 1902-03 orçam por 134:470, disseminados em 1.148 christandades nas quaes trabalham 176 religiosos da Companhia, auxiliados por 28 Sacerdotes do clero secular.



que ainda viviam no anno de 1814, em que a Companhia de JESUS depois de uma ausencia forçada de mais de meio seculo, entrou de novo na China.

Se antes choravam de tristeza, agora eram de puro goso as lagrimas que lhes marejavam os olhos entoando todos com o Sancto velho Simeão o seu "*Nunc dimittis*" "Senhor, agora podeis desprender-nos dos laços que nos prendem á terra, e deixar-nos partir para o descanso da patria, pois que vemos de novo entre nós os desejados do nosso povo."

E os novos apóstolos trabalharam desde os primeiros dias com tanto empenho na restauração das Congregações, que o P. Poissemeux que n'esse tempo era Superior, teve que regular o zelo que levava os Padres da Companhia a restanrar por toda a parte, aonde quer que chegavam, estas instituições abençoadas.

Davam alento aos seus fervores os christãos que n'ellas se alistavam, na edificação com que procediam e se extremavam entre todos, e na devoção e assiduidade em frequentar os sacramentos da penitencia e da eucharistia.

Na sanctificação dos dias de festa, e nos cultos em honra da SS.^{ma} Virgem eram sem competencia os primeiros.

Assistiam a todas as cerimoniaes religiosas com suas insignias sem que se notasse n'elles nem sequer sombra de respeito humano, que a tantos afasta das practicas mais sanctas com receio do que se dirá.

Diz-nos um missionario d'aquelles tempos que não havia quem não estimasse em mais o ser Congregado que o pertencer a alguma sociedade de homens doutos e letrados, ou estar alistado entre bravos, apostados a morrer antes do que trahir a sua bandeira.

Muitas vezes até aprouve a Divina Bondade para credito das Congregações recompensar por favores inestimaveis a fé e o religioso enthusiasmo com que muitos pediam para entrar n'ellas.—Eu vi não raro,—diz-nos um dos primeiros missionarios,—voltar das portas da morte a muitos só pelo facto de darem entrada na Congregação de Nossa Senhora.



Um facto sómente. Achava-se um mancebo de pouco mais de vinte e quatro annos em lucta com pertinaz doença, que o tinha posto em estado de ainda os mesmos medicos o declararem desesperado.

N'isto—acrescenta o missionario—fui chamado para juncto do inferno, administrei-lhe os ultimos sacramentos, e por fim admitti-o, a seu pedido, na Congregação de Nossa Senhora, exhortando-o ao mesmo tempo a que collocasse toda a sua confiança na Mãe das Misericordias, que acabava de o receber debaixo do seu manto como filho predilecto.

N'este mesmo dia á tarde começou a familia do doente uma novena; e, caso digno de toda a ponderação! não era ainda acabada a novena e já o perigo da enfermidade tinha desaparecido radicalmente sem nem ao menos deixar vestigios.

Como este podiamos citar outros muitos exemplos, que por brevidade omittimos.



Emquanto nos mais afastados centros da christandade china se admiravam taes mostras de fervor no serviço da SS.^{ma} Virgem em alguma das suas Congregações, despertava DEUS brios celestiaes na flor da mocidade que affluia a *Zi-ka-wei*, pequena aldeia a oito milhas de *Shang-hae*, para ahi se formar nas letras e na virtude sob a habil e desvelada direcção de alguns missionarios.

Foi em 1853, nove annos apenas depois de restituida a Companhia de JESUS ao *Kiang-nan*, que se lançaram os primeiros fundamentos á Congregação de Nossa Senhora, que ainda hoje alli se acha estabelecida.

A elite dos alumnos pediu logo para n'ella ser admittida.

E todos se avantajaram desde os primeiros dias no amor para com a SS.^{ma} Virgem.



Chegado o mez das flores competiam uns com os outros a qual mais obsequiaria a sua celeste padroeira e Mãe.

No ultimo dia queimaram-se deante da sua imagem corôas de flores, ás quaes cada um dos Congregados tinha ligado um bilhetinho; era a lista das virtudes, que durante todo o mez tinham practicado com maior desvelo em sua honra.

Alguns dos Congregados vivem ainda hoje, e quasi todos são missionarios de grande zelo e merecimento.

Taes são—para não fallarmos de outros—o P. Lourenço Li, S.J. e o P. Pedro Hoang, ambos dentro e fóra da patria bem conhecidos por seus trabalhos classicos em todos os ramos da litteratura sinica.

Está-me agora a acudir á mente o enthusiasmo com que o anno passado, em 1903, se reuniram em *Zi-ki-wei* os velhos e novos Congregados para celebrar o quinquagesimo anniversario do estabelecimento da Congregação em 1853.

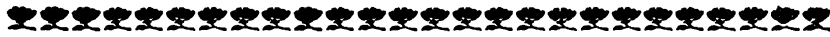
Cantou a Missa da festa um dos que primeiro se alistaram entre os filhos predilectos de Nossa Senhora; ao Evangelho dirigiu a palavra a todos os Congregados o P. Sen, S.J. com aquella graça e uncção que o caracterizam e fazem grandemente estimado de quantos têm a dita de o conhecer.

Nenhum houve que se não approximassem da meza da Sagrada Communhão aquelle dia.

Depois um lauto jantar em commun; á noite illuminação —tudo a despertar saudades e a avivar lembranças dos tempos decorridos.



Ao lado d'esta Congregação, que podemos chamar a principal entre todas as que ao deante se estabeleceram na missão do *Kiang-nan*, destacam-se duas em *Tong-ka-dou* bairro china, adherente aos muros da antiga cidade de *Shang-hae*, uma para jovens e outra para donzellas.



A primeira já no anno de 1875 contava 56 Congregados. os quaes se reuniam todos os domingos, com grande punctualidade, na capella da Congregação a ouvir missa e a assistir á instrucção que n'esses dias sem falta se lhes fazia.

A capellinha fôra aberta ao culto e benzida a 5 de janeiro de 1874 por Mgr. Languillat, S.J. com toda a solemnidade.

Finda a benção, hasteou-se em continente o pendão azul. e todos os juncos chinezes, que se achavam surtos no porto içaram a um tempo seus pavilhões multicolôres e salvaram a bandeira da Immaculada Conceição com repetidas salvas e morteiros.

Celebrou logo em seguida Missa de pontifical sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} com a alma repassada de jubilo por vêr que se ia realizando uma das suas mais caras aspirações, que fôra sempre augmentar o culto da SS.^{ma} Virgem por meio das Congregações.

Os Congregados assistiram todos com a sua fita, da qual pendia uma melalha-escudo, com o monogramma do nome de MARIA dourado em alto relêvo.

Fôram enviadas estas medalhas pouco tempo antes pelo Sancto Padre Pio IX com a Sua benção de Pae.

A' capella da Congregação que é airosa e em bom estylo. estão annexas duas salas, ricamente ornadas a expensas dos Congregados.

Era e é ainda hoje alli que elles se reúnem em amigavel tracto e conversação nos dias de folga dos trabalhos a que vivem entregues para ganhar a vida.

Não faltam lá jogos honestos. nem livros religiosos ou ao menos recreativos com que proveitosa e alegremente passam o tempo.

Em conclusão diremos que a Congregação de *Tong-ka-dou* é verdadeiro sanctuario, que salva-guarda em meio da corrupção geral em que vive immersa *Shang-hae*, a par da innocencia. a fortuna e a saude de muitos mancebos que sem ella murchariam para a virtude e para o mundo.



Todos elles timbram de se avantajar aos mais no fervor, porte exemplar e na frequencia dos sacramentos.

O retiro annual de tres dias é de regra e ninguem se escusa de comparecer.



A Congregação das donzellas ou filhas de MARIA foi fundada com o fim de as estimular ao amor da propria perfeição, no cultivo da mais bella das virtudes, que enaltece o seu sexo — a innocencia de vida e pureza de costumes.

Outro fim se teve tambem em vista e foi habilital-as por meio dos exercicios das Congregações ao apostolado entre as meninas e mulheres pagãs instruindo-as paulatinamente nas virtudes do christianismo.

O numero das Filhas de MARIA em breve subiu a 75 e 16 postulantes.

Tinham suas reuniões semanaes em capella propria, com practica, reza do terço em voz alta ou semi-entoada, e outras devoções.

Todos os annos faziam, como os jovens, os exercicios espirituaes, e dizem-nos memorias d'aquelles tempos que com felicissimos progressos na virtude.

Deixando *Tong-ka-dou*, que fica, como dissemos, n'um bairro, e transpondo os muros da cidade, depois de um quarto de hora de caminho atravez de ruas e viellas estreitissimas, como usam ter todas as cidades chinas, vamos dar com uma egreja ao gosto china.

E' a mais antiga d'esta cidade, levantada pelos primeiros missionarios. O orago é Nossa Senhora no mysterio candidissimo da sua Immaculada Conceição.

Aqui erigiu o P. Sédille, S.J. quando esteve encarregado d'esta christandade, cinco Congregações, tendo cada uma d'ellas, em dias determinados, suas reuniões mensaes.



Voltando a *Zi-ka-wi* entremos agora no *Seng-mou-ieu* ou casa da Mãe de DEUS, dirigida pelas actívas e dedicadas religiosas Auxiliadoras das almas do Purgatorio.

Ha n'este convento duas Congregações de Nossa Senhora. qual d'ellas mais florescente, uma com o titulo dos sanctos Anjos para meninas chinas de tenra idade, outra para as filhas de MARIA ou para donzellas.

Todas as Congregadas se distinguem por seu bom espirito, piedade e applicação ao estudo.

São exactissimas em assistir cada semana á practica que lhes faz uma religiosa.

N'estas practicas se lhes ensina o methodo de meditar, fazer exame geral e particular e outros exercicios de piedade.

Durante as novenas em preparação para alguma festa da SS.^{ma} Virgem é maximo o empenho com que se desvela cada qual por formar seu ramalhete de flores espirituaes, que passadas a um *album* se offerecem no dia da festa com grande solemnidade á Senhora.

Ambas estas Congregações foram affiliadas á *Prima-Primaria* de Roma a 26 de julho de 1873.

Até hoje têm continuado no primitivo fervor dando brilhantes exemplos do mais acrysolado amor para com a SS.^{ma} Virgem—Mãe e Rainha das Congregações.





§ III.

Congregações de Nossa Senhora no Tche-li

Subindo ao Tche-li sud'êste encontramos alli duas Congregações aggregadas á *Prima-Primaria*: uma no Seminario, outra na êschola de *Hien-hien*.

Foi fundada a primeira em 1879, mas só em 1887 se receberam, a pedido do R. P. Superior da Missão, Emilio Becker, S.J., os diplomas de aggregação, para ambas as Congregações, assignados pelo M. R. P. Anderledy.

A Congregação dos seminaristas ficou-se chamando da Immaculada Conceição, tendo por protector secundario S. Luiz Gonzaga; a dos collegiaes do Purissimo Coração de MARIA, protector S. José.

Desde 1879 apontam-nos os catalogos 172 Congregados; d'estes 21 falleceram bastante piedosamente, segundo nos dizem as notas biographicas, que d'elles se conservam.

Mormente durante os dezesepte annos que o P. Julio Prevot, S.J. foi Director contam-se casos de muita edificação entre os Congregados.

Para vêr quanta era a estima que se fazia da Congregação lembremos o que aconteceu com dois candidatos, os quaes não tendo sido admittidos n'uma eleição ficaram tão pesarosos, que desafogaram em muitas lagrimas, e tanta mudança houve no seu comportamento, que na proxima eleição mereceram por unanimidade ser acceltos.

Perguntando o Padre aos candidatos pela causa do seu desejo, respondiam muitos — que a causa era o bom exemplo que davam os Congregados.

1. A missão do Tche-li sud'êste foi confiada em 1857 por Pio IX á Companhia de JESUS. Fez parte da Missão do Kiang-nan até 1863 em que foi entregue aos Padres da Província de *Champagne*. Contam-se n'esta missão (1895-96) cerca de 50 obreiros evangelicos, que se dedicam ao cultivo de mais de 60,000 christãos approximadamente.

O augmento annual da christandade anda por 1,076. O total da população do Tche-li sud'êste é de 7,000,000.



Vista do Seminário do lado do nascente



Fôra ao theatro um candidato durante as ferias. Na abertura das aulas, veio accusar-se ao P. Director: "Fulano sabe que assisti á representação. Ha escandalo, conforme a regra não posso fazer parte da Congregação." Recomeçou a sua candidatura, mas no semestre seguinte não pôde continuar a frequentar as aulas. Mais tarde veio de proposito da sua terra, a um bom dia de viagem, pedir para ser admittido: "Veremos, lhe disse o Padre, sem deixar contudo de o animar." Quatro vezes tornou com o seu pedido, dizendo que só duas vezes em muitos annos tinha deixado o officio da Immaculada Conceição: tendo-o ensinado a sua mãe e pessoas da familia, que tomaram o costume de o recitar todos os dias. Assegurado o Padre da sua perseverança lhe deu entrada com grande goso do admittido.

Espirito de zelo. Voltavam certo dia os alumnos de um passeio extraordinario de algumas leguas de caminho. e n'um grupo dos maiores soltaram-se algumas palavras de murmuração, pelo cansaço imposto; o resto do grupo protestou energicamente. O principal d'este grupo, que contou o facto ao P. Director, não era ainda Congregado. Disse-lhe que o protesto proviera dos Congregados e accrescentava que graças á presença ou opposição dos Congregados, havia anno e meio, não tinha ouvido entre os maiores uma só palavra menos digna; isto mesmo affirmou outro dos maiores não Congregado, ao Padre Prefeito. Sabendo todos que os Congregados nada soffreriam contra as regras, bom espirito e modestia, andavam sempre sobre si. Muitos durante as ferias do novo anno organizavam escholas ou reuniões musicaes etc. para afastarem os jovens do jogo.

Um d'elles nas ferias do verão (epocha da feira annual na sua aldeia) industriava-se para reunir os mancebos e não os deixar ir ao theatro. N'uma familia numerosa que trazia varios filhos na aula, um Congregado reunia todas as manhãs seus paes e primos durante as ferias para fazerem com elle algum tempo de meditação em commum.



Espirito de mortificação. Entre os jogos collegiaes ha tambem o da corda. Voltar a corda grande não é muito agradável no inverno. Pois durante um inverno não cederaam os Congregados a ninguem esta mortificaçãosinha, apesar do frio.

Não é raro no mez de maio privarem-se os Congregados de beber agua fóra das refeições por amor de Nossa Senhora. O que é tanto mais digno de merecimento, quanto o calor costuma ser maior n'esta epocha do anno. Pouco tempo depois da abertura das aulas aconteceu algumas vezes esquecerem-se os creados, da limpeza das privadas: mas alguns professores Congregados tomaram briosamente a vassoura para a fazerem elles.

Um professor encarregado dos recémchegados ao Seminario não hesitou em lhes limpar muitas vezes o fato impecado . . . Ser mestre de pequenos é trabalhoso e de pouco esplendor; exige afóra isso um talento especial. Este mesmo mestre parecia possuir este talento e dedicação necessaria. Propoz-lhe o P. Director, que por amor da SS.^{ma} Virgem tomasse esta occupação: e depois de reflexão e escolha assim o prometteu á Virgem SS.^{ma}. Ha dez annos que está n'esta occupação e elle tem 37; é o mais velho e no lugar mais inferior; mas o mais respeitado dos mestres e alumnos e o mais estimado pelos Padres.

Não serão de certo em si estes pormenores de muita importancia, mas conhecido o character original d'estes pequenos são grandes actos de virtude, practicados por amor da sua celeste Mãe, amor inspirado pelo grande zelo e incessantes industrias do Padre Director, infatigavel em fomentar maior amor e honra á SS.^{ma} Virgem; deve-lhe a Congregação a sua idade de ouro.

Lançam-se actualmente em caixas deante da estatua da Virgem SS.^{ma} cadernos contendo os obsequios offerecidos em sua honra. Ha lá muitos caderninhos de "Flores" á Virgem Immaculada. Durante quatro annos não têm faltado estes



Congregados um só dia em marcar os sacrificiosinhos, ainda durante as férias.

Muitos Congregados pouco distantes da residencia, á hora da morte pediram para vêr o P. Director não para se confessarem, pois tinham já recebido os ultimos sacramentos das mãos dos proprios missionarios, mas para o tornarem a vêr e ouvir fallar da Virgem SS.^{ma} antes de a irem vêr no ceu. Na idade de dezesepte a vinte annos, alguns custava-lhes acceitar o sacrificio de morrerem tão jovens. A um que tinha repellido esta tentação, perguntava o Padre como tinha mudado tão de repente. “Foi a Virgem SS.^{ma} que me disse, que morrerei no dia do meu sancto patrono, S. Simão.” Era n’esse mesmo dia que o Padre o visitava; vendo o rosto do inferno coberto de suor: “já fallamos bastante, disse, descança.” “Não é preciso, Padre, eu morrerei esta tarde.” De facto morreu durante a noite. Tendo o Padre voltado á residencia; e despertan lo durante a noite, viu o relógio e orou pelo inferno. Quando na manhã seguinte o pae do defuncto veio dar a noticia da morte, achou-se que morrera exactamente na mesma hora em que o Padre despertara; e o mesmo Padre lhe tinha dicto ao separar-se d’elle na vespera: “Ora pois, se morreres hoje, avisa-me.”

Outro pediu ao Padre o favor de lhe deixar o seu terço para o fortalecer na morte e para ser mettido com elle no caixão.

Quando vieram a annunciar-lhe a morte, acrescentaram que lhe ouviram muitas vezes, fallan lo só consigo, repetir: “Não, não é assim; é como o Padre disse.” E’ que, quando o Padre o visitou, pedira conselho sobre uma duvida ou tentação, com a qual se affligia e não sabia responder; e o Padre tinha-lhe dicto que se reportasse á sua decisão, e que estivesse em paz.

O ultimo fallecido foi n’este anno de 1904 sabbado, festa das Dôres de Nossa Senhora. Tinha pedido a graça de morrer n’um sabbado. A pedido seu tinha ido vêl-o o seu antigo Padre Director na quarta-feira antes. Disse-lhe que se pedia e se continuaria a pedir na escola pela sua saúde—“Não, disse elle, agora



estou bem preparado, é melhor morrer agora, quem sabe se mais tarde estarei tão bem preparado." D'este mesmo modo responderam outros ao prometterem-se-lhes orações pela sua saúde; até mesmo aquelles que ao principio resistiam á morte.

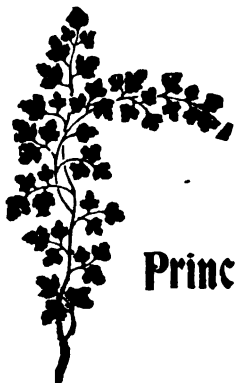
Assim um phthisico de dezesepte annos, agora muito resignado. Quando o Padre o visitou, estava acompanhado do presidente da Congregação. O enfermo não era ainda Congregado; pediu pois ao presidente que lhe alcançasse do Padre a grande graça de ser admittido na Congregação á hora da morte, graça que recebeu com grande alegria.

Em 1892 houve de mudar-se a estatua de Nossa Senhora de Lourdes. Juncto da estatua encontrou-se uma carta dirigida á Virgem SS.^{ma}. Era de um Congregado que lhe offerecia a sua vida para conservar a do Padre Director então gravemente doente, e em perigo de vida. Passava isto em 1890 e em 1891 morreu o dicto joven.





Vista do Seminário do lado da Praia Grande



CAPITULO III.

Principios e admiravel desenvolvimento

das

Congregações ¹ de Nossa Senhora em Macau

1876-1904.



ANNO de 1876 a que somos chegados, devia ser escripto com letras de ouro na historia das Congregações da Nossa Senhora em Macau.

§ I.

— FILHAS DE MARIA —

Foi no dia 21 de novembro, festa da Apresentação da SS.^{ma} Virgem no Templo, que lançou raizes n'esta perola das nossas possessões ultramarinas a primeira Congregação com o nome de Pia-União das Filhas de MARIA.

Cabe a gloria d'esta gloriosissima fundação á M.^{te} Rev.^{da} Madre Canossiana Maria Stella, natural de Italia, a qual poucos annos depois da sua chegada a estas paragens lhe deu começo e por alguns annos a regou como directora. E tanto do

1 Declaramos de passagem, com o "Legionario de MARIA" fallando d'este mesmo assumpto, que a palavra *Congregação* não tem aqui o sentido de *Congregação* ou *Associação* religiosa propriamente dicta, nem de *Confraria*; é uma palavra empregada desde o anno de 1564, para designar a *reunião* de pessoas de qualquer estado para oração, praticas de piedade, obras de misericordia etc.



seu alentado espirito lhe communicou, que as Filhas de MARIA têm continuado até hoje fervorosas e amantes sempre mais e mais da sua celeste padroeira e Mãe.

A Madre M. Stella vive ainda com septenta e dois annos de idade repartindo a sua vida entre *Hongkong* e *Macau*, aonde vem passar os dias mais calmosos do verão, e é de grande consolação para o seu coração ternissimo contemplar taes augmentos no espirito e no numero das Filhas de MARIA, a quem ella consagrou os seus melhores affectos e trabalhos missionarios.

Pois que de sete apenas que foram as primeiras donzellas alistadas debaixo da bandeira branca e immaculada da SS.^{ma} Virgem, elevaram-se em breves annos a mais de 100, e hoje os catalogos da Congregação registam mais de 260, sem contar nesta somma algumas que por motivos justos se julgou prudente desligar da Pia-União das Filhas de tão Sancta Mãe.

D'estas 260 e tantas, muitas vivem fóra de *Macau*, com suas familias, espalhadas por todo este Extremo-Oriente; 23 falleceram com mostras de sanctidade e 37 trocadas as delicias da familia pelas doçuras celestiaes do claustro abraçaram-se com seu divino esposo JESUS em diferentes institutos religiosos.

Quanto não deve ser grato á Virgem Purissima este plantio mimoso onde brotam tão encantadoras e delicadas flores de sanctidade!

Em verdade, não ha jardim onde pompeiem mais minosos os lirios da pureza, nem canteiro que ostente mais pudibundas rosas de caridade!



Desenvolveu-se muito n'estes ultimos tempos a Pia-União das Filhas de MARIA, e nos actos do culto tem-se assignalado extraordinariamente.

Concorreu sobre modo para isto a celebração do jubileu ou



Capella das Congregadas de Nossa Senhora das Dores, das Filhas de MARIA, e da Congregação de S. Luiz
entre meninas na Casa de Beneficencia em S.to Antonio



se assim lhe quizermos chamar, bodas de prata da Pia-União, celebradas no anno de 1901 a 21 de novembro, festa da Apresentação de Nossa Senhora no Templo.

Houve triduo solemne de preparação com practica, benção do SS.^{mo} Sacramento concluindo-se sempre com algum hymno da Congregação.

No dia 21 de novembro cantou a Missa o R. P. Reitor do Seminario de S. José, P. João Gonçalves, durante a qual commungaram todas as Filhas de MARIA. Em seguida expoz-se o SS.^{mo} Sacramento n'um throno artisticamente elevado, como era artistica toda a ornamentação da capella.

De tarde, depois das vespervas solemnes percorreu largamente o Rev. P. Director da Congregação sobre as vantagens da Pia-União, mostrou os preciosissimos fructos que tinha produzido em *Macau* durante os cinco lustros decorridos.

Terminou por dizer que desejava vêr em todas, para o futuro, uma renovação completa de espirito, principalmente no amor á pureza e na devoção á Virgem SS.^{ma}

Tanto de manhã como de tarde compareceram todas de uniforme.

Muitas que ha annos tinham deixado de assistir ás reuniões, e viviam por absoluto esquecidas da Pia-União, lembraram seu antigo fervor e acudiram aos pés da SS.^{ma} Virgem a retemperar seus corações no amor filial para com esta Mãe bondosissima.

E agora são exemplares e assiduas em todas as practicas que estão em uso entre as Filhas de MARIA.

Acabou-se por esta mesma occasião com certos preconceitos que havia em algumas por não se entender bem o espirito de tão proveitosa instituição.

A medalha de Nossa Senhora viu-se pender com mais frequência ao peito das Filhas de MARIA.

Na procissão que sobre a tarde se desdobrou no quintal do Collegio (transcrevemos para aqui o que já anda impresso no

30 Principios e admiravel desenvolvimento das Congregações de Nossa Senhora



livrinho que fizemos, por occasião do jubileu da Pia-União em 1901), era de bellissimo effeito vêr cerca de 200 Filhas de MARIA e umas 30 meninas, Congregadas de S. Luiz Gonzaga, todas com suas variegadas fitas e medalhas a brilhar por cima do uniforme branco, que trajavam as duas Congregações.

A' côr branca junctam as Filhas de MARIA faixa azul, e as Congregadas de S. Luiz faixa côr de rosa com o laço pendente á esquerda.

Formoso e encantador espectaculo este ! o mais capaz de enlevar os olhos e o espirito innocente de uma menina seriamente piedosa, pois que tudo aqui é puro, tudo reflecte o quer que é de angelico !

Nem d'vem acompanhar de outra sorte o Cordeiro Immaculado as Virgens que no ceu triumpham já, coroadas dos alvinitentes emblemas da sua candura.

A capella da Congregação no Collegio de Beneficencia em Sancto Antonio esteve n'estes tres dias armada com muito gosto, competin-lo as Filhas de MARIA a qual mais em a enriquecer com preciosos dons.

A ornamentação dos dias festivos: tapetes, varias estatuas, foi tudo offereci lo por ellas.

Fallemos só das estatuas. Em 1902 chegou de França uma lindissima S.^{ta} Ignez de um metro de altura.

E' a estatua mais perfeita sem contradicção, que se venera na capellinha.

Vêl-a é sentir o coração fugir para DEUS.

Aquelles olhos quasi animados e radiantes de innocencia, alçados para o ceu, a graça e candura do rosto, o donaire com que o esculptor lhe despregou os vestidos, a palma viridente que enpanha na direita, emquanto que no braço esquerdo sustenta e aperta ao coração o cordeirinho côr de neve, tem algo de sobrenatural e divino, que mais depressa se sente, do que se exprime com palavras.

Quando este anno, no seu dia, a 21 de janeiro foi conduzida em procissão pelo largo de Camões, que fica em frente de S.^{to} Antonio, roubou de tal maneira as vistas e os cora-



ções, que não se fallava no fim senão na formosíssima S.^{ta} Ignez; e pessoas houve que traduziram a sua admiração por lagrimas, que lhes deslizavam pelas faces.

Não descrevo aqui a estatua de Nossa Senhora das Dôres de tamanho natural, que chegou o anno passado, porque mais adeante terei occasião de o fazer, quando historiar a fundação e progressos da Congregação estabelecida entre as senhoras principaes d'esta cidade.

Tres estatuas mais pequenas que qualquer d'estas, mas de belleza egual, são as que se adquiriram no mez de abril: da Immaculada Conceição, de S.^{ta} Ignez e de S. Luiz Gonzaga.

Vieram mais leves, para com menos custo poderem ser levadas nas procissões. A primeira é de uns 80 cm.; tem todos os encantos da Immaculada de Murillo e é de uma execução inexcelsível; as outras duas são de menos altura: medem apenas 50 cm.

S.^{ta} Ignez é como a que já descrevemos em graças e formosura. A S. Luiz não falta nada para inspirar pureza e innocencia em quantos n'elle põem os olhos.

Os gastos das duas primeiras correram por conta de duas Filhas de MARIA; os da terceira deviam ser custeados pelas meninas da Congregação de S. Luiz, mas já se offereceu generosamente uma pessoa, que por modestia occultou seu nome, para fazer todas as despesas.

E pois vem aqui a proposito, digamos algumas palavras da Congregação de S. Luiz Gonzaga entre as meninas de doze a quinze annos de idade pouco mais ou menos.

Foi inaugurada esta sympathica Congregaçãosinha no anno de 1901 por occasião do jubileu das Filhas de MARIA.

Tem toda a organização das Congregações de Nossa Senhora.

Em breve esperamos receber o diploma de aggregação á *Prima-Primaria*, que já se pediu. Entram n'esta Congregaçãosinha tanto meninas do Collegio como externas.



O seu distinctivo é uma fita côr de rosa com a medallha de S. Luiz Gonzaga.

São muito edificantes e fervorosas as Congregadi-nhas e interessam-se grandemente pelo augmento da Congregação.

Basta para prova d'isto que em apenas tres annos de existencia já se contam no album da Congregação para cima de 70 meninas.

Todas ellas se andam agora preparando com grande enthusiasmo para celebrar as festas da Immaculada Conceição: n'essa occasião esperam sair pela primeira vez com o seu S. Luiz em procissão pelas ruas principaes da cidade, para o que já se está fazendo um elegante andor.

Digne-se o aujo de pureza receber debaixo da sua tutela estas almas innocentes, e despertar-lhes nos corações um amor ardente á pureza e innocencia de costumes — flores mimosas que de tanta graça ataviam a juventude.

Por conclusão de tudo quanto temos dicto das Filhas de MARIA, lembremos a graça singular que o anno passado alcançaram, de ser aggregadas á *Prima-Primaria* de Roma.

O diploma de aggregação recebem-se aqui no mez de maio do anno findo, e foi logo collocado na capella ao lado do catalogo das Indulgencias, concedidas ás Congregações Marianas. Acabamos, tambem, de receber duzentas elegantes medallhas de Portugal, e outros tantos diplomas que expressamente se mandaram fazer em França para a nossa Congregação.

Mais adiante fallaremos de novo das Filhas de MARIA, quando esboçarmos rapidamente os festejos que se projectam fazer em *Macau* este anno do jubileu da Immaculada Conceição.





§ II.

Congregação de Nossa Senhora entre os Seminaristas

INAUGURADA no Seminario de S. José a Congregação de Nossa Senhora a 8 de dezembro de 1893 pelo P. João Gonçalves, com o P. Antonio Maria Alves por instructor, ambos da Companhia de JESUS, taes mostras deu de piedade e fervor desde logo, que no primeiro catalogo, publicado em 1894 pudemos escrever com verdade: “Um anno apenas tem decorrido, depois que se estabeleceu no Seminario de S. José a Congregação de Nossa Senhora, sob o titulo da sua Immaculada Conceição, e já se admiram n’ella, se bem que no berço ainda da sua existencia, o espirito e robustez de uma larga vida.

Exacta observancia de todas as prescripções do Regulamento, applicação maior ao estudo, e maior fervor nos actos religiosos, taes são os preciosos fructos que para logo se deixaram vêr em todos os Seminaristas que primeiro tiveram a dita de se alistar n’esta milicia da Mãe de DEUS.

Fôram quinze esses ditosos, e parece não foi sem mysterio o egualarem em numero desde a fundação os mysterios do Rosario da Virgem Senhora Nossa.”

E, a poucas linhas, prevendo o futuro accrescentavamos: “Com o tempo esperamos vêr todo o clero d’esta cidade do sancto nome de DEUS sob a protecção da Virgem SS.^{ma}, podendo-se-lhe chamar com verdade, o clero de MARIA Immaculada.”

Estas nossas esperanças têm-se vindo realizando dia a dia, e hoje com grande prazer do nosso espirito, relanceando os olhos para os catalogos da Congregação, entre os septenta e oito Congregados, deparamos um Arcebispo e Delegado Apostolico Mgr. Zaleski, um Bispo D. João Paulino d’Azevedo e Castro, antigo congregado de Coimbra e hoje illustrissimo Prelado d’esta diocese de Macau, cinco Conegos, vinte e cinco Sacerdotes e oito Religiosos.



Entre as glórias da Congregação devemos contar oito irmãos nossos fallecidos, que nos legaram grandes exemplos de virtude e de amor á nossa querida Congregação.

Adeante faremos menção de todos elles e em especial do nosso saudosissimo Presidente Delphin Taborda, a quem os Congregados invocam em suas preces como a um dos seus maiores validos deante da SS.^{ma} Virgem. Tanta era a sua virtude, e o amor ternissimo que tinha á Senhora !

D'estes trinta e tantos sacerdotes, que vêm a formar a metade do clero da diocese, estão hoje missionando uns na China, outros em Timor, outros nos estreitos de Singapura e Malaca. E é muito para louvar a DEUS vêr como diffundem por toda a parte o amor á SS.^{ma} Virgem, que na escola da Congregação aprenderam a amar tão ardentemente.

A chamma sagrada que se lhes ateou no peito no dia em que juraram amor e fidelidade á Virgem SS.^{ma} aos pés do seu altar, longe de se extinguir, cresceu com o tempo, e vão-na pegando a todos com quem tractam.

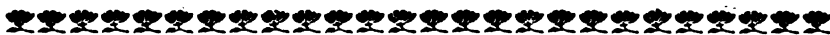
Se não temêra ser prolixo e causar fastio aos leitores, citaria aqui algumas das cartas vindas de varios pontos da Missão, a resfolgar amor á Virgem SS.^{ma} e zelo da salvação das almas.

Contento-me, porem, com remetter os nossos leitores para o *Boletim da diocese*, onde poderão lêr de tempos a tempos e admirar algumas d'estas fervorosas missivas.

* * *

Restringindo-nos por agora á consideração dos exemplos, que vão dando os Congregados, enquanto se conservam na vida occulta do Seminario, diremos que são a parte mais escolhida dos que habitam este retiro sancto.

Têm sido elles sempre os primeiros em todos os actos de virtude e piedade.



Nas difficuldades é sempre aos Congregados que se recorre. E' necessario dar a mão aos fracos, ensinar ignorantes, visitar carceres, consolar miseros leprosos, os Congregados só por que o são, acham-se sempre promptos para todos estes actos de abnegação e caridade christã.

As visitas á pobreza abandonada ou leprosos de *Ka-Hó* e *D. João* têm-se amindado desde que se fundou a Congregação.

Houve annos de lá irem duas e tres vezes em differentes epochas.

N'estas visitas os nossos Congregados costumam dividir entre si o trabalho.

Enquanto uns levantam sob copada arvore o altar em que se deve celebrar o Sancto Sacrificio, occupam-se outros em ensinar-lhes a doutrina e dispôl-os para a recepção dos sacramentos.

Lembra-nos que de uma só vez se baptizaram dezoito leprosos. Fôram padrinhos os Congregados, havendo competencia entre elles sobre quem o seria dos mais adeantados na lepra. Algum escolheu, e não o largou mais, a um leproso que, sobre ser muito chagado, estava totalmente cego.

No fim das ceremonias do sancto baptismo distribuiram aos seus novos afilhados algumas imagens e terços, que estes lançaram logo ao pescoço, não se cansando de olhar para estas dadivasinhas. Seguiu-se a repartição de uma abundante esmola a cada um dos neophytos—de um cabazinho com doces, fructas, arroz e outros provimentos, levados de Macau. E este é o modo que se guarda em todas as visitas que de tempos a tempos se fazem a estes pobresinhos.

O passo mais commovente d'estas visitas de caridade, são as despedidas a que elles correspondem com o seu—*Tin-tchú-pou-tau*—e com uns olhares tão agradecidos que enternecem o coração.





Dos leprosos, desterrados em duas ilhas que dissemos, a uma hora de Macau, entreinos nas cadeias da cidade.

E' aqui onde os nossos Congregados encontram um dos campos mais abertos ao seu zelo nascente de missionarios.

Pela mór parte os infelizes que penam n'aquelles locaes mais ou menos sombrios e sempre tristes, são gentios. Não é raro apparecerem de envolta anciãos e creanças de poucos annos, já marcados com a nodoa de vicios repellentes.

Dias de consolação são aquelles, em que os bons Congregados lhes podem ir lá dentro da mesma prisão dizer palavras de allivio e ensinar os rudimentos da doutrina christã.

E nunca são laldados os seus trabalhos com esta pobre gente. A principio ouvem com alguma curiosidade os nossos bons Congregados, depois com interesse e terminam sempre por se converter.

Ainda ha pouco menos de um anno se catechizaram dezeses, e todos sabendo que iam partir para Africa desterrados, pediram com insistencia o sancto baptismo, que lhes foi administrado por um Padre do Seminario, acompanhado de alguns Congregados.

N'esse mesmo dia foram baptizados nove timorenses, preparados previamente pelo P. Manuel Maria Alves da Silva, incançavel em trabalhar na salvação das almas.

No fim lançou-se a todos ao pescoço o escapulario do Sagrado Coração, e o terço de Nossa Senhora, que elles apertavam ao peito com amor.

Dia foi este de grande festa e regosijo para todos os presos da cadeia.

Ao meio dia serviu-se-lhes um abundante e variado jantar, em que tomaram parte, alem dos Congregados que os tinham catechizado, o P. Manuel Maria Alves da Silva, o mais antigo e um dos mais benemeritos missionarios d'esta diocese, e o P. Benjamim José da Silva, ambos membros da Congregação de Nossa Senhora



Dias depois Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} acompanhado dos nossos Congregados dirigiu-se á cadeia, onde celebrou o sancto sacrificio da Missa e distribuiu a Sagrada Communhão aos recém-baptizados, concluindo por chrisma-los a todos.

Tocante cerimonia esta que a mais de um dos assistentes arrancou lagrimas de consolação ao vêr um prelado sancto em meio d'estes regenerados pouco antes nas aguas do sagrado baptismo.

No dia 12 de dezembro de 1903 embarcaram todos os nossos queridos neophytos com destino a Moçambique no "*Africa*", que levantou ferro n'esse mesmo dia, d'este porto.

Alem de os fornecerein de alguns mimos para a longa viagem que iam emprehender, tractaram os Congregados de enviar cartas adeante recommendando-os a algumas pessoas amigas.

Soubemos, ha pouco tempo, que tres dos nossos queridos neophytos já são fallecidos, e um estava servindo de creado n'um collegio de religiosas, e dizia-nos o Rev.^{mo} Snr. Conego Sebastião J. Alves, que foi quem nos deu a noticia: "Tenho-me empenhado muito pelos presos chinas e timorenses, pena é que eu não possa ajudal-os mais, por desconhecer a lingua."



A' similhaça de Christo Senhor Nosso que se comprazia em vêr-se rodeado de creancinhas, põem tambem os Congregados as suas delicias em acercar-se dos pequeninos para lhes formar o coração para a virtude.

Annos atraz sahiam alguns dos mais adeantados nos annos e nos estudos,—theologos de ordinario,—a ensinar a doutrina nas parochias aos meninos, e não sem grande fructo d'esses tenros innocentes, e descanço dos respectivos parochos; hoje, porem, limitam o seu zelo a um catechumenado aberto no Seminario, ha pouco tempo, e á preparação dos alumnos para a primeira communhão.



Da grande influencia que exercem os Congregados com seu exemplo e fervor entre os mais alumnos poderamos escrever muito, e contentar-nos-hemos com dizer, que não ha meio mais efficaz n'um Seminario para despertar, conservar e levar a cabo coisas grandes, e a maior de todas é a vocação ao sacerdocio, que uma Congregação de Nossa Senhora, segundo o espirito e regras, por que se têm governado todas as Congregações affiliadas á *Prima-Primaria* desde mais de tres seculos até hoje.

E com esta só palavra que tem em seu apoio a experiencia d'estes 11 annos decorridos, fica respondido á objecção que se podia fazer por algum espirito menos conhecedor das coisas, que são inuteis Congregações de Nossa Senhora, onde todos deveram ser piedosos e bons.

Esta influencia salutar do bom exemplo dos Congregados não a sentem só os que vivem dentro dos muros, bem de vezes reflecte-se tambem fóra, e não raro vae arrancar de corações fracos e timidos, sacrificios de grande merito deante de DEUS.

De mais de uma pessoa sabemos que sentiu grandes desejos de seu aproveitamento espirital só com olhar para a modestia e compostura que de ordinario os caracteriza.



Da vida intima dos Congregados passemos a dar succinta ideia de suas festas e união com outras Congregações.

Lançando mão dos elementos que se encontram n'um Seminario bem estabelecido, é natural que as festas se façam com pompa e devoção.

Geralmente as nossas são precedidas de novena, practica diaria e varios hymnos desempenhados magistralmente pela capella "S.^{ta} Cecilia."







Na vespera das maiores solemnidades, como são: Immaculada Conceição, Anunciação e Assumpção de Nossa Senhora, depois das vespersas solemnnes, ainda os Congregados se reúnem na capella umas duas horas antes da ceia para cantarem Matinas e Laudes, officiando quasi sempre um dos Padres Congregados.

Assim o celebrante, como o diacono e subdiacono das Missas cantadas são sempre por via de regra Padres da Congregação de Nossa Senhora.

Como escrevo para Congregados, escusado será dizer que todos commungam á Missa solemnne e que n'isto fazem consistir o melhor e mais proveitoso d'estes cultos religiosos.

Tão pouco me deterei em descrever o ornato da capella, que em taes dias apparece transformada n'um jardim de flores.

Chamo só a attenção de todos os que lerem estas linhas para a gravura do quadro da Congregação que vae a illustrar este livrinho.

E' trabalho executado no celebre orphanotrophio do *Tou-sé-wé* a poucos minutos do Collegio de *Zi-ka-wei* de que já por vezes fallamos. Desenhou-o pincel chinez, amestrado por mão europêa; mede de altura metro e meio e de largura em proporção; é obra de muito merecimento artistico e mais recommendavel ainda pela devoção que inspira em quantos n'elle põem os olhos, mormente nos Congregados.

Mais a deante vae a gravura do altar de Nossa Senhora da Conceição, que se venera na egreja do Seminario.

E' deante d'esta bellissima imagem, a mais devota de todo Macau, que se faz o mez de maio, com a solemnidade, que não é facil encontrar em muitas egrejas:—Terço, intermeado pelo canto do nome de MARIA, practica feita do pulpito, hymnos selectos da variadissima collecção que possui a Capella "S.^a Cecilia" concluindo-se sempre pela offerta das flores, que quatro meninos percorrendo a egreja recolhem em salvas de prata, enquanto o côro desempenha alguma molodia sagrada.



Assistem sempre os Congregados com suas fitas e distinctivos.

Põe remate a este mez de benções, além da festa solemne de egreja, uma academia poetico-musical, que é já da praxe fazer-se debaixo de uma arvore que ha na cêrca, conhecida vulgarmente pelo nome de arvore de Pagode.

E' de grandes dimensões o tronco. Encostado a ella armase um throno, com muitas grinaldas e vasos de flores em volta, onde se colloca a imagem de Nossa Senhora da Congregação, aureolada de luzes.

Quando o sol se esconde atraz das serras da Lapa, abre a devota academia algum hymno em honra da Virgem Immaculada; seguem-se variadas composições em prosa e verso, inter-sachadas de selectos trechos musicaes, tudo primorosamente desempenhado pelos alumnos internos e externos do Seminario.

Fecha este florilegio de harmonia e litteratura religiosa a leitura da grinalda ou obsequios feitos em todo o decurso do mez, e depositados dia a dia aos pés de Nossa Senhora.

Depois, todos de pé, canta-se o hymno consagrado a este dia "Findou-se maio,"—musica dulcissima e pela suavidade dos sons e mais ainda pelo accommodado da lettra, que vae guardando de anno para anno em todos os corações, vivissimas saudades d'este mez bemdicto.

Relações com outras Congregações tem-nas mantido a nossa desde o primeiro anno da fundação; e de um modo muito particular com as de Campolide e de S. Fiel, em Portugal, e com a de Borcellona a qual nos tem punctualmente enviado todos os catalogos e relatorios impressos. Da Congregação de Manila nas Philippinas, bem como da de *Zi-ka-wei* e de *Tong-ka-dou*, em *Shanghai*, temos archivadas varias lembranças.

A todas agradecemos penhorados estas provas de estima, e promettemos corresponder quanto em nós estiver.





**Estatua de Nossa Senhora das Dores, que se venera na Capella das
Congregadas do mesmo titulo**



Possue a nossa Congregação ao presente uma bandeira rica e de muito bom gosto artistico e uma bibliotheca fornecida de alguns centenares de livros religiosos e recreativos, uma penna de ouro e varias outras curiosidades, parte adquiridas com o dinheiro da Congregação, parte offerecidas generosamente por alguns Congregados.

Do que mais ha mister presentemente é de uma capella particular e bonita; pois a que hoje tem sobre ser muito pequena e quente nos dias estivos, por estar voltada ao poente, carece de architectura e feição de capella.

Ornam-lhe as paredes dois grandes retabulos; um dos martyres de Salsete e outro do B. Antonio Baldinucci, obra de um Congregado fallecido.

Descemos a todas estas particularidades, porque escrevemos tambem para os nossos Congregados ausentes, que serão contentes de vêr ao menos escripto o que com tanto affecto desejariam contemplar com os olhos de perto e oscular com amor de filhos, que são da Virgem Immaculada.





§ III

Congregação de Nossa Senhora das Dores para matronas

Já vimos duas florescentes Congregações de Nossa Senhora, n'esta terra abençoada do sancto nome de DEUS, trabalhando com ardor em promover o culto e despertar em todos os corações o amor mais puro á Virgem Immaculada.

Vamos agora assistir á fundação de uma terceira Congregação sob o titulo das suas Dôres.

Lançaram-lhe os primeiros fundamentos as benemeritas Madres Canossianas, que de ha muito trabalhavam n'esta ideia, apoiadas efficazmente pelo zeloso P. João J. de Moura, S.J.

A primeira admissão foi no dia 11 de abril de 1901. Entraram apenas n'este dia septe, que senão foi caso pensado, foi certamente acaso felicissimo o serem em numero igual ás Dôres da SS.^{ma} Virgem, que se propunham honrar de um modo especial.

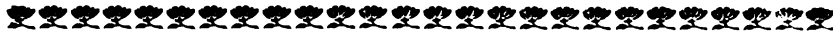
Com a sahida do P. Moura S.J. para Portugal em agosto de 1901 foi nomeado Director o P. Antonio Maria Alves, S.J. que ainda hoje o continua a ser.

Modesta em seus principios a Congregação de Nossa Senhora das Dôres tem n'este curto praso crescido muito no numero e qualidade das Congregadas, de tal maneira que podemos dizer com verdade que as senhoras mais distinctas de Macau por sua posição na sociedade e por suas virtudes pertencem já hoje a esta Congregação.

E' que ella tem attractivos para o coração de uma Mãe, que se não encontram em nenhuma outra devoção.

E' por excellencia—como diziamos no *Boletim diocesano* do mez de fevereiro—a devoção das mães christãs, que n'ella encontram balsamo para todas as feridas, consolação para todas as agruras da vida.

As regras que se adoptaram são as das Congregações do mesmo nome, existentes em Italia. Fôram escriptas pela Ve-



neravel Fundadora do Instituto Canossiano, Madre Magdalena Canossa, e vae para cinco annos traduzidas em portuguez.

O livrinho das regras foi ha poucos mezes augmentado com alguns esclarecimentos e a lista das indulgencias, concedidas á *Prima-Primaria* de Roma, á qual a Congregação das Dôres foi o anno passado canonicamente aggregada.

Veiu tanto o diploma de aggregação, como o catalogo das indulgencias por intermedio do R. P. João de Moura, S.J. a quem todas as Congregadas agradecem a fineza.

Com a vinda das esclarecidas Madres Franciscanas Missionarias de Maria para S.^{ta} Clara foi a Congregação de Nossa Senhora das Dôres em companhia das suas fundadoras estabelecer-se de vez na casa de Beneficencia, que desde este dia bem se poderia chamar com o titulo do crago da capella, casa de Nossa Senhora das Dôres.

E com a Congregação foi tambem a devota estatua de Nossa Senhora, que acabava de chegar da Europa. Collocou-se ella em lugar do antigo retabulo, em um nicho que foi necessario practicar-se no muro para dar logar ás dimensões da estatua. E' de tamanho natural; com a mão direita aperta ao lado esquerdo, na altura do hombro, a corôa de espinhos; vindo-lhe o coração atravessado por uma espada, a ficar juncto dos espinhos por cima do angulo do braço que os sustenta. A mão esquerda cae estendida para deante, como que a chamar almas ternas que a acompanhem nas dôres que lhe confrangem a alma. No rosto, e principalmente nôs olhos é onde está toda a belleza da imagem.

Soube-lhe o esculptor dar tal expressão e combinar de maneira as tinctas, que apparecem de qualquer parte que se vejam, arrazados de lagrimas.

A bocca entreaberta, mostrando suavemente o marfim dos dentes superiores acaba de dar o ultimo realce de expressão ao rosto doleroso da estatua.

Foi daliva de uma Congregada, cujo nome por não melindrar a sua conhecida modestia omittimos.



Logo desde os primeiros tempos que a Senhora tomou posse da sua capella, tiveram as Congregadas a felicissima ideia de fazer arder perennemente deante d'ella um candelabro de septe luzes em honra das septe Dôres.

E temos fé que enquanto continuarem aquellas septe vi-
gias, deante da Virgem Dolorosa ha de a Congregação con-
servar o primitivo fervor com que se iniciou n'esta querida
cidade de Macau.

Em todos os primeiros sabbados de cada mez reza-se uma
Missa em honra de Nossa Senhora das Dôres deante da sua esta-
tua, á qual assistem sempre algumas Congregadas.

As reuniões por via de regra são egualmente no primeiro
sabbado pelas 4 horas da tarde. Assistem muitas senhoras,
mas timbraem de um modo particular em não faltar nos dias de
festa e nos exercicios annuaes, que já se accordou entre todas
fazerem-se todos os annos em preparação para a festa de Nossa
Senhora das Dôres, em setembro.

O uniforme que se adoptou foi vestido e véu preto.

De uma fita roxa pendelhes ao peito a medalha de Nossa
Senhora das Dôres, que todas usam trazer doirada.

Actualmente estão pensando em bordar um pendão de di-
mensões proporcionas á imagem de Nossa Senhora das Dôres
que se vae applicar ao centro, de 70cm. de altura.

De França esperam em breve receber duzentos diplomas, que
se mandaram cunhar expressamente para a Congregação das
Dôres.

De sorte que em pouco terão tudo o que se requer n'uma
Congregação bem formada.



Têm especial obrigação todas as Congregadas de Nossa
Senhora só pelo facto de o serem, de se applicar com todas as
véras a bem educar os filhos; a ser anjos de paz no lar domesti-
co; a visitar os doentes, mormente sendo Congregadas, e a levar
a consolação a todas as pessoas que soffrem.



E tem-se até hoje notado grande fervor em todas no desempenho d'estas obrigações, que se impozeram livremente e com alegria em obsequio á Mãe Dolorosissima.

Um só facto entre muitos que, por amor á brevidade, omitimos.

Ha nas vizinhanças de Macau duas ilhas, a que já atraz nos referimos, que servem de refugio uma a mulheres, outra a homens que não raro são atacados de lepra. São alli sustentados estes miseros a expensas do governo da colonia, digno de todos os louvores por este acto humanitario, melhor direi, de caridade; mas a ração que o governo lhes envia diariamente, se é sufficiente para manter a quelles corpos meio a desfazer-se, não basta para lhes levar a consolação ás almas, nem levantar os corações e as vistas para o ceu.

Para isto alguma coisa mais se requer que o obulo da caridade, levado alli por uma lancha, que logo se retira; —requerem-se corações amigos e compassivos que lhes vão de vez em quando, juncto com as esmolas, pensar as feridas e entornar-lhes na alma afflicta o balsamo de consolação.

Ora é isto precisamente que se encontra n'uma Congregação como é a das Dôres, que toda se dedica a consolar afflictos e a ensinar a soffrer com resignação os soffrimentos d'esta vida.

D'onde não é de admirar que desde os primeiros tempos as Cónregadas de Nossa Senhora das Dôres pensassem em visitar de quando em quando com miolos e refrescos os leprosos e leprosas das ilhas de *D. João* e *Ca-hó*.

Por occasião dos festejos, que se vão celebrar aqui no mez de dezembro, pretendem ellas ir em peregrinação consolar estes pobresinhos e servir-lhes por suas proprias mãos um bom jantar.

N'esse mesmo dia offerecer-lhes-hão um altar portatil, e uma capellinha feita de geito que facilmente se possa armar e desarmar para n'ela se dizer o sancto sacrificio da Missa, e não ao ar livre, como se tem feito até aqui.

A capellinha e o altar serão estreados n'esta visita e ficarão alli com uma bella imagem de Nossa Senhora, que para

46 Principios e admiravel desenvolvimento das Congregações de Nossa Senhora



este fim se mandou pintar, a relembrar este anno de benções do Jubileu da Immaculada Conceição.



§ IV.

Congregação de Nossa Senhora entre os jovens externos



COMEÇOU esta sympathica e risonha Congregação a 25 de outubro de 1903, dia da inauguração da igreja do Seminario, e festa da B. Margarida Maria Alacoque; mas já de quatro annos atraz se lhe vinham lançando os alicerces n'uma associação que se formou entre os jovens, com o aguerrido nome de "Armada Pontificia."

Com effeito o plano que se teve em vista desde o apparecimento da Armada foi preparar jovens escolhidos para com elles iniciar uma Congregação de Nossa Senhora.

A isto se dirigiam todos os nossos trabalhos, practicas e conselhos.

De sorte que, quando no principio do mez de setembro se fallou a toda a Armada na Congregação de Nossa Senhora, que se ia fundar, houve visivel contentamento em todos; e muitos pediram logo para ser contados entre os primeiros ditosos, que deviam ser inscriptos no album da primeira Congregação, inaugurada em Macau para bem da mocidade externa.

Não se pôde, porem, annuir senão a um escasso numero de pretendentes, porque desde o começo resolveu-se proceder na admissões com muita selecção.

Escolheram-se, pois, sómente 12 que se crêram mais nas condições de ao deante virem a ser Congregados modelos.



Passando-se á escolha das dignidades, recahiu a eleição para Presidente no alumno externo do Seminario—Philippe Goularte de Sousa, com quem todos se congratularam com particulares mostras de satisfação pelo muito que o estimam por seu porte exemplar. As outras dignidades foram depois nomeadas na maior harmonia, seguindo-se em tudo a praxe. indicada no manual das Congregações.

Organizada assim a Congregação de Nossa Senhora, para lhe dar tolo o apoio, que ha mister para fazer bem entre a mocidade, assentou-se que para o futuro todas as dignidades da “Armada Pontificia” seriam tiradas da Congregação, e que seriam ainda os Congregados, quem devia tomar a alta direcção do Club, da bibliotheca etc., etc.

O Club é pertença do Seminario. Fica á esquerda de quem sahe, n’uma casa de um andar, com tres janellas que olham para a portaria e uma para o poente. Divide-se na parte superior em duas salas: na da entrada vêem-se alguns quadros e photographias a adornar os muros, sobresahindo o em que apparece Christo-Rei abraçando a Cruz com a esquerda e com a direita abençoando as nações, prostradas reverentes a seus pés.

No meio da sala sobre uma meza redonda podem lêr-se varias revistas e jornaes religiosos, como o Mensageiro do Sagrado Coração de JESUS, o Fêlerin, o Legionario de Maria, o Boletim da diocese, o Patriota e outros.

Na segunda sala, mais espaçosa e arejada que a primeira ha ao centro um bilhar de tamanho regular, em volta varios outros jogos, com que se entretêm os Congregados em honesta e alegre recreação nos momentos livres das fadigas escolares: ao lado uma bibliotheca fornecida já de alguns livros religiosos e recreativos.

As janellas e portas estão ornadas de reposteiros, que se estrearam este anno na festa de S. Luiz Gonzaga.

Poucos dias antes, festa do Sagrado Coração de JESUS vira-se tambem pela primeira vez fluctuar sobre o Club uma



rica e elegante bandeira de seda, com o Divino Coração no centro.

Para os dez dias que durarão em Macau as festas do jubileu no mez de dezembro, pensam os Congregados mandar fazer um pendão azul com o monogramma do nome Sanctissimo de MARIA entre raios de ouro e emblemas da Immaculada Conceição.

Por sob a sala principal de que vinhamos fallando, fica outra ao rez de chão, com as mesmas dimensões, se bem que com menos luz e graça, por ser de menos pé direito e ter as janelas menos rasgadas.

Alem do Club possui já a nossa Congregação duas formosas bandeiras e tem parte n'uma que ultimamente se mandou vir de França para as Congregações de Nossa Senhora entre os homens.

O espirito que anima estes nossos queridos Congregados é o de todas as Congregações de Nossa Senhora.

Brilha principalmente em todos, e isto desde o principio. grande união e caridade, de sorte que bem podemos dizer d'elles que são verlaeiramente "*Cor unum et anima una*" quando se tracta de negocios e interesses da Congregação.

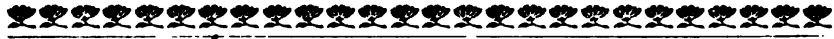
E' para estreitar ainda mais estes laços de amor fraternal, que de tempos a tempos se reúnem em alegres agapes, ou sahem a espairecer em passeio fluvial até alguma das ilhas vizinhas de Macau.

Este espirito de união e caridade fraterna vai despertando em muitos jovens grande estima da Congregação, os quaes ultimamente têm pe lido com insistencia para serem contados entre os mimosos filhos da Virgem Immaculada.





Coro da igreja do Seminário de S. José



rica e elegante bandeira de seda, com o Divino Coração no centro.

Para os dez dias que durarão em Macau as festas do jubileu no mez de dezembro, pensam os Congregados mandar fazer um pendão azul com o monogramma do nome Sanctissimo de MARIA entre raios de ouro e emblemas da Immaculada Conceição.

Por sob a sala principal de que vinhamos fallando, fica outra ao rez de chão, com as mesmas dimensões, se bem que com menos luz e graça, por ser de menos pé direito e ter as janellas menos rasgadas.

Alem do Club possui já a nossa Congregação duas formosas bandeiras e tem parte n'uma que ultimamente se mandou vir de França para as Congregações de Nossa Senhora entre os homens.

O espirito que anima estes nossos queridos Congregados é o de todas as Congregações de Nossa Senhora.

Brilha principalmente em todos, e isto desde o principio. grande união e caridade, de sorte que bem podemos dizer d'elles que são verlaeiramente "*Cor unum et anima una*" quando se tracta de negocios e interesses da Congregação.

E' para estreitar ainda mais estes laços de amor fraternal, que de tempos a tempos se reúnem em alegres agapes, ou sahem a espreitar em passeio fluvial até alguma das illhas vizinhas de Macau.

Este espirito de união e caridade fraterna vai despertando em muitos jovens grande estima da Congregação, os quaes ultimamente têm pe llo com insistencia para serem contados entre os mimosos filhos da Virgem Immaculada.





Coro da igreja do Seminário de S. José



§ V.

Congregação de Nossa Senhora para homens

É TAMBEM penhor de graças e bênçãos celestes para esta terra a Congregação de Nossa Senhora entre os homens. Foi fundada no dia 25 de outubro de 1903 sob o patrocínio de S. José e S.^{mo} Ignacio; tem celebrado regularmente suas festas, reuniões e consultas e dá esperanças de produzir preciosos fructos pela piedade e fervor de seus Congregados, que tambem se distinguem muito pelo seu zelo, como zeladores que são quasi todos do Apostolado da Oração. Conta actualmente trinta Congregados e nove candidatos.

Além d'estes já foi gosar, como esperamos, o premio de suas virtudes o piedoso e edificante Congregado Luiz Augusto. Era um honrado militar, que se distinguia por sua caridade, paciência e conformidade com a vontade de DEUS, e frequentava os sacramentos pelo menos nas festas principaes e na primeira sexta-feira de cada mez em honra do SS.^{mo} Coração de JESUS. Realizou-se n'elle a sentença do Espirito Sancto: "Tal vida, tal morte" e disseram edificados os que lhe assistiram, que teve a morte de um sancto.

Digne-se a Sanctissima Virgem abençoar egualmente todos os seus amados Congregados, para que cheios do seu espirito imitem suas virtudes e sejam enriquecidos de suas graças, particularmente n'este anno em que procuram á porfia celebrar o faustissimo jubileu de sua Immaculada Conceição.



CAPITULO IV.

Notas Biographicas

de alguns

CONGREGADOS FALLECIDOS

BEM desejavamos deixar aqui impressos, para edificação e imitação dos nossos leitores, ao menos alguns dos muitos exemplos que em vida nos deram os nossos queridos Congregados que adormeceram no Senhor, desde que as Congregações se estabeleceram em Macau, porém escasseiam-nos documentos biographicos.

Da vida innocente e morte invejavel de muitas Filhas de MARIA, que até hoje trocaram o mundo pelos jardins do ceu, pouco ou nada sabemos; que se tem até agora contentado a Pia-União com registrar os nomes das fallecidas, sem cuidar de lhes biographar as virtudes, que poderam servir de consolação e estímulo ás que lhes sobrevivem.

Tão sómente sabemos, que todos ellas passaram d'esta vida com morte de justas, dizendo-se na derradeira hora felizes por terem nobilitado o seu nome com o de Filhas predilectas da Mãe Sanctissima



Contentar-nos-hemos. pois. de registrar aqui as vidas de alguns Congregados. que n'estes ultimos tempos nos deixaram, e cuja lembrança e exemplos de virtude vivem ainda em meio de nós e nos andam continuamente despertando á practica do bem. Seja o primeiro o saudoso e exemplarissimo —

Nasceu elle de piedosos e abastados proprietarios na pittoresca aldeia de Poiares, em Traz-os-montes, a 3 de outubro de 1875.

Depois de passar alli os mais tenros annos longe das cidades, cujo halito viciado costuma infelizmente embaciar bem de vezes a innocencia mais recatada e pura, e estiolar as mais candidas e mimosas flores da virtude, sentiu-se chamado por DEUS á vida ecclesiastica e missionaria. E deixou a casa paterna vindo, a despeito de não pequenas contrariedades, cursar as aulas no Seminario de S. José, onde falleceu no anno de 1896, com pouco mais de vinte e dois annos de idade.

Amor sincero á virtude, pureza de costumes, devoção terna e solida aos SS.^{mos} Corações de JESUS e MARIA, respeito e estima á todos os seus superiores. exactidão no desempenho das proprias obrigações, eis os predicaos que mais ornaram a alma de eleição do nosso querido Tito.

Considerados os seus poucos annos de vida e os brilhantes exemplos de virtude com que a todos nos edificou, bem podemos aqui repetir as palavras da Sabedoria: *Consummatus in brevi explevit tempora multa*, —e— *raptus est ne malitia mutaret intellectum ejus*.

De genio vivo, tão vivo que algumas vezes o arrebatava e fazia deslizar em alguma falta ligeira e inculpavel, por se antecipar a toda a advertencia, quando entrava em si, humilhava-se profundamente, e arrependido de bom grado acceitava qualquer admoestação, ou castigo que se lhe impunha, para reparar a falta perante os companheiros.

Depois, porem, que o seu nome foi inscripto no catalogo dos filhos predilectos da SS.^{ma} Virgem, envidou de sorte todos



os seus esforços para se vencer e mortificar, que foi notada por todos a mudança que n'elle se operou,—mudança tão radical e verdadeira, que os companheiros diziam uns para os outros admirados: “Que outro que está o Tito! que transformação para o bem, e que manso se tornou com a entrada na Congregação!”

Isto que diziam os companheiros, é apoiado pelo testemunho authenticico do Director da Congregação, que assim se expressa: “O Tito, desde que se applicou a vencer-se, nunca mais deu nem um só desgosto a seus superiores e eguaes; tornou-se um perfeito modelo de seminaristas.”

Passando em silencio o seu talento privilegiado, e outros dotes que n'elle brilhavam, fallemos sómente do que elle mais estimava—que era a virtude.

Devoto fervoroso da Virgem Immaculada, teve a dita e grande consolação de ser alistado entre os primeiros, que lançaram os fundamentos á Congregação de Nossa Senhora no Seminario.

No tempo da dolorosa e grave doença, que por mais de um mez o affligiu, foi grande a sua paciencia; pois que no meio das dôres mais lancinantes não lhe sahiam dos labios senão estas amorosas palavras: “Meu Jesus. Mãe do ceu valei-me! Senhora, dae-me paciencia!”

Se algum dos que o visitavam, lhe trazia á lembrança as dôres de Christo crucificado para o animar a soffrer com resignação, acudia elle: “Ah! o que a mim me falta é paciencia! Quem me dera paciencia!”

Durante a enfermidade recebeu, com summa consolação sua, por muitas vezes a Sagrada Communhão, para a qual se preparava com incendrados affectos e actos de amor.

Veu por fim a desprender-se das prisões do corpo a sua innocente alma aos 23 de dezembro do anno de 1896.

Confirma-nos sobre maneira na opinião de que Deus já o queria para si, não só a pertinacia do mal em resistir ás diligencias mais perspicazes da clinica, mas tambem as preces que ao



ceu se dirigiram fervorosas pela sua saude, pois alem de duas novenas, uma ao Apostolo das Indias, outra ao Coração Deifico de JESUS, bebeu o enfermo agua milagrosa de Nossa Senhora de Lourdes, e fez-se a promessa de celebrar uma festa ao mesmo Sagrado Coração em acção de graças pelo seu restabelecimento.

Era porem chegada a hora do repouso, e de suas boas obras o seguirem á mansão dos justos.

Um dos seus maiores desejos foi o abraçar o estado religioso; motivos comtudo attendiveis fôram adiando sempre este seu fervente anhelos; mas DEUS que o queria consolar, concedeu-lhe ainda n'esta vida o favor insigne de se poder ligar a Elle pelos votos religiosos antes de passar com morte tranquillã e preciosa d'este logar de exilio á patria bemaventurada.

Não passaremos aqui em silencio a caridade sollicita dos Congregados, que durante o tempo da doença ora uns, ora outros, jamais abandonaram o leito do enfermo; prestando-se todos de dia e de noite a consolal-o e allivial-o das penosas dôres, que o martyrizavam; distinguindo-se um, que alem de assistir sempre ao seu lado, lhe applicava os remedios e lenitivos com as maneiras do mais carinhoso e dedicado enfermeiro.

Se é edificante a vida e morte d'este nosso querido irmão, o primeiro que a Virgem Mãe nos veiu transpôr d'este seu plantio para o jardim do ceu; não o é menos a d'aquelles que ao deante se lhe seguiram.

E como não podemos, á" mingua de espaço, fallar de todos, tocaremos só em alguns, que mais se assignalaram no amor á Congregação e á Immaculada Virgem. Rainha e Mãe de todas as Congregações.

Ora um d'estes foi, sem duvida, o Rev.^{mo} Conego da Sé Cathedral d'esta cidade—

LUIZ GONZAGA PEREIRA. No relatorio que de 1898-1899 publicamos, recolhemos estas breves notas da sua vida, que para aqui transcrevemos:



Este anno aprouve a Divina Bondade levar-nos um dos primeiros e mais distinctos Congregados, que a'ormoseavam o jardim da Nossa Congregação. Fallamos do Rev.^{mo} Conego Luiz Gonzaga Pereira do qual no primeiro relatorio impresso, de 1894-95, notamos que—" com fervor parecido ao do sancto do seu nome, pretendeu e conseguiu aggregar-se ao grupo, com que se iniciou a Congregação de Nossa Senhora, n'este Seminario diocesano."

Mal cuidavamos nós então, que por tão curto prazo o lograríamos! Mas tão pouco tempo bastou para merecer os agrados da Virgem Puríssima, que enamorando-se d'elle, nol-o veio colher para o ceu, n'este anno de 1898.

Foi seu ditoso passamento em Hong-kong, no dia 14 de abril pelas 7½ horas da manhã. Contava apenas vinte e nove annos e meio de idade. Seus paes fôram Bartholomeu Pereira e Belmira Pereira, ambos de conhecida virtude e de piedade pouco vulgar.

Desde os mais tenros annos mostrou Luiz grande amor e inclinação a todas as practicas de piedade, a que seus paes, por meio de salutaes conselhos e mais ainda de seu exemplarissimo porte, se esforçaram por dar novos alentos.

De compleição fraca, aos septe annos esteve a poncto de succumbir a uma grave doença, que quasi o pôz ás portas da morte; mas quiz DEUS, que o reservava para maiores trabalhos e merecimentos, que pouco a pouco se fosse restabelecendo.

Sentindo-se chamado para a vida sacerdotal, vestiu-se á ecclesiastica, e começou a frequentar as aulas do Seminario de S. José. Uma das suas maiores delicias já então, era convidar, aos domingos, muitas creancinhas para o quintal da sua casa, onde á sombra de frondosa arvore lhes ensinava, com bondade maternal, o catechismo.

Approximando-se o dia 10 de janeiro de 1892, em que devia ser ordenado sacerdote, preparou-se para este grande dia o nosso amado irmão em MARIA SS.^{ma}, com extraordinario fervor e jubilo de sua alma. E desde então, ficou sendo modelo



não só de christãos piedosos, mas de sacerdotes exemplares. Era grande o seu recolhimento, profunda a humildade, e o respeito á auctoridade inexcedível.

Nomeado Conego da Sé Cathedral de Macau, por decreto de 30 de abril de 1895, acceitou a dignidade mais para servir do que para ser servido. Ninguém era mais assiduo no côro do que elle; poucos o egualavam na dedicação, com que estava sempre prompto para tudo o que era de utilidade commum. As suas ordinarias visitas eram de casa para a Cathedral ou para o Seminario.

A grande devoção que tinha para com a Mãe do ceu, despertára n'elle vehementes desejos de entrar na Ordem Terceira dos Servitas, hem coíno de pretender com summo empenho ser alistado, como foi, entre os filhos de Nossa Senhora na sua Congregação, recentemente inaugurada entre nós. Sempre que as occupaões lh'o permittiam, assistia com grande recolhimento e devoção ás reuniões, que os Congregados têm, de oito em oito dias, na capella da Congregação.

Com suas esmolas e mais ainda com seu proceder verdadeiramente angelico, deu grande impulso a todas as boas obras, que estão em practica entre os Congregados.

Tendo-lhe faltado sua extremosa mãe, no anno de 1897, e vendo duas de suas irmãs abraçarem-se com a Cruz de Christo na vida religiosa, resolveu tambem elle entregar-se todo a DEUS, na Companhia de JESUS,—desejo que de ha muito alimentava em seu coração. Com tão saneto proposito recolheu-se ao Seminario, para ahi preluviar este novo modo de vida, de cujos privilegios já gosava, por ter recebido carta de irmão da Companhia algum tempo antes.

Mas DEUS que o queria já recompensar dos bons serviços, com que o tinha honrado toda a sua vida, contentou-se com estas suas primeiras escaramuças da vida religiosa. Achando-se grandemente combalida sua debil saude, fôram os medicos de parecer fosse até Hong-kong espairecer algum tempo.

Fez-se a mudança; mas o estado do nosso bom P. Luiz



foi sempre empeiorando; até que enfim a sua alma tomou o vôo para juncto do Senhor, a quem tão fielmente servira, e de MARIA Sanctissima a quem tão ternamente amára.

A sua morte foi muito sentida por todos quantos conheceram as suas nobres qualidades e amaveis virtudes.

Choraram-no e choram-no de um modo especial os Congregados de Nossa Senhora, que n'elle perderam o melhor irmão, amigo e bemfeitor.

Mas conforta-nos a lembrança de que lá do ceu, onde piamente crêmos, estará já ha muito sua ditosa alma usufruindo da vista de DEUS, continuará a se nós mostrar mais liberal ainda e melhor amigo do que na terra se nos mostrou.

Um anno depois baixava do ceu a Virgem a colher-nos outra das mais frescas e puras boninas do nosso jardim, para com ella dar novo esmalte á sua corôa de Rainha e Mãe das Congregações: fallamos do nosso queridissimo irmão —

que no dia 22 de novembro
JOAQUIM ALBERTO DE CASTRO, pelas 8½ da manhã adormeceu *in osculo Domini*,
depois de ter beijado devotamente por tres vezes a JESUS crucificado

Era natural de Moncôrvo, na provincia de Traz-os-montes, d'onde veio em fins de 1893, contando apenas quatorze annos de idade.

Desle a sua entrada no Seminario foi modelo de seminaristas estudiosos e bem portados, como se pôde vêr ainda nos livros em que se archivam as notas tanto do aproveitamento como do comportamento dos alumnos.

As do nosso saudoso Joaquim fôram sempre optimas. Por isso não é de admirar que conquistasse para logo as sympathias e a estima dos professores, e a admiração e respeito dos condiscipulos.

Inaugurada em 1894 a Congregação de S. Luiz, na divisão dos menores, n'ella desempenhou successivamente o cargo de assistente e de presidente até ao anno de 1896.



Nenhum, n'este tempo, foi mais sollicito que elle, em zelar os interesses da Congregaçãozinha, a que presidia, nenhum mais exacto e exemplar na practica de todas as regras e minimas prescripções, que se impunham para o bom andamento da disciplina.

Passado para a divisão dos maiores, depois de algum tempo de prova, foi admittido por unanimidade de votos, na Congregação de Nossa Senhora, da qual era secretario, quando trocou a terra pelo ceu.

Este cargo exerceu sempre com aquelle esmero e força de vontade, com que se empenhava no desempenho dos seus deveres, e que todos admiravam n'elle.

Amava extremosamente a Congregação. Nada tinha tanto a peito como os seus progressos no fervor e na devoção para com a sua celeste padroeira e Mãe.

Poucas horas antes de nos deixar, dizia elle com toda a convicção a um dos Congregados, que com amor de mãe, lhe assistira no decurso da doença: "Na primeira consulta que houver, hei-de propôr, se DEUS me der vida, que assim como os Congregados têm todos os annos festas e passeios extraordinarios, se introduza tambem o louvavel costume de fazerem a sós um retiro annual, por espaço de cinco ou seis dias, a fim de se aperfeiçoar cada um mais na virtude.

A par d'este amor para com a Congregação de Nossa Senhora, todos notavam n'elle um grande espirito de devoção, sobretudo deante de JESUS sacramentado no tabernaculo.

Quando ainda tinha forças para subir ao andar superior, em que fica a capella da Congregação, era lá que ia receber a Sagrada Communhão. Ficava por bastante tempo de joelhos, em acção de graças, a pezar de se vêr que lhe custava, pois que alguma vez deixavá escapar um—*ai Jesus!* baixinho, ao tempo de ajoellhar, ou enquanto perseverava n'aquella posição.

Dia do Sagrado Coração de JESUS, uns cinco mezes antes de fallecer, houve quem observou, que deu tempo extraordina-



rio ás suas devoções deante do Sanctissimo Sacramento, quasi sempre de joelhos.

Fructo d'este bom espirito de piedade e fervor, foi a resignação e conformidade com a vontade de DEUS, com que supportou as ultimas torturas da infermidade.

Só uma coisa o preocupava, era o temor de offender a DEUS. --“Meu JESUS e meu DEUS, antes a morte agora, se hei-de vir ao deante a ter a infelicidade de vos ser infiel e á minha vocação.”

“Pego-lhe, disse a um dos que com elle estavam nos ultimos dias que teve de vida, --pego-lhe que distribua este dinheiro pelos pobresinhos --eram alguns ávos apenas, que este era todo o seu peculio, --para que se faça em tudo a vontade de DEUS a meu respeito.”

Da molestia e recato, que guardou sempre com escrupulosa attenção e de um modo muito particular durante a doença, foi observantissimo: nas confissões que fazia com signaes evidentes de compunção e humildade, minucioso e muito pontual.

Seu confessor invejava-lhe a candura e fervor com que se accusava ainda das minimas faltas.

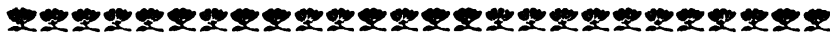
Tal foi o nosso bom irmão --Joaquim Alberto de Castro, que tão cedo nos deixou, pois contava apenas vinte annos não completos.

Deixou vivas sandades em todos, que de todos era amado por seu raro talento e mais ainda por sua muita e solida virtude.

Passemos por ultimo a dar uma resumida noticia do angelico mancebo --

o qual teve por patria a villa do Freixo na provincia de Traz-os montes do reino de Portugal, onde nasceu aos 5 de julho de 1882.

Desde os primeiros annos começou a dar mostras de



virtude na exacta obediencia, não sahindo nunca de casa, quando soube que se oppunha n'isso á vontade de seus paes, que assim lh'o tinham mandado.

Grandes fôram em idade ainda tão tenra os seus progressos nas lettras e mais ainda na piedade, sendo por isso muito querido dos seus mestres e condiscipulos, e fazendo a estes ultimos já n'aquelle tempo o bem que podia, ajudando-os a apprender as lições, quando, por as não terem sabido, eram em castigo obrigados pelo mestre a não sahir da aula, enquanto as não soubessem: porque o Delphim se deixava ficar tambem com elles pelo espirito de caridade e amor que lhes dedicava. Era já então de tão delicada consciencia, que não acceitava brinquedos que lhe parecessem levianos; e, se n'elles entrava, era com tal cautela, que já os seus eguaes o convidavam raras vezes, por saberem que o desgostavam: porque o Delphim, como se diz de S. Luiz Gonzaga, só gostava de fazer altaresinhos e organizar procissões.

Assim lhe correram os primeiros annos da puericia, quando, preparando-se seus paes para o enviar a algum seminario, se offereceu occasião de ser admittido no de Macau, para onde effectivamente veio com o prelado, D. José Manuel de Carvalho, ao vir tomar posse d'esta sua diocese.

Entrando o Delphim no Seminario começou logo a carreira da virtude com tanto ardor, que não só aos condiscipulos, mas tambem a seus mestres e superiores dava summa edificação, esmerando-se principalmente na perfeição das acções quotidianas e ordinarias da vida, escolhendo para seu modelo n'esta ardua e gloriosa, bem que obscura empreza ao joven sancto, João Berchmans da Companhia de JESUS. Com tal guia, se pôde haver hoje estudantes sanctos e bons, e muito sanctos e muito bons, elle o foi sem duvida; ninguém o viu nunca levantar os olhos da meza de estudo, mas applicava-se constantemente sem perder jamais um só instante de tempo: nas aulas e nos recreios a mesma mansidão; a mesma caridade, a mesma obediencia e modestia e humildade: e em tudo isto modelo.



As orações communs a todos tambem elle as recitava com os outros mas de nenhum modo como a maior parte dos outros, porque era mais fervoroso. Admiravel a sua piedade na frequencia dos sacramentos e em particular no profundo recolhimento em que ficava depois de ter recedido o SS.^{mo} Sacramento do altar; mancebo angelico emfim.

Mas para dizer de alguns actos particulares das suas virtudes, era o Delphim dotado de um genio vivissimo e sensivel ás menores faltas de delicadeza, como o mostrou algumas vezes ao principio da sua vida de seminarista; mas de tal sorte se foi corrigindo, que poucos mezes depois, longe de se impacientar nenhuma vez, não havia provocações nem descortezias que o tirassem da sua habitual alegria e serenidade. Contava já dezenove annos de idade, quando desconcertando-se com elle de injurias e ameaças atrevidas um alumno muito mais pequeno do que elle, riu-se o Delphim com placidez, como costumava fazer n'estes casos, induzindo-o suavemente a continuar o jogo que fôra a causa das furias do pequeno.

Por esta suavidade de tracto o amavam todos affectuosissimamente, chegando os mais pequenos a fazer grandes sacrificios para se comportarem bem e darem de mão a suas travessuras, só para darem n'isto gosto ao Delphim; o qual era tão bom para com elles que até dos seus folgaços d'elles, se não esquecia, dando uma vez do seu dinheiro a um pequeno, que o não tinha, para, nas festas do novo anno china comprar doces, com seus companheiros.

Tinha-se por tão proveitoso o seu bom exemplo, que foi detido por quatro annos na divisão dos menores, sendo não raro devido a elle o bom andamento da sua divisão.

Trascrevemos de um papellinho os avisos que elle mais repetia a seus companheiros: — Rezar o terço com muita devoção. — Não se distrahir. — Commungar com muita devoção e fervor. — Não fallar com os maiores. — (escrevia para os menores.) — Guardar bem o silencio. — Andar serio. — Na sala estudar muito. — Não fallar com os creados. — Estes mesmos conselhos apprendia



em chinez, para que tambem aos meninos chinezes se extendesse o seu zelo. Bem se está vendo em tudo isto o seu zelo e amor de DEUS; mas não convem passar tão de leve por materia tão importante na vida do Delphim.

Nos ultimos tempos d'ella, todos os dias commungava, e não ficando satisfeito com a leitura espiritual que se fazia em commun para todos, tinha outra diaria, apezar das suas occupações litterarias. A alegria com que ensinava a doutrina a seus companheiros de menor idade era encantadora. Ouviam-no todos elles com muito respeito e em tudo lhe obedeciam. Onde elle, porem, dava largas aos affectos do seu coração, era quando os havia de preparar para a primeira Communhão. Recolhia-se então a alguma aula com o seu gruposinho infantil e ahí passava com elles em sancto retiro as vespervas de tão solemne dia, entretendo-os com leituras piedosas, conversas espirituaes e actos de preparação, deixando transbordar livremente n'aquelles tenros corações a enchente de sanctos affectos em que o seu se desfazia.—“Sr. Padre, dizia-me uma vez um d'elles; o Delphim chora muito lá na aula, quando fazemos os actos da Sagrada Communhão todos junctos.” Porque?—lhe perguntei eu então para o ouvir.—“Não sei; respondeu a creança: talvez tem muitos peccados.” Com estes sentimentos de grande piedade é menos de admirar que o Delphim procurasse trazer a DEUS presente sempre no seu pensamento.

O seu exame particular era de ordinario da presença de DEUS; e fallando-se-lhe uma vez sobre o exame, quando o trazia sobre esta virtude, disse como envergonhado, que fazia d'ella cerca de trezentos actos por dia; o que dividido pelas horas que podia estar acordado, vem a dar um acto de amor de DEUS, por cada tres minutos, o que vem a ser uma quasi continua elevação da alma em DEUS.

E' verdade que isto succeden nas ferias, que lhe deixavam mais tempo para este piedoso exercicio; mas sabendo-se o que lhe acontecia outras vezes, não é de presumir fosse menor fóra d'ellas o seu fervor: de sorte que ainda nas maiores distracções



dos jogos collegiaes o viam algumas vezes ficar de repente immovel, tomando ares de quem orava, recolhido dentro em si mesmo : e por menos accomodadas que fossem as suas occupa-ções a este sancto exercicio da união com DEUS, com a maior facilidade se punha elle em communicação com o ceu; até assistindo a dramas que se representavam no Seminario, despedia nos intervallos ardentes suspiros a DEUS Nosso Senhor dizendo, “Ai meu JESUS, oh! minha Mãe Sanctissima!” Procurava com grandes desejos a perfeição do proprio estado. Por isso ás exhortações e avisos assistia com tal attenção, como se alli esperasse finalmente encontrar o que lhe faltava para ser bom alumno, sendo exactissimo em observar á risca quanto ouvia recommendar, e tomando nota dos avisos que se davam, para nunca por esquecimento os vir a infringir. Com o mesmo espirito de se emendar depressa das faltas que em si suppunha haver, pedia varias vezes a quem o dirigia, o quizesse avisar dos seus defeitos, e o mesmo supplicava a outras pessoas, rogando-lhes encarecidamente que o ajudassem avisando-o das faltas que n'elle vissem. “Quasi todos os dias me perguntava, escreve uma pessoa autorizada, se tinha alguma coisa de que o advertir; e fazia isto com simplicidade tão encantadora, e tão sincero desejo de conhecer os proprios defeitos, que confesso me deixava sobremaneira edificado e confundido de mim mesmo. E é de notar o modo como desjava ser avisado, pois queria que fosse “de tudo (palavras do Delphim) mesmo coisas muito pequeninas.” Costumava todas as vezes que ia ao meu quarto, diz a mesma pessoa, perguntar se tinha alguma coisa de que o avisar; e procedia n’isto com tal humildade, que o seu modo de pedir me causava pena de não ter que lhe dizer para sua emenda; ao menos para lhe fazer a vontade: até que depois de lhe ouvir muitas vezes aquella sua amorosa queixa “então V. R. não me diz nada” me puz de proposito a fazer por lhe notar algum defeitosinho; mas nada pude encontrar de menos perfeito: e para o consolar apontava-lhe então por modo de falta para alguma coisa de menos importancia, ou dava-lhe algum conselho; a que elle tudo agradecia penhoradissimo. Queixava-



se ao seu director espiritual de que se sentia esfriar no fervor e de ter cahido na tibieza; e então pedia-lhe penitencias; mas pela sua grande debilidade nunca os superiores n'este ponto accederam aos seus fervorosos desejos, supprindo elle com outras boas obras o que n'isto lhe não era permittido. Lembrarei a este proposito da sua maior perfeição, o grande desejo que elle tinha de ser recebido na Companhia de JESUS.

Insistia com os superiores frequentemente; mas os seus combateram-no quanto puderam e quasi o queriam forçar a desistir, sem que o Delphim jámais cedesse; e foi no meio d'este combate injusto e cruel que o Delphim cahiu na sepultura.

Mas não era necessaria esta opposição, porque nunca o Delphim poleria ser admittido; não porque elle o não merecesse e muito, mas por não ter as forças que se requerem em quem abraça semelhante modo de vida. Mas é impossivel ter muito amor a DEUS e não o ter junctamente a sua Mãe Sagrada. Desvelou-se pois o Delphim no amor e devoção da Virgem MARIA e a ella se encaminhava o que trabalhava pelo bem da Congregação da mesma Virgem de que elle era presidente, ao tempo do seu fallecimento. Quando dava algum aviso aos Congregados, tudo n'elle era caridade, recta intenção e fim sobrenatural.

Estas mesmas virtudes lembrava aos consultores da mesma Congregação, quando fallava com elles. A um Congregado que se lhe queixava certo dia, de o não avisar dos defeitos que n'elle visse, respondeu por estas palavras: “ Havemos de fazer tudo isto, de avisar os Congregados por pura caridade e amor do seu bem e não por cerimonia; portanto se lhe não tenho dicto nada, é unicamente por não saber por ora coisa nenhuma a seu respeito.” A' Virgem MARIA chamava sempre a “ sua Mãe Sanctissima.” Vindo um companheiro seu a fallar-lhe uma occasião no trabalho que nas festividades de Nossa Senhora tinham os Congregados em armar a sua capella: “Eu, disse elle, faço isto a Nossa Senhora, e Ella ha-de pagar-me no ceo.”

Era particularmente devoto das dôres da mesma Senhora



bem como da sua Immaculada Conceição; por cujo motivo costumava rezar a corôa das dôres e o officio menor da Immaculada Conceição; não faltando com outros muitos obsequios que fazia em honra sua, e em especial o terço que elle lhe rezava sempre de joelhos ou de pé com tal affecto de devoção, como se fallasse com a Virgem MARIA, vendo-a realmente presente: e nas casas de campo, em que os seminaristas tinham licença para o rezar sentados, alguns que viam o Delphin de joelhos ou de pé, imitavam-no, não se querendo sentar durante a reza do terço. As suas conversas comigo, conta um d'elles, eram sempre sobre Nossa Senhora, o SS.^{mo} Coração de JESUS, S. João Berchmans e o Anjo da Guarda: tendo alem de tudo isto determinados tempos em que se acolhia á Senhora com fervorossissimas jaculatorias, alem das que lhe dirigia sempre que ouvia dar horas. Em seu lóuvor practicava, enfim, frequentissimos e generosos actos de virtude, rubricando tambem com o nome de MARIA, á imitação de Sancto Estanislau os seus escriptos. Mas esta devoção do Delphin á Virgem sempre pura está pedindo algumas palavras sobre o muito que elle prezou esta mesma virtude da pureza. Foi tal o amor que lhe teve que estremecia sómente ao ouvir alguma palavra menos decente, retirando-se immediatamente de quem a dizia: e sendo amicissimo de todos e todos d'elle, nem elle tocara jamais a outrem, nem consentia a outrem que o tocasse a elle, evitando cuidadosamente todas as amizades particulares.

Romances, nem o nome lhes queria ouvir sequer, sabendo quão empestada é a atmosphera que respiram os dissolutos. E aqui não é para calar a sua modestia. Se quem ha-de amar a DEUS, ha-de ser puro, quem quizer ser puro, ha-de ser modesto. Elle o foi e em grau notavel. Na sala de estudo nunca levantava os olhos da carteira senão por grande necessidade; e isto, como elle dizia, em honra da Mãe de DEUS. "Era recatadissimo na modestia, escreve d'elle um seu companheiro: mesmo no banho onde facilmente se póde faltar a ella, a guardava perfeitamente." E o Delphin dizia tambem aconselhando-se a si



Delphim Augusto dos Ramos Taborda



mesmo:” quando fallares com um superior ou com outra qualquer pessoa, evita quanto puderes o pôres os olhos no rosto da dicta pessoa, porque isso é falta de educação e tambem S. João Berchmans não o fazia.” Nos corredores nunca olharás para os lados nem para traz: guardarás rigorosa modestia na cidade.”

Era extraordinario o seu recato ao deitar e levantar da cama, arranjando-se sempre de sorte que ninguem o via fóra da cama sem batina, sendo esta a ultima coisa que despia á noite, já sentado na cama, e a primeira que vestia pela manhã sentado ainda na mesma cama, e antes de descer d’ella. Quanto isto custa n’estes climas o podem suppôr os que sabem, como cada um procura desembaraçar-se de toda a roupa dispensavel ao lavar, lavando-se muitos alumnos antes de vestir a batina e sendo tambem esta a primeira que tiram quando se hão-de deitar. No vestir era sempre muito composto e asseado sem precisar de penteiados nem perfumes para tornar amavel a todos a sua companhia.

Pelos corredores ia sempre modestissimo, occupado em fervorosas jaculatorias ou em rezar as contas.

Companheira inseparavel e grande amiga da modestia christã o foi sempre a seriedade; e qual ella fosse no Delphin se póde colher do seu modo de pensar. “Queria fallar um pouco, diz escrevendo a um seu irmão, das más leituras, mas como a carta se vae tornando muito comprida, e tu já estarás enfadado de lêr, sómente te direi que te abstenhas de lêr maus livros e maus jornaes, que é a peor peste do mundo...” Era contrario a representações theatraes, acceitando contrariado e só por obediencia o papel que lhe deram em um drama e farça, em que teve de tomar parte. Pedindo-lhe alguém pouco depois o seu papel, já o tinha rasgado. Em certa conversa em que os estudantes iam contando as travessuras do tempo de quando eram mais novos, elle ficou de lado e sério, como em conversa frivola. Tambem era inimigo de curiosidades, não querendo ir vêr um grande incendio juncto do Seminario; no que, só por dois ou tres mais, foi imitado. Mas



digam-nos um de seus companheiros algum exemplo tambem d'esta mesma virtude tão propria das almas puras e de caracter. "Disseram uma vez ao Delphin que eu brincava na egreja; e elle disse-me que se me tornasse a vêr brincar, não havia do fallar comigo; e lembro-me que uma vez, brincando eu na sala de estudo me deu o castigo de não fallar comigo no passeio." "Não gostava que eu dissesse que tinha preguiça, e cada vez que eu o dizia, elle ralhava-me e dizia-me sempre: "não tens vergonha de dizer isso?" esconde a cara que é melhor: "essa palavra não é digna do homem."

Outro seu companheiro exprime-se assim: "lembra-me de alguns pequenos se me virem queixar de elle, o Delphin, não querer que elles fallassem, não digo de coisas inãs, mas de soldados, de guerras e de outras materias menos proprias de seminaristas; e por elle, em razão da sua muita seriedade não so rir, quando elles lhe diziam algum gracejo.

Mas não é pequena prova da sua seriedade em tudo o seu espirito de mortificação. No refeitório, se os creados lhe tiravam muita comida, comia bastante; se pouca, pouco, sem pedir mais. Isto observou n'elle um seu commensal. Outro acrescentava que quando o creado lhe não trazia a tempo a comida, elle a pedia com muita brandura; e acontecendo ás vezes esquecer-se o creado de lh'a trazer, lh'a não tornava a pedir; e ficava aquelle dia sem algum prato; causando com este seu procedimento grande edificação a quem reparava, diz o mesmo juvenil narrador. Trazia sempre a peito não dar motivo de desgosto a ninguem; e isto, se mostra a sua mortificação, não é menor indício da sua caridade e amor do proximo, superiores, ou companheiros, ou extranhos.

Consumia-o o zelo da gloria de DEUS; e quando nos passeios via tantos gentios occupados em durissimos trabalhos, confrangia-se-lhe o coração, considerando quão poucos d'aquelles miseraveis se salvariam; e, "pobres infelizes, dizia, n'esta vida assim opprimidos e depois d'ella provavelmente no inferno!" Por isso tinha tomado a resolução de não volver á patria, sa-

crificando-se á salvação dos pagãos da China e aconselhando a outros a que fizessem o mesmo.

Era muito amigo de fazer a todos os favores que podia, ainda que lhe podessem custar a elle grandes sacrificios; e, que alguém fallasse em desabono de outrem na sua presença não o permittia o Delphin. Aos companheiros avisava de seus defeitos, ou procurava que fossem avisados pelos superiores, nem gostava que se chamassem uns aos outros por outro, que não fosse o proprio nome. Este era o Delphin com extranhos e companheiros.

“ Reparei algumas vezes, falla um seu companheiro, que o Delphin quando ouvia alguma murmuracão dos superiores, mostrava um semblante como de quem não gostava.” Encomendava os mesmos superiores a DEUS com muito affecto, parecendo-lhe isto coisa muito natural e devida, e incomprehensivel o contrario; não deixando de se informar sollicitamente de suas melhoras quando adoeciam.

E temos em rapido bosquejo delineado o quadro meigo o fiel da vida austera do que foi entre nós estudante exemplar, e mortificado; amavel e puro; todo dado a DEUS e a seus irmãos; sério, na idade menos séria da vida, homem já maduro em muito verdes annos; acrysolando entre os soffrimentos physicos o mais fino ouro da sua rara virtude. Dizia elle que tinha muito medo de morrer; mas a morte não o affligiu muito; colheu-o entre risos; porque o Delphin morreu jogando; o morto ficou tão bem parecido e devoto, como se ainda vivesse. Não nos cançavamos de lhe beijar as mãos e os vestidos pela muita devoção, que sentiamos, em nos approximarmos d'este anjo. Cada qual procurava obter como lembrança alguma coisa que lhe tivesse pertencido, quando não fosse mais que o seu nome cortado nos seus cadernos de themas.

Todos á una proclamavam a sua reconhecida virtude e tinham particular devoção em se encommendar a elle, como a um amigo mais que acabavam de alcançar juncto ao throno de DEUS: e o conceito da sua virtude foi crescendo mais e mais conforme ca



da um começava a considerar nos actos de virtude, de que fôra testemunha; e mais ainda, quando, descobertas as suas maximas e propositos podiam reflectir quão fielmente elle observara sempre, quanto alli tinha escripto. Não surprehendeu a morte a quem andava tão preparado para ella; e, se caso tão repentino não deixou de produzir um salutar temor entre seus companheiros, por parte do Delphin só havia quem lhe tivesse inveja e desejos de morrer tao bem disposto como elle, ainda que fosse de repente.

Na mesma tarde de seu fallecimento foi encontrado na sua carteira um papelinho, escripto de ha pouco a lápis que dizia assim, e sejam estas as suas ultimas advertencias.

Lembrança da morte mais continua. Maior recolhimento—Não pensar em coisas vãs --Mais fervor nas Communhões—Procurar fazer oração mais a miúdo—Soffrer innocentemente—Lembrar-me sempre do grande numero de meus peccados e dos juizos de DEUS—Confessar-me sempre com grande dôr—Quando me vir tentado lembrar-me-hei do meu amor para com DEUS e do inferno—Nas confissões lembrar-me dos peccados da vida passada.

Delphin, anjo querido, tu que já agora no céo juncto a JESUS e MARIA, disfructas entre os teus sanctos protectores e exemplares o premio do teu intensissimo fervor, compadece-te dos que ainda vamos luctando com os perigos d'este desterro; e alcança-nos a graça de correspondermos todos á nossa vocação pela observancia exacta de tuas maximas e perfeita imitação de tuas bellas virtudes.

Estavamos a pôr termo a estas notas biographicas, quando soubemos pela mala de 11 de agosto que o nosso virtuoso e amavel irmão —

LUIZ GONZAGA VICTAL, adormecera com morte de justo, no Collegio do Barro, em Portugal, para onde se retirara a tractar da saude.



Contava pouco mais de vinte e cinco annos de idade, pois que vira a luz do dia n'esta cidade do Sancto Nome de DEUS, em Macau, a 28 de fevereiro de 1879. Foram seus paes Philomeno dos Sanctos Victal e Maria Brigida da Rocha Victal.

Era o nosso Luiz novo ainda nos annos, quando DEUS o chamou, mas muito provecto já na virtude que amara, desde menino, e na qual foi sempre crescendo sem frouxidão nem desmaios.

Por isto já desde os mais tenros annos era o encanto de todos os que o tractavam, pela boa inclinação que n'elle notavam para o bem; e das pessoas da familia muito amado, sobretudo de sua piedosa Mãe que lhe consagrava um amor especial por vêr n'elle um retrato fiel do seu bondoso coração.

D'onde não é de admirar que logo como entrou no Seminario, menino apenas de treze annos, conquistasse pela sua candura e jovialidade de character as sympathias dos eguaes, e a estima e amor dos superiores.

O Luiz, como eu tive occasião de notar mui de perto, em quanto estive á frente do Seminario como prefeito geral, foi sempre amigo de todos e reciprocamente todos amigos d'elle; porque tinha umas maneiras tão faceis e delicadas que ganhava a amizade de quem o conversava.

Em todos os seus actos religiosos resplandecia grande bondade de coração e innocencia de costumes, a par de um espirito de solida piedade, que animava toda a sua vida.

Via-se algumas vezes tão recolhido deante do SS.^{mo} Sacramento ou da imagem de Nossa Senhora que se venera na capella, que fazia lembrar o seu sancto protector, S. Luiz Gonzaga.

Na observancia do regulamento não houve quem se lhe avantajasse.

Durante todo o tempo que foi seminarista, nunca notei n'elle faltas, nem tive que o reprehender por algum descuido por mais leve que fosse.

Via-o sempre tão composto no exterior e tão serio e exacto no cumprimento dos seus deveres, que me edificava, e louvava



a DEUS de ter dado a um mocinho de tão poucos annos tanto amor á virtude e tão grande determinação na practica do bem, e por vezes me occorria á mente que .DEUS lhe andava preparando o coração para a seu tempo o escolher para uma vida mais perfeita.

E assim era com effeito. Sentindo-se chamado á Companhia de JESUS pediu instantemente aos superiores o admittissem, e no anno de 1896 a 13 de novembro, festa do angelico jovensinho Sancto Estanislau Koska, tendo apenas dezesepte annos de idade houve a dita de ser contado entre os filhos de Sancto Ignacio.

Não é facil imaginar o sancto jubilo que se apoderou da sua alma ao vêr-se de posse do que ha tanto tempo anhelava do mais intimo do seu coração. Com o seu Sancto Protector, Luiz Gonizaga exclamou: "*Hacc requies mea, hic habitabo, quoniam elegi eam.*"

Tinha apenas dois mezes de Companhia, quando partiu para Shanghae, e d'alli para Nanquim onde continuou o noviciado debaixo da direcção do R. P. J. Baptista Simon, S.J. que um anno depois foi sagrado vigario apostolico do Kiangnan, vindo a fallecer quarenta dias apenas depois da sagração.

Dos fervores do nosso noviço pouco sabemos. Apenas nos dizem que de tal maneira se applicara ao retiro do mez, que está em uso fazer-se no tempo do noviciado, que lhe sobrevieram violentas e pertinazes dôres de cabeça, que nunca mais o largaram.

E no meio d'ellas houve-se com tanta resignação e serenidade de espirito que quem olhava para elle, via-o sempre com um doce e amavel sorriso nos labios.

Ligado a DEUS estreitissimamente no fim d'este anno, pelos votos religiosos que por devoção já tinha feito um anno antes, cresceu de poneto a sua alegria, embora augmentassem os achaques.

Pensaram então os superiores mandal-o para Macau, onde estava um anno encarregado da divisão dos menores. Foi

pouco o tempo que desempenhou este ingrato mister da prefeitura, mas tanto bastou para prender com seus modos affaveis os alumnos da divisão dos pequenos, que ainda agora se lembram d'elle com saudade.

De Macau partiu para Portugal a vêr se com a mudança de clima recobrava a saude perdida: mas foi tudo de balde.

A's dôres de cabeça accresceram outros achaques, até que por fim depois de um Purgatorio de oito mezes com tres horas de cruciante agonia se desprende a sua piedosa alma das prisões do corpo e tomou o vôo para juncto da Mãe do ceo, a quem tinha de ha muito consagrado todos os seus affectos e coração.

"Deixou-nos, diz o *Mensageiro* de julho, bons exemplos de paciencia, sem que nem a inercia forçada n'uma natura vivaz, nem o decubito invariavel de tantos mezes, nem a interdicção quasi absoluta de fallar por causa da fraqueza, nem os paroxisimos das dispnéas frequentes lhe abalassem a conformidade com a vontade do Senhor.

Com a mesma serenidade recebeu o sagrado viatico e instou pela Extrema-Unção, tão accommodado com a morte, que já recebia encommendas para o ceu e só por graça se sorria a qualquer menção de melhoras."

Já o nosso querido irmão Luiz tinha entregue a alma a DEUS, em Portugal, quando sua extremosa Mãe recebeu aqui em Macau, escriptas por elle poucas semanas antes de espirar, estas palavras que a piedosa senhora guarda como preciosa reliquia, e vae humedecendo, sempre que as lê, com algumas lagrimas da mais viva saudade: "*Não é cordado, estimada mamã, que aos amigos de Nosso Senhor tudo quanto lhes succede, coopera para seu bem?*"

Queira pedir muito pelo seu lembrado filho, que lhe pede a sua benção. Luiz Gonzaga S.J.



Capitulo V.

Programma

das

festas jubilares em Macau

principalmente no dia 10 de Dezembro



A VOZ do pastor dos pastores, do ancião venerando, unico subsistente dos cardeaes que circumdavam o immortal Pio ix, quando da suprema cadeira da verdade proclamou á face do mundo como dogma de fé a Conceição Immaculada de MARIA, respondeu o universo com um grito de applauso recebendo gostoso os ensinamentos de Leão XIII que já á borda do sepulchro quiz cerrar os olhos com a aurcola de devoto singular da mais pura das Virgens. O actual pontifice Pio x. não menos devoto da augustissima Virgem confirmando tudo o que o seu antecessor fizera, deu novo impulso ás festas jubilares.

Apenas o sentir de um e outro pontifice foi conhecido, de toda a

parte, surgiram comissões constituídas pelos mais illustres personagens com o fim de testemunhar á augusta Mãe de DEUS o seu acrysolado affecto e o ardente desejo de vêr a sua devoção arraigada em todos os corações.

Não é nossa intenção deter-nos em enumerar os varios planos já adoptados e as varias resoluções tomadas, porque alem de sahir do nosso proposito, as longas listas são sempre enfadonhas e destituídas de interesse.

Portugal como reino da Virgem SS.^{ma} e todo d'um tão singular privilegio, se não foi o primeiro, o que teria sido grande gloria para nós, foi um dos primeiros a mostrar com seu ardente zelo e denodado esmero, que não só não queria ficar áquem, mas acompanhar a vanguarda n'esta festa tão catholica e patriotica.

O Legionario de MARIA a que remettemos os leitores d'este nosso modesto trabalho, descreve com pena de fino apparos preparativos, a pompa e realce com que Portugal figura n'este quadro singular do seculo xx, n'este testemunho de puro e accendrado affecto ao candido lirio de Israel.

Como, porem, este nosso opusculo se empenha em mostrar Macau seguindo as pizadas dos nossos irmãos d'alem mar, não querendo ficar atraz dos que mais se distinguiram, vamos descrever brevemente o programma dos festejos na cidade do Sancto Nome de DEUS.

Os dados são-nos fornecidos parte pelo *Bolctim Ecclesiastico* da Diocese de Macau (n.º 10, abril de 1904), parte pela iniciativa particular das varias Congregações que adornam esta cidade.

Far-se-hão festejos durante dez dias que serão por esta forma sanctificados.

No 1.º dia suffragar-se-hão as almas dos fiéis, offerecendo todos os sacerdotes da diocese o sancto sacrificio da Missa pelas almas dos nossos irmãos fallecidos que estejam ainda retidos no Purgatorio.

No 2.º dia vem o Coração divinisimo de JESUS, vendá



deiro caminho. servir-nos de modelo no amor á Virgem SS.^{ma}, incitando-nos com voz e exemplo a sermos verdadeiros devotos da augustissima Rainha dos ceus e da terra. Inaugurar-se-ha um collegio que, como indica o nome—*Perseverança*,—promette continuar o cultivo das mimosas plantas que na Casa da Beneficencia desabrocharam.

O 3.^o dia propor-nos-ha um excellente modelo de devoção á Virgem SS.^{ma} na pessoa do apostolo das Indias, S. Francisco Xavier. Haverá festa especial no Seminario diocesano.

O 4.^o dia abrir-se-ha com um exemplo de caridade para com os pobres na distribuição do Pão de Sancto Antonio, com a continuação do bazar de caridade começado hontem; e terminará com uma academia musico-litteraria e distribuição de premios no Seminario de S. José.

O 5.^o 6.^o e 7.^o dias serão de triduo em preparação para a solemmissima festa do dia 8 na Sé Cathedral.

O dia 8 sempre memoravel nos fastos da Egreja pelo privilegio singularissimo que perpetúa, será um hymno continuo de louvor á Rainha dos Anjos, em que os actos religiosos revestirão uma pompa e recolhimento especiaes:—Communhão geral, exposição, Missa pontifical e benção papal.

O 9.^o dia celebrar-se-ha no collegio de Sancta Rosa de Lima. Benzer-se-hão as imagens de S. Francisco e Sancta Clara, havidas por subscrição do clero, fieis e cidadãos de Macau. Haverá Missa solemne, sermão com exposição e benção, e festa musico-litteraria pelas alumnas do collegio.

O 10.^o dia, o do encerramento, será festejado de um modo muito particular no Seminario de S. José, pelas cinco Congregações de Nossa Senhora, existentes em Macau. Alem da Communhão geral haverá ás 10 horas Missa pontifical com sermão e exposição, acto solemne de consagração a Nossa Senhora, Te DEUM e Benção do SS.^{mo}.

Pelas 9 horas da manhã ao som de instrumentos musicos e entre girandolas de foguetes se arvorará um pavilhão, obra



Capella e orchestra "S.ta Cecilia" formada de alumnos quasi todos Congregados





grandiosa pelo tamanho e belleza. Terá tres metros e cincoenta centimetros de comprido e dois metros de largo. Em campo azul destacar-se-ha no meio o monogramma do nome de MARIA, encimado por esta lettra "*Virgini Immaculatæ*." Ao lado direito o SS.^{mo} Coração de JESUS com as palavras "*Apostolatus Orationis*." Ao lado esquerdo o Coração de MARIA com as palavras "*Congregationes B. M. V.*" e em baixo "*Macai 1854-1904*."

Estão actualmente trabalhando n'ella algumas Congregadas de Nossa Senhora das Dôres e correm com as despesas as Congregações.

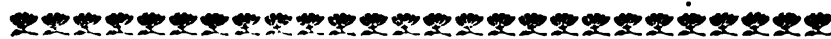
Quando no alto do mastro que será levantado por cima da fachada da egreja do Seminario, tremular este pendão, chamando a attenção de todos, proclamará bem alto a fé e o fervor da nobre cidade de Macau.

Aquelles que Christo chamou *Bemaventurados*, mas que o mundo amesquinha com o nome de miseraveis, terão allivio no seu padecimento e soccorro na sua miseria, os leprosos ou lazarus d'um e outro sexo terão visita e jantar mais abundante. E' a Congregação de Nossa Senhora das Dôres que subministrará os meios para este mimo e fará tambem construir uma capella movel com altar portatil para os mesmos leprosos poderem assistir ao augusto sacrificio, que antes se celebrava ao ar livre e ás vezes com bastante difficuldade, não podendo assim os maus tempos privar-os d'esta consolação.

N'este mesmo dia sahirá pelas quatro horas da tarde a procissão da egreja do Seminario¹ e ao mesmo tempo a um signal dado baixarão da capellinha da Penha os andores das Congregações de Nossa Senhora, vindo-se a encontrar na Praia Grande em frente do Palacio do Governador. Seguirá depois este magnífico cortejo pela Praia Grande até ao jardim de S. Francisco inclinando á esquerda pela rua do Campo, quadro da Guia em direcção á capellinha que corôa a montanha.²

1 Vide pagina 80.

2 Vide pagina 86.



Abrirá a procissão a bandeira e o andor do angelico joven S. Luiz Gonzaga, fervoroso devoto da Virgem Immaculada, levado pelas meninas da sua Congregação, vestidas de branco, traduzindo-se no exterior a candura da alma d'esta piedosa Congregaçãosinha.

Em seguida as Filhas de MARIA com seu uniforme branco-azul celeste, semelhante a Virgem da rocha de Massabiell, levarão em dois formosos andores, feitos de novo, a Virgem Immaculada e a sua celeste protectora Sancta Ignez. Conduzirão tambem dois formosos pendões, sendo um feito expressamente para commemorar o jubileu.

Iráo depois as Congregadas de Nossa Senhora das Dóres condizendo a côr do vestido com os septe dolorosos transez da Virgem ao pé da Cruz, levando a bandeira da Virgem dolorosa feita tambem para commemorar este anno jubilar.

Seguirá em duas majestosas alas o Apostolado da Oração com tres formosas bandeiras, ornadas com os emblemas da mesma associação.

A Congregação de Nossa Senhora entre os homens ostentará um fo-moso e riquissimo pendão, mandado vir o anno passado para com elle abrihantarem as procissões nas suas festas.

Apoz os homens marcharão os jovens da Armada Pontificia e Congregação da Virgem SS.^{ma} entre os mancebos, levando uma bandeira de S. Luiz e outra do Coração Deifico de JESUS, e n'um lindo andor, a estatua do seraphico devoto de MARIA SS.^{ma} S. Estanislau Kostka.

Seguir-se-hão as confrarias de Nossa Senhora do Rosario, dos Remedios, da Boa Morte e da Conceição Immaculada com os seus respectivos guilões.

Por ultimo o Seminario de S. José com as suas Congregações de S. Luiz e Nossa Senhora, levando esta uma formosa bandeira da Immaculada Conceição rica e primorosamente bordada a ouro, em cujo esmalte se engastam varias pedras preciosas. E' a peça artistica mais perfeita que se recebeu de França e reueram-te varias e primorosas



Rematará este magnifico cortejo religioso, em carro triumphal, a formosa imagem da Immaculada Conceição, que se venera na egreja do Seminario.

A estatua, que é quasi de tamanho natural, levanta-se sobre uma esphera matizada de estrellas, estando como que a sustentam tres seraphins que entre nuvens encimam a esphera. Sobre o vestido côr de neve cahe-lhe manto azul, orlado de ouro, sobraçado pelas mãos que estende sobre o peito. Corôa de prata lhe orna a cabeça, levemente inclinada, com as madeixas pendendo pelo alvo collo sobre os hombros, fazendo assim realçar a modestia e amabilidade do semblante (*vide a 1.^a grav. do opusc.*)

O carro triumphal, em forma de peanha, será ornado com cobertas de damasco. Sob majestoso arco, e entre festões de verdura se verão os emblemas biblicos do privilegio da Immaculada Conceição, como a palmeira de Cades, a oliveira especiosa dos campos, os plantios ferteis de Jerichó, a torre de David, a fonte perenne de aguas vivas, a cidade de DEUS, o horto cerrado, a porta do ceu, a casa de oiro, etc. adornando as columnas d'aquelle sagrado portico que fará lembrar os que a Escriptura nos descreve nas visões dos prophetas e do estatico de Patmos.

Este carro da gloria da inclyta Rainha dos ceus e terra terão como muito subida honra conduzi-lo em triumpho, pelas ruas da cidade, os seus mais fieis vassalos.

Fechará a procissão o Sancto Lenho levado por sua Ex.^a Rev.^{ma} acompanhado do Rev.^{mo} cabido e clero da cidade de Macau.

O itinerario da procissão será o acima indicado terminando como dissemos na Guia.

Chegados a este logar e terminada já a procissão com um sermão sobre as Congregações e fructos que produzem; visto que as brisas da tarde nos convidam, demoremo-nos para podermos contemplar o espectaculo grandioso que nos offerecerá a cidade illuminada em honra da Virgem purissima.



Correndo ao lado das ameias da fortaleza em que se levanta a capellinha, erguer-se-ha majestoso um monumento commemorativo do dogma, que é a mais bella joia engastada na corôa dos privilegios da Virgem Mãe, formado por uma fachada de dezoito metros de alto sobre nove e meio de largo, como se segue.

A quatro-metros da terra lêr-se-ha em letras de um metro —VIVA PIO IX—um pouco mais alto em caracteres maiores—IMMACULADA—Sobre este titulo apparecerá a imagem da Virgem SS.^{ma} em transparente, de altura de quatro metros, encimada de uma corôa de luzes de dois metros. No fundo do transparente—8 DE DEZEMBRO DE 1854.

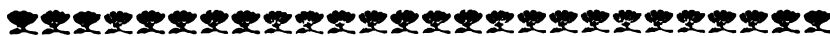
Fronteiro a este se levantará outro monumento no monte da Penha, cujo nome lhe veio de uma devota capella de Nossa Senhora da Penha alli edificada pelos eremitas de Sancto Agostinho, em 1622, como dizemos em nota. Terá as mesmas dimensões e forma do que já descrevemos na Guia, differindo só nas expressões. Em vez de IMMACULADA lêr-se-ha CONCEIÇÃO; em lugar de PIO IX—PIO X. e em baixo 8 DE DEZEMBRO DE 1901.

O grande percurso da Praia Grande com suas innumeraz luzes unirá estes dois montes que formarão como que um só monumento.

Do Seminario de S. José irá um renque de luzes, que entroncará com a iluminação da Praia Grande, ficando assim unidos e ornados de luzes todos os logares percorridos pela majestosa procissão.

Como este plano da iluminação será magnifico e portanto dispendioso, resolveram as Congregações dividir entre si o trabalho e os gastos.

Encarregaram-se da iluminação da Penha as Filhas de MARIA macaenses, da fortaleza, da Guia as Filhas de MARIA chinas; do percurso que vae desde as raizes da Penha até ao correio a Congregação de Nossa Senhora das Dôres; d'ahi por diante até á rampa da Penha a Congregação de Nossa Senhora entre os homens e o Apostolado da Oração.



As Congregações dos jovens do Seminario, tanto internos como externos, illuminarão a fachada da egreja de S. José, e as ruas que vão desde o portão do Seminario até á Praia Grande por onde deve passar a procissão.

Todas as egrejas serão illuminadas sobresahindo entre todas a fachada de S. Paulo, a cuidado do Snr. Dr. Antonio José Gomes, paracho de Sancto Antonio.

Alem d'isto far-se-ha convite a todas as familias que habitam principalmente nos locaes por onde deve passar a procissão, para que illuminem suas casas.

Não contentes as Filhas de MARIA com esta manifestação tão grandiosa querem ellas sós fazer uma festa para darem expansão livre aos seus sentimentos e affectos de ternura filial á Virgem das Virgens.

Concertaram-se pois para no dia 15 de dezembro celebrar uma festa especial em honra da sua celeste protectora, congregando ali todos os seus ardentes votos e as pompas do culto.

De manhã Missa cantada e sermão. De tarde procissão á volta do amplo jardim da gruta de Camões, que se achará primorosamente embandeirado e illuminado *a giorno*, em que a luz electrica se puder cbter-se, com seus fulgores amortecerá o brilho das outras luzes apesar de numerosas.

A estatua da celeste Rainha se levantará em alto e formoso pedestal todo illuminado que com seus meigos olhares accenderá, nos corações fieis, saudades da celeste patria.

Pudemos tambem lembrar aqui a solemnidade com que se vae celebrando o oitavo dia de cada mez, e o lausperenne de terços com que as mesmas Filhas de MARIA honraram a sua celeste padroeira, mas a mesma Senhora que recebe estes obsequios os patenteará com premio superior ao que se póde imaginar. O que desejamos fique em lembrança perenne é que as Filhas de MARIA se fintaram para este anno resgatar todas as creancinhas da Sancta Infancia.

Entreinos os muros do Seminario e descrevamos outro



monumento commemorativo, se menos apparatuso, certamente mais duradoiro.

No amplo recreio chamado "Horta grande" para o distinguir de outro menos espaçoso a que chamam "Horta pequena" se levantará uma gruta a Nossa Senhora de Lourdes, a imitar muito ao natural a das margens do Gave. O mar com suas conchinhas e a terra com seus brancos seixos concorrerão para aformosear a estancia dedicada á Mãe de DEUS.

E' o monumento que devotos ardentes da Mãe de DEUS, os Congregados de Nossa Senhora e mais alumnos do Seminario farão levantar, custeando-o com suas economias.

A gruta ficará ao norte e terá a apparencia de duas moles graníticas a surgirem de terreo pedestal, indo-se encontrar a certa altura em ogiva; porque esta é tambem a forma d'aquella em que a Virgem Immaculada se mostrou á humilde pastorinha.

A imagem virã expressamente de França é copia da de Lourdes e alli ficará abençoando o Seminario e as Congregações de Macau, que com tanta devoção e pompa trabalharam por celebrar a sua Immaculada Conceição n'este anno jubilar.

Egreja e Seminario de S. José . .

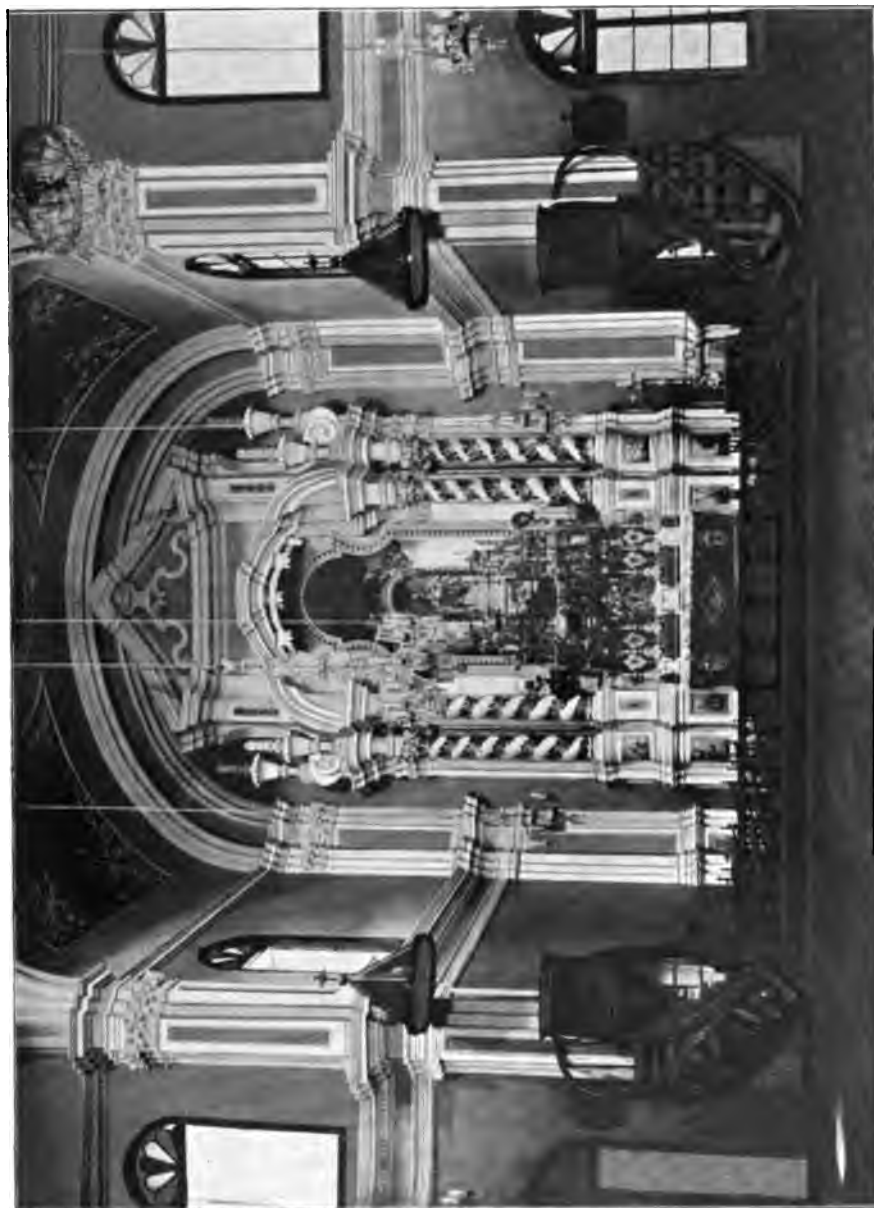
(Nota 1 da pagina 75.)

FOI a igreja de S. José edificada pelos meados do seculo dezoito, e não podendo nós determinar com precisão o anno em que começaram as obras, sabemos ao certo que já em 1758 estava concluida.

Tem a porta principal voltada contra o poente. Sobem-se para ella por uns quarenta degraus de granito muito largos, até chegar ao adro, que é espaçoso e bem arborizado; depois ainda se torna necessario subir mais dozo para ganhar a entrada da porta; o que perfaz cincoenta e dois degraus vindo a formar uma mui formosa escadaria vista do portão e da rua que lhe corre adiante.

Queixam-se os devotos, sobre tudo se são já entrados em idade, e desculpam-se de ir menos vezes á igreja do Seminario de S. José, pela difficuldade de vencer sem grande cansaço tantos degraus.

É certo que não é pequeno sacrificio este, e mais se e sobre tarde, quando o sol inclinado ao occaso, dardelja, em cheio, seus raios sobre quem se dirige escadaria acima.



Altar-mór da igreja do Seminário de S. José



[The body of the document contains several paragraphs of text that have been completely redacted, appearing as large white blocks.]





monumento commemorativo, se menos apparatoso, certamente mais duradouro.

No amplo recreio chamado "Horta grande" para o distinguir de outro menos espaçoso a que chamam "Horta pequena" se levantará uma gruta a Nossa Senhora de Lourdes, a imitar muito ao natural a das margens do Gave. O mar com suas conchinhas e a terra com seus brancos seixos concorrerão para aformosear a estancia dedicada á Mãe de DEUS.

E' o monumento que devotos ardentes da Mãe de DEUS, os Congregados de Nossa Senhora e mais alumnos do Seminario farão levantar, custeando-o com suas economias.

A gruta ficará ao norte e terá a apparencia de duas moles graníticas a surgirem de terreo pedestal, indo-se encontrar a certa altura em ogiva; porque esta é tambem a forma d'aquella em que a Virgem Immaculada se mostrou á humilde pastorinha.

A imagem vinha expressamente de França é copia da de Lourdes e alli ficará abençoando o Seminario e as Congregações de Macau, que com tanta devoção e pompa trabalharam por celebrar a sua Immaculada Conceição n'este anno jubilar.

Egreja e Seminario de S. José . .

(Nota 1 da pagina 75.)

FOI a igreja de S. José edificada pelos meados do seculo dezoito, e não podendo nos determinar com precisão o anno em que começaram as obras, sabemos ao certo que já em 1758 estava concluida.

Tem a porta principal voltada contra o poente. Sobe-se para ella por uns quarenta degraus de granito muito largos, até chegar ao adro, que é espaçoso e bem arborizado; depois, ainda se torna necessario subir mais dozo para ganhar a entrada da porta; o que perfaz cincoenta e dois degraus vindo a formar uma mui formosa escadaria vista do portão e da rua que lhe corre adiante.

Queixam-se os devotos, sobre tudo se são já entrados em idade, e desculpam-se de ir menos vezes á igreja do Seminario de S. José, pela difficuldade de vencer sem grande cansaço tantos degraus.

É certo que não é pequeno sacrificio este, e mais se é sobre tarde, quando o sol inclinando ao occaso, dardejia, em cheio, seus raios sobre quem se dirige escadaria acima.



Altar-mór da igreja do Seminário de S. José

Mas lembrem-se, se isto lhes pode servir de estímulo para visitarem mais vezes a igreja, que aos moradores do Collegio, que fica ao lado, aconteça-lhes subir e descer estes mesmos degraus muitas vezes ao dia e talvez nas horas mais calmosas, em que são chamados para levar a almas afflictas a consolação, que aos pés de JESUS sacramentado alli vão procurar.

A fachada da igreja sem ser obra de muito estylo, é elegante e primorosa.

O interior tem mais architectura e arte, e apparece de qualquer parte que se olhe, tanta proporção em tudo, que enleia a vista.

Mede de comprimento desde a porta principal até ao altar-mór, vinte e dois metros. A largura tomada sobre os braços da cruz, que em cruz é toda a igreja, anda por uns treze metros, pouco mais da metade do comprimento. Do fecho do majestoso zimbório que se eleva ao centro da igreja, ha cerca de dezenove metros até ao pavimento.

Dizem os que viram S. Pedro de Roma, que em muitos edis traz esta nossa egrejinha á lembrança aquelle majestoso templo, pasmos de quantos vão visitar a cidade dos Papas.

Tem, além do altar-mór, um em cada braço da cruz.

Ao lado do Evangelho fica o altar de Nossa Senhora. É de madeira de teca muito bem polida e envernizada.

Em um formoso e elegante throno, em estylo gothico, vê-se a estatua da Immaculada Conceição que fica descripta no capitulo precedente. É obra de um dos melhores esculptores do Porto.

Ao lado da Senhora, mas um pouco mais abaixo, em pedras, no mesmo estylo do altar, elevam-se os dois liros de pureza Santo Estevão Koska e S. Luiz Gonzaga, a os quaes servem como que de maldade dos docéis, que sobem até meio do throno da Senhora.

Daos graca ao altar quatro columnas, duas de cada lado, enfiadas, depois dos melhoramentos que em 1903 se fizeram na igreja, e ornada com varios symbolos e emblemas: tudo dourado, em campo azul.

Da parte esquerda do altar está um confessional, de madeira, pintado em Micael sob as vistas de um dos melhores artistas do tempo, a dois metros acima do pavimento, um pulpito de madeira, para o qual se sobe por uma escaleta em carvalho, da mesma madeira.

Tanto o pulpito como o docel ou porta-voz estão guardados de vistas e adornos.

Faz frente ao altar de Nossa Senhora outro de S. João a S. José. É em tudo parecido aquelle, mas nas decorações das columnas. Tem o Santo Patriarcha a direita o nosso portuguez Santo Antonio, em estylo de pedras, e a esquerda o resto e nas encruças com que está animado o menino JESUS, assentado no livro que sustenta com a esquerda.

Do outro lado venera-se a B. Margarida M. Alencar, nas raias do Sagrado Coração de JESUS.



Ha tambem aqui confessorio e pulpito do mesmo feitio e primor que os primeiros.

O altar-mór differente dos lateraes no estylo, é mais majestoso do que elles, como se pôde vêr da gravura.

O que mais sobresahe n'elle são quatro columnas salomonicas, ornadas de folhagem de acantho, que sobe apertada com ellas.

Nas bases são para vêr, em alto relêvo, os differentes instrumentos da Paixão.

Em meio das quatro columnas correm suavemente os degraus do altar a e ír e terminar n'um throno, sustentado por outras quatro columnas no estylo dos já descriptas: onde acolhe as preces dos seus devotos o Sagrado Coração de JESUS, em tamanho natural.

Fora dos degraus, que sobem para o throno, e encostado à primeira columna interior do lado do Evangelho, levanta-se Sancto Ignacio de Loyola de um metro e quarenta centimetros de altura, apontando para o livro do Instituto da Companhia, em que se lê o Sanctissimo Nome de JESUS e o lemma --A. M. D. G.

O Sancto alça suavemente os olhos para o ceu, como que alheado da mesquinhez dos bens da terra.

Symetricamente do lado da Epístola fica S. Francisco Xavier --o grande Apostolo das Indias e de todo o Extremo-Oriente, com o crucifixo levantado e em acto de pregar.

A egreja esta toda pintada a oleo, e da combinação das varias côres resulta um todo agradabilissimo à vista.

Por toda a parte nas abobadas se divisam emblemas e ornatos de estuque.

No zenith mesmo do zimbório é o Sanctissimo Nome de JESUS entre raios e florões; nas meias abobadas do altar-mór e do côro formosas ramadas, muito ao natural, emmolduram aqui a pomba symbolica do Espirito Sancto, cercada de resplendores, alli o Sagrado Coração de JESUS entre corôas de rosas e espinhos a um tempo, por sobre os altares lateraes são n'um o Sanctissimo Coração de MARIA de grandês proporções, no outro os emblemas do poder de S. José.

Depois de lançarmos um rapido olhar para o côro com seus balaústres de empírea, apoiado em quatro columnas, que fazem joço com as do altar-mór, mas mais esbeltas do que ellas, e que dizem fóram do antigo convento de S. Francisco, que era onde hoje se vê o quartel do mesmo nome, dirijamo-nos pelo lado do Evangelho e entremos de baixo do torreão da direita.

Alli encontraremos um devotissimo crucifixo, obra acabadissima no seu genero. Sobre o altar que se fez de teca como os da egreja, e sahio muito perfeito, collocaram-se ultimamente duas estatuas: Sancta Maria Magdalena a direita e S. João Evangelista á esquerda. Medem de altura um metro e vinte e dois centimetros.



São as estatuas, sem exaggero, de mais valor artistico, que possui a egreja do Seminario.

S. João com os olhos docemente levantados para o crucifixo e arrazados em pranto; a Magdalena com o rosto meio inclinado e banhado de lagrimas que lhe deslizam pelas faces, em quanto aperta entre as mãos pendentes o vaso de alabastro, traduzem uma dor inexprimivel.



Mas deixemos ja a egreja e lancemos um rapido olhar sobre o Seminario, que lhe fica ao lado.

E' o Seminario de S. José um dos melhores edificios e de maior nomeada que possui Macau.

Edificado sobre um outeiro, descobre, gosa e senhorêa toda a cidade e o mar em roda; e como o lanço principal corre de nascente a poente fica com a fachada, que mede perto de cem metros de extensão, recebendo a brisa do sul, que n'estes climas e na maior força das calmas é sempre fresca e saudavel.

Tem no andar superior d'esta ala dez quartos grandes e airosos para vivear dos professores; os dois ultimos a lêste servem de aposentos ao Ex.^{mo} Diocesano, quando se digna honrar com sua presença o seu Seminario; em baixo no primeiro andar uma ampla sala, capaz de cem e mais seminaristas; bibliotheca e tres grandes aulas, e por ultimo a sala de actos com janellas, por cada lado, muito largas e rasgadas.

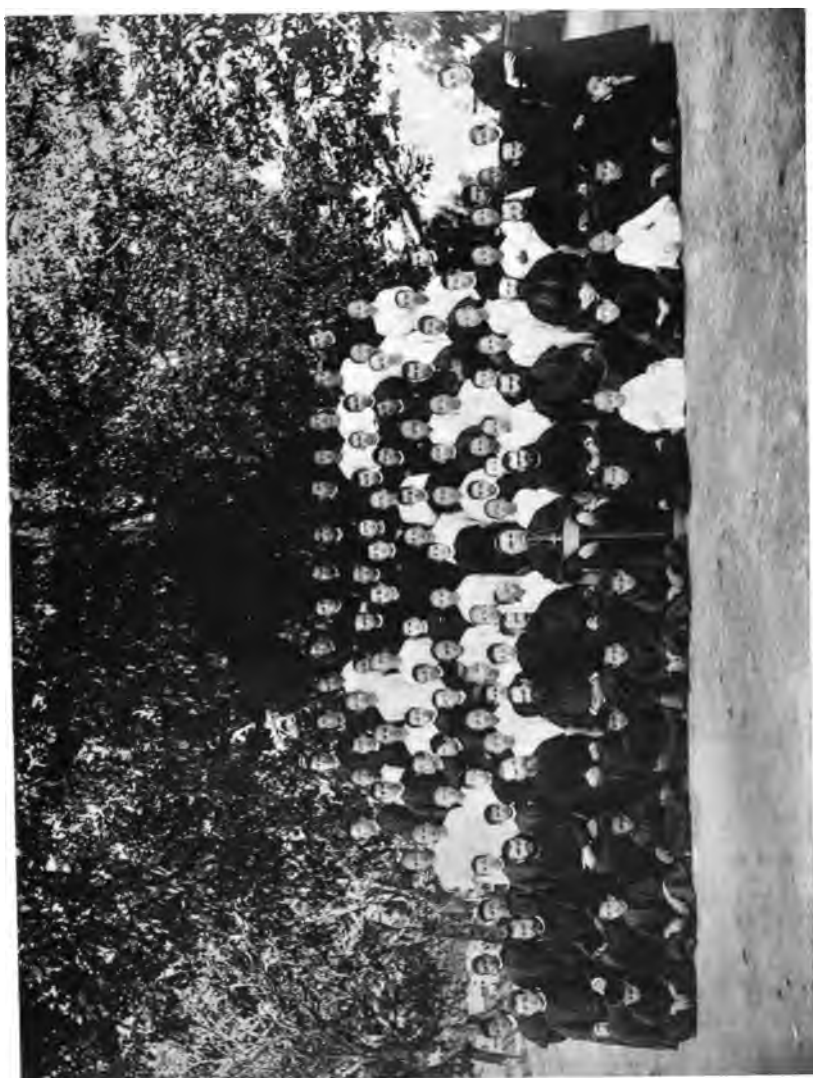
Corre ao lado das aulas e da sala de estudo um grande corredor, o melhor talvez, e mais airoso e fresco de todo Macau. Tem de septenta a oitenta metros de comprido e quatro de largo. E' a peça mais louvada e a admirada de quantos visitam o Seminario.

Ao rez do chio e do lado do nascente os quartos dos creados, e do lado opposto de-cendo sempre (não esqueçamos que o Seminario esta edificado n'um monte) os refeitórios, primeiro dos Padres e Professores, depois o dos alumnos, que é muito capaz, todo em abobada. Pôde comportar folgadamente para cima de cem alumnos.

As mezas fingem marmore, que melhor seria o fossem na realidade, se a pobreza da casa dêsse para tanto.

Segue-se a cozinha, que é arejada bastante, com um grande fogão de ferro vindo ha perto de dez annos de Portugal; o qual importou, posto aqui, para cima de um conto de reis ou seja umas duas mil patacas.

Mais para baixo ainda, depois de se visitar o amplo salão, que serve de infernaria, passa-se por um passadiço para a typographia, que está n'um bom edificio, que occupa junctamente com o club dos jovens, e a re-



Grupo da Comunidade do Seminário



agua para dois mezes; no restante tempo torna-se indispensavel acarretar a-a
aos hombros, de um poço que desce a nivel do mar, juncto do porte interior.

A cisterna, que se acaba de construir no claustro, esperamos que nos
vira libertar d'es a escravatura de mendigar todos os annos agua fora do Se-
minario: porque é em capacidade quasi o triplo da antiga.

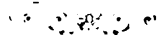
Mede de profundidade nove metros sobre septe de diametro. E com ser-
tio grande, facilmente se enche e trasborda por cahirem n'ella todas as chu-
vas, que escam as vertentes do telhado, que dá para o claustro.

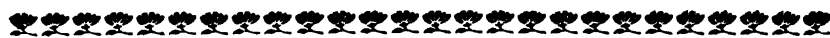
Levou perto de dois annos a obra, por ser necessario abrir a tiro de di-
namyte a rocha, que começou a apparecer logo a um metro de escavação; mas
por isso mesmo ficaram agora os muros em volta, que se construíram de pedra
assente em cimento, tão firmes como se fossem a mesma rocha antes de par-
tela.

A abobada levantou-se de tijolo bem cimentado, cobriu-se depois tudo
de formigão, com uma capa de cimento da grossura de um centimetro a dar-
lle mais resistencia e duração. Em volta ornou-se o terreno com varios can-
tiños de flores e collocaram-se seis bancos de ferro nos intervallos e por sobre
a cisterna, para descanso das pessoas de casa, que alli vão tomar o fresco da
manhã ou as brisas da tarde, que sempre la correm agia lavezis.



Era tempo agora de mostrar a prodigiosa influencia que o Seminario de
S. Jose tem exercido em todo o Extremo Oriente pela educação moral e let-
raria, que aqui receberam quasi todos esses portuguezes que vivem dispersos
por tola a parte ao serviço de outras nações; mas baste-nos dizer que o Se-
minario continúa como sempre, e com melhor resultado do que nunca a
instruir nas lettras e no amor a virtude a mocidade macaense. O numero de
alumnos foi o anno passado de duzentos e cincoenta,—dos quaes um cent.
eram internos, e os restantes externos. Quem quizer vêr o mais, vá a ver, pa-
rchando o R. P. Manuel Maria Alves da Silva na erudita noticia historica
que esta publicando no Boletim diocesano, para o qual remette os meos
leitores.





As duas Capellinhas da Penha e da Guia

(Nota 2 da pagina 75.)

FUNDAÇÃO das duas capellinhas ou ermidas da Penha e da Guia data dos primeiros tempos de Macau.

A da Penha attesta um letreiro aberto no cunhal a direita de quem entra, que fôra edificada em 1622; na Guia já n'esse mesmo anno, em que os Hollandezes tentaram tomar de assalto a cidade, existia uma capella que no de 1637, em que se construiu a fortaleza, se converteu na actual ermida. Ambas ellas estão situadas em dois graciosos montes a que dão o nome; um a sudoeste, outro a leste da cidade, e de ambas se gosa um lindissimo panorama e estende a vista embevecida por horizontes sem fim.

Sabamos a Penha e entremos antes de tudo na capellinha, que foi sempre muito frequentada e venerada pelos mareantes portuguezes, que ao entrarem e saírem do porto saudavam a Senhora com muitas salvas, como a dominadora e Rainha dos mares, e como tal se vê Ella ainda hoje representada no retabulo do altar-mor, empunhando sceptro de realza, e apontando a um navio, ao longe, a rota que deve seguir.

O edificio para capella é bastante capaz. Mede perto de trinta metros de comprimento, e largura em proporção.

Além do altar de Nossa Senhora, ao lado do qual se erguem quatro columnas ate se irem unir na parte superior, formando graciosos docel, ha mais dois altares: um do lado do Evangelho, em que se venera um devoto Crucifixo, outro da parte da Epistola, dedicado a sancta Barbara.

O material do edificio é simples, sem arte nem estylo, como usam ser muitas das capellinhas de maior devoção lá no reino. Os annexos principalmente do lado do oeste estão quasi completamente abandonados a piratas, que pela facilidade que têm em abrir as portas, alli vão pernoitar muitas vezes, sem respeito ao lugar sagrado. Corta o coração vê entregue ao olvido este monumento da antiga devoção portugueza.

E então que se poderia d'alli fazer um Sameirosinho; porque o sitio é um dos mais encantadores que tem Macau, e a vista de um alcance sem medida.

A direita a ilha da Taipa com seu castello logo á entrada, como que a ameaçar a passagem a quem vae de Macau; adiante por entre cêrros coroados de verdura no verão, secos e escavados no inverno, vê-se a bonita igreja de Nossa Senhora do Carmo, sobranceira a uma populosa villa chineza, que está, como toda a ilha, subjecta ao dominio portuguez; mais ao longe estende-se *Coloane*, maior das outras vezes que Macau. Na parte que respeita o nascente, albergam-se n'umas casitas brancas, foragidas do mundo, mas bem vistas do céu umas trinta a quarenta leprosas, todas christãs. A parte mais



occidental demora a grande aldeia china, que toma o nome da Ilha, defendida por um fortim a pouca distancia, onde tremula a bandeira portugueza, a espelhar-se nas espumas do mar, que se vêem quebrar nas rochas, sobre que assenta.

A' mão esquerda de quem olha da Penha contra o nascente, corre a parte mais populosa e activa da cidade—o bazar ou mercado com seus edificios ao gosto china até ir terminar n'uma eminencia, coroada de torreante e frondoso arvoredor—a gruta de Camões.

Sitio por certo o mais pittoresco e ameno d'este torrão portuguez! Mais alem, carregando um pouco mais para o norte, a Ilha Verde, com sua fabrica de cimento a vomitar fumo permanente por quatro ou cinco chaminés; edificios apalaçados, sitos na encosta entre arvoredor; e da parte do nascente um vasto predio com hortas e recreios muito espaçosos e apraziveis, onde os alumnos do Seminario de S. José costumam ir passar as ferias do verão, e os socios durante o anno.

E por ultimo, lá ao longe, depois de arrozaes e chãos mais ou menos incultos e accidentados, onde se divisam de quando em quando povoações chinezas, uma grande cordilheira de montanhas que se prolongam para o poente, e vão morrer ao lado opposto na embocadura do *Chu-kiang*.

Em frente espectáculo mais encantador se desenrola ainda.

E' primeiramente a cidade, curvando-se, em meia lua, na Praia Grande, elegante e fresca com seus palacios, e hotéis e edificios primorosos, rematados na extrema pelo amplo quartel de S. Francisco e fortaleza do mesmo nome; ou apertando-se mais para o norte em denegridas e tismadas vivendas, com os muros em muitas partes esphacelados ameaçando ruina, a imitar poetica aldeia medieval.

Depois quatro montes a dominar tudo, encimados por outras tantas fortalezas: a de *S. Paulo do Monte*, em forma quadrangular, a mais antiga e a melhor artilhada, foi construida em 1615; d'ella partiu o tiro decisivo, que desconcertou os Holandezes, quando em 1622, avançavam contra a cidade, pelo campo da Flora, hoje da Victoria, e os poz em vergonhosa debandada, abandonado o campo e todos os petrechos da guerra: a de *Nossa Senhora da Guia* a léste da cidade só em 1637 se concluiu, tendo começado os trabalhos de fortificação em 1622.

A capella, que se ergue no meio da fortaleza é como a da Penha de muita veneração; e a Senhora era invocada pelos nossos homens do mar, sobretudo nos casos de tempestade.

E' no tamanho inferior á capella da Penha: na singeleza de edificação egual.

Tem um só altar, onde uma pequena imagem de Nossa Senhora com o menino nos braços é allumiada pela luz escassa de uma alampada, que a piedade dos devotos alli conserva perennemente accesa.



Em dias certos do anno ainda hoje acode grande numero de fieis a *erecção*, principalmente quando da *Sê* é reconduzida em procissão á sua capellinha a devota imagem.

A altura da fortaleza sobre o nível do mar é de uns oitenta metros. Dahi se descortina como em painel toda a cidade, que lhe fica aos pés, servindo-lhe de fundo a grande ilha da Lapa, —ilha muito fertil em arrozaes e abastante em agua potavel da melhor qualidade:—vê-se em terceiro lugar no cabo mais oriental da ilha a *fortaleza de D. Maria*. E' a primeira consttuição que apparece a cavalleiro de quem vem de Hong-kong, que n'ella repôsa por um pouco a vista cansada de vêr levantar-se o loio em cachões, a ferver e refover, agitado pelas roscas do elice. Tão agorriado está o porto! Por último ao norte a *fortin de Mou-jet*, que com quanto esteja como as outras fortalezas desprovido de armamento moderno, facilmente pode com a ajuda de rolião, que n'ello gira, varejar as portas do cêrco, e tomar o passo ao inimigo que por terra tentasse accommetter Macau.

Esvalçados em diferentes pontos da cidade, contempla o espectador as capellas e cinco capellas, sem contar a em que está, a agruparem-se em torno da famosa fachada de S. Paulo, ou da Immaculada Conceição, cuja nobreza e superioridade reconhecem todas.

S. Paulo! quantas coisas não traz á mente aquella fachada meio arruinada e verdecida pela acção do tempo.

Felicissima ideia foi a que teve ultimamente o douto e piedoso parochio de Sancto Antonio—Dr. Antonio José Gomes, de tornar aquellas columnas grandíneas todo o seu brilho primitivo, e de começar a levantar das ruínas em que fazem as reliquias preciosissimas da antiga egreja da Immaculada Conceição, e então n'este anno, que lhe é consagrado de um modo particular.

Oxalá que leve a effeito estes seus planos de tanta gloria de DEUS e honra da Patria





Altar da Imaculada Conceição na igreja do Seminário de S. José



- - CATALOGO - -

- - DAS - -

Congregações de

✻ NOSSA SENHORA ✻

EM MACAU

aggregadas á PRIMA-PRIMARIA

de ROMA



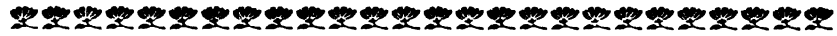
Lembrança do JUBILEU

da

IMMACULADA CONCEIÇÃO

8 de DEZEMBRO, 1854-1904.





Congregados illustres

Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr.

D. Ladislau Miguel Zaleski.

Arcebispo de Thebas e Delegado Apostolico das Indias-Orientaes

23 de Janeiro de 1898.

Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr.

D. João Paulino d'Azevedo e Castro, ¹

Bispo de Macau

27 de Dezembro de 1902

¹ A Congregação de Nossa Senhora de Coimbra, começada em 1878, gloria-se de ter por fundadores e primeiros Congregados mancebos, que hoje occupam postos distinctivos na sociedade, como se pôde ver pela lista que publicamos.

D. Antonio Sebastião Valente, (*Director*) Patriarcha das Indias.

D. João Paulino d'Azevedo e Castro, (*Secretario*) Bispo de Macau.

D. Augusto Eduardo Nunes, Arcebispo de Evora.

Dr. João Joaquim Pinto, Deão da Sé e Vigario Geral da diocese do Funchal.

Dr. Theophilo Salomão Vieira de Seabra, Conego Capitular da Sé do Porto e Professor do Seminario.

Dr. Domingos Mariz, Desembargador da Relação e Conego da Sé Archiepiscopal de Braga.

Monsenhor Dr. Antonio d'Almeida Silvano, escriptor, jornalista e Professor do Seminario de Lamego.

Monsenhor Dr. Jeronymo d'Amaral.

Augusto de Calça e Pina, Professor do Seminario d'Evora.

Dr. Manuel Moreira Aranha Furtado de Mendonça, (*Presidente*) Conego, Vice-Reitor do Seminario do Porto.

Monsenhor Dr. José Pires Antunes, S.J.

Dr. Manuel Campos, S.J.



+ João, Bispo de Macau



Dr. Alexandre Moreira Aranha Furtado de Mendonça, S.J.

Dr. Antonio de Azevedo, S.J.

Dr. Manuel d'Azevedo Araujo Gama, Lente de Theologia na Universidade.

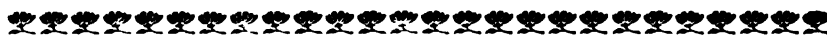
Dr. José Maria Rodrigues, Lente de Theologia na Universidade.

Dr. Bernardo Moreira Aranha Furtado de Mendonça, Advogado.

Dr. Domingos José Vieira Ribeiro, Juiz de Direito.

**P.^o João Maria Pinto da Gama, Capellão da igreja de S.^{ta} The-
reza, Séde da Congregação; foi um dos fundadores e
tem até hoje trabalhado com todo o zelo em atear nos
jovens que desde 1878 se têm succedido na Athenas
portugueza, um amor terno e dedicado para com a
Virgem Sanctissima, Rainha e Mãe das Congregações.**





Conselho da Congregação dos Seminaristas ' •



Protectores

S. José e S. Luiz Gonzaga

1904

Director

R. P. Antonio Maria Alves S. J.

Instructor

R. P. Luiz Gonzaga Mendes S. J

Presidente

Antonio Barreto.

1.º Assistente

Domingos Hym.

2.º Assistente

Pedro Chang

Secretario

Francisco Antonio Quintão.

Thesoureiro

Pedro Chang.

Encarregados da capella

Antonio Hym.

Pedro Chang.

Bibliothecario

Augusto Armando Arlio

Leitor

José Antonio Quental

Consultores

Antonio Hym.

Oséas Luiz Gomes.



Congregação da Imaculada Conceição do Seminário

Congregação de Nossa Senhora

entre os Seminaristas

desde a fundação—1893-1904.

Padre	Antonio Augusto Cardoso	...	...	8 de Dezembro de 1903
..	Antonio J. Gonsalves Roliz *	...	..	..
..	Cesar Augusto dos Sanctos Vietal	...	..	..
..	Cosme da Motta Rodrigues *	...	..	..
Conego	José Maria Tignol da Luz	...	..	..
Padre	Jacob Lau	...	..	..
Conego	Luiz Gozaga Pereira †	...	..	..
Padre	Mathias Liu	...	..	..
	Octavio Augusto Gonçalves *	...	..	..
	Pedro Francisco Couto Jr.	...	..	..
Conego	Rodrigo Mendes de Carvalho †	...	..	..
..	Theo losio Felix Xavier	...	..	..
	Tito Augusto Quintão †	...	..	..
Padre	Victorino Domingues dos Reis	..	..	..
	Luiz Gonzaga Vietal * †	...	2 de Fevereiro de 1894	
	Thomaz d'Aquino Tang	...	..	..
Padre	Augusto da Conceição Xavier †	...	27 de Maio de 1894	
	Domingos Jose Gomes *	...	..	..
Padre	João Manuel Gonçalves...	...	..	..
..	Mannel Pereira Jeronymo	...	20 de Outubro de 1894	
..	Philippe Lau	...	8 de Dezembro de 1894	
..	Adroaldo M. dos Sanctos	...	2 de Fevereiro de 1895	
	Alexandrino Cecilio Rodrigues	...	..	..
	Frederico dos Reis Xavier	...	..	..
	Miguel Rodrigues dos Sanctos	...	15 de Agosto de 1895	
	Levy Maria da Silva...	...	8 de Dezembro de 1895	
	Mannel M. Marques da Silva †	...	..	..
	Francisco Lau	...	15 de Agosto de 1896	
Padre	Rufino d'Espino Santo Affonso...	...	8 de Dezembro de 1896	
..	Alvaro Martins Coroado	...	25 de Março de 1897	

† indica os Congregados que passaram a melhor vida.

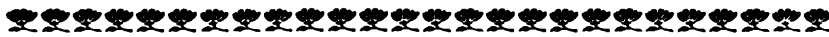
* indica os Congregados que alcançaram o título religioso.



	Joaquim Alberto de Castro †	...	...	25	de	Março	de	1897
Padre	Jose Augusto Guerra	...	...	"	"	"	"	"
	Jeronymo Lourenço Maher *	...	...	30	de	Maio	de	1897
	Antonio dos Sanctos Pimpim	...	...	8	de	Dezembro	de	1897
	Carlos Pedro D. do Rosario *	...	...	"	"	"	"	"
	Julio José de Sousa *	...	...	"	"	"	"	"
Padre	Manuel Jose Pitta	...	...	"	"	"	"	"
Mr.	Ladislau Miguel Zaleski	...	...	23	de	Janeiro	de	1898
	Francisco da Costa Mendes	...	...	25	de	Março	de	1898
	Jose Joaquim Affonso	...	...	"	"	"	"	"
Padre	Agostinho Alves T. Pedrosa	...	...	25	de	Março	de	1899
"	Francisco Bonito Bragança...	...	...	28	de	Maio	de	1899
	Francisco Xavier Ley	...	...	"	"	"	"	"
	Jose Hy	...	...	"	"	"	"	"
	Francisco Antonio Quintão	...	...	8	de	Dezembro	de	1899
Padre	Manuel Bento de Jesus	...	...	"	"	"	"	"
"	Manuel Augusto Cardoso	...	...	"	"	"	"	"
"	Francisco de Paula Sitú	...	...	24	de	Maio	de	1900
	Antonio Baretto	...	...	15	de	Agosto	de	1900
	Mathias Tang	...	...	"	"	"	"	"
	Augusto Armando Arillo	...	...	8	de	Dezembro	de	1900
	Francisco d'Assis Lay	...	...	25	de	Março	de	1901
	Delphin Augusto R. Taborda †	...	...	15	de	Agosto	de	1901
Padre	Benjamin da Silva Calvão	...	...	2	de	Fevereiro	de	1902
	Domingos Hym	...	...	"	"	"	"	"
	Guilherme Rodrigues da Costa	...	...	"	"	"	"	"
Padre	Manuel Maria Marques	...	...	"	"	"	"	"
	Pedro Chang...	...	...	"	"	"	"	"
Congr	Francisco Xavier Soares	...	...	15	de	Agosto	de	1902
Padre	Julio Cesar da Rosa	...	...	"	"	"	"	"
"	Manuel Maria Alves da Silva	...	...	"	"	"	"	"
	Antonio Jose Hym	...	...	8	de	Dezembro	de	1902
	Antonio Manuel Teixeira	...	...	"	"	"	"	"
	Oseas Loyola Gomes...	...	...	15	de	Agosto	de	1903
	Agostinho Au	...	...	8	de	Dezembro	de	1903
	Jose Antonio Quental	...	...	"	"	"	"	"
	Jose Lau †	...	...	"	"	"	"	"
	João Machado Lima...	...	...	8	de	Janeiro	de	1904
	Joaquim Antonio Jr.	...	...	8	de	Fevereiro	de	1904
	Jose Guterres	...	...	8	de	Março	de	1904
	Germano Cardoso	...	...	8	de	Maio	de	1904
	Francisco Affonso	...	...	8	de	Junho	de	1904
	Arthur Gonçalves	...	...	8	de	Agosto	de	1904



Congregação de S. Luiz Gonzaga do Seminário



Congregação preparatoria - (Nota 1 da pagina 92)

— de S. LUIZ GONZAGA —

entre os alumnos menores do Seminario.

Director—R. P. Antonio José Gonsalves Roliz S. J.

Instructor—P. Domingos José Gomes S. J.

Presidente—Luiz Guterres.

1.º Assistente—Jose Ley.

2.º Assistente—Pedro Lobo.

Secretario—Francisco Alves.

Thesoureiro—Pedro Lobo.

Encarregados da capella—Jose Ley.
Marcos Yñ.

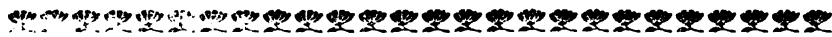
Leitor—Francisco Alves.

Bibliothecario—Francisco Xavier Ley.

Consultor—Francisco Xavier Ley.

Congregados—Francisco Leong.
Francisco de Sales Ley.
Luiz Sarrazolla.

Candidatos—Francisco d'Araujo.
Francisco da Luz.



Congregação de Nossa Senhora

 **S. LUIZ GONZAGA** 
entre os alumnos externos.

Director — R. P. Antonio Maria Alves S. J.

Presidente Philippe Gouliarte de Sousa.

1.º Assistente Lino da Costa.

2.º Assistente José Maria Sequeira.

Secretario João Fausto de Senna.

Thesoureiro Manuel Leitão.

Consultores Abilio Maria Bauto.
Arthur dos Anjos Lopes.
José Maria do Rosario.
Manuel Leitão.

Lector José Maria Lopes.

Congregados Alexandre Victal.
Antonio Querino Alves.
Augusto Victal.
Demetrio do Rosario.
Eduardo Leitão.
Fernando Leitão.
Fortunato da Luz.
Joaquim Roliz.
Manuel Alves.

Candidatos — Bernardino do Rosario.
Carlos do Rosario.
Fernando Serracolla.
Imacio Cordova.
João da Rocha.



Congregação de Nossa Senhora entre os jovens externos



Congregação de Nossa Senhora



- - entre os homens - -

PROTECTORES

S. José e S.^{to} Ignácio.

DIGNIDADES

Direttor

R. P. Adriano Gomes S. J.

Presidente

José David Freire Garcia.

1.º Assistente

Antonio Cyrino da Rocha.

2.º Assistente

Francisco de Paula da Luz.

Secretario

Manuel dos Sanctos.

Thesoureiro

Epigenio Saxoferrato do Rosario.

Encatregados do altar

Antonio de Campos. José Matthews.

Bibliothecario

Pedro Estevão Machado.

Leitores

Francisco Xavier Anaeleto da Silva.

José Maria Fernandes Basto.

Consultores

Antonio da Conceição Lopes.

Epigenio Saxoferrato do Rosario.

José d'Ascensão Proença.

Manuel dos Sanctos.

CONGREGADOS

Albano da Luz.

Angelo Augusto.

Antonio Joaquim Basto.

Antonio Ramos.

Antonio Joaquim dos Reis.

Aurelio Victor Xavier.

Caetano Arillo.

Carlos de Jesus.

Elysio Joaquim.

Francisco Marmello.

Francisco de Paula Mendes da Rocha. Pedro Vicente Couto.

José Antonio do Espirito Sancto.

José Correia.

José Rebello.

José Garcia d'Aguiar e Silva.

José Joaquim dos Sanctos.

José Maria Candeias.

José da Cruz.

Luciano Baptista Carneiro.

Manuel de Jesus Diegues.

Miguel do Espirito Sancto.

CANDIDATOS

Ildefonso Vicente Gomes.

João Martins Galves.

João da Costa Cabecudo.



Congregação das Filhas de Maria ¹ • • •



— em 8 de Dezembro de 1904 —

DIGNIDADES ²

Presidente

Clara Claudina Marques.

Vice-Presidente

Maria Avelina Victal.

Secretaria

Anna Leitão.

Thesoureira

Camillã Maria Grill.

Conselheiras

Augusta da Silva.

Bernardete Victal.

Maria de Sousa.

Mestra das Aspirantes

Angelina d'Azevedo.

Congregadas desde a fundação

✱ 1876-1904 ✱

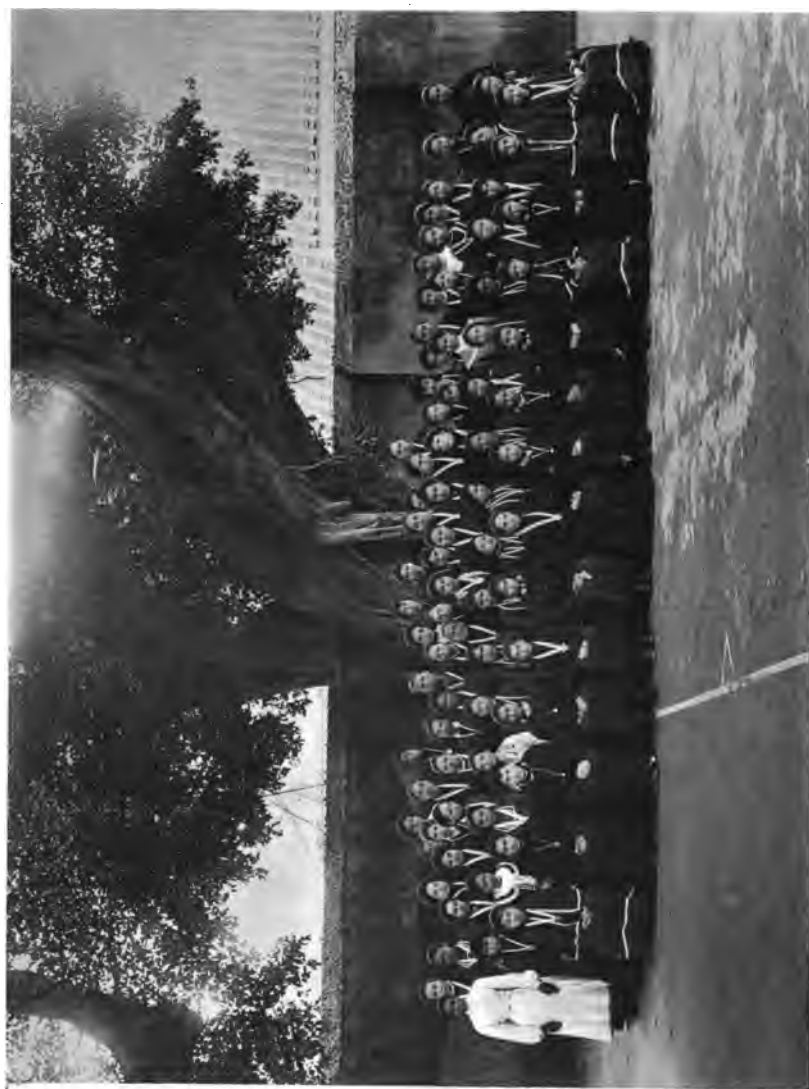
Christina Xavier	21 de Novembro de 1876
Ernestina Esteves	 "
Isabel do Rosario	 "
Maria da Cruz *	 "
Maria Jose de Jesus *	 "
Maria de Oliveira †	 "
Virgínia do Rosario *	 "
Clara C. Marques	30 de Maio de 1877
Odelina da Silva *	 "
Symphorosa de Jesus	 "
Virgínia Marques †	 "
Cetilde da Cruz *	8 de Dezembro de 1877

¹ Vide pagina 109.

² E' Direct r d'esta e das duas Congregações que se seguem. o
R. P. Antonio Maria Alves S. J.

† indica as Filhas de MARIA que passaram a melhor vida.

* indica as que abraçaram o estado religioso



Congregação das Filhas de MARIA



Leonor Marques	8 de Dezembro de 1877
Sara de Jesus *	" " "
Catharina Gonsalves	8 de Dezembro de 1878
Francisca de Senna	" " "
Hermínia Figueiredo *	" " "
Maria de Almeida	" " "
Maria Figueiredo †	" " "
Maria F. Cordeiro	" " "
Maria D. da Luz	" " "
Maria N. Pereira *	" " "
Maria Pereira †	" " "
Clementina do Rosario	2 de Junho de 1880
Clara Pereira	8 de Dezembro de 1880
Francisca da Conceição	" " "
Theodolinda Gonsalves	" " "
Augusta Carvalho *	8 de Dezembro de 1882
Honorina Carvalho †	" " "
Maria do Rosario	" " "
Martha dos Remedios †	" " "
Maxima Xavier	" " "
Antonia da Rosa	2 de Junho de 1883
Susana do Rosario *	" " "
Christina da Rosa †	8 de Dezembro de 1883
Domingas Danenlong	" " "
Maria de Carvalho †	" " "
Maria R. Rodrigues	" " "
Almeida Gomes	1 de Junho de 1884
Carmelina A. Marçal †	" " "
Maria Baptista	" " "
Maria das Mercês	" " "
Maria José	" " "
Paulina Batalha	" " "
Josephina Gomes †	24 de Junho de 1884
Francisca Rosa	8 de Dezembro de 1884
Margarida do Rosario †	" " "
Urbina Braga †	" " "
Maria J. de Almeida *	20 de Setembro de 1885
Francisca Xavier	8 de Dezembro de 1885
Mathilde Rodrigues *	" " "
Francisca da Conceição *	8 de Maio de 1886
Maria A. Pereira *	" " "
Engracia Placé	30 de Maio de 1886
Florentina Tavares *	" " "



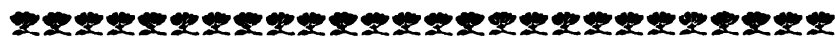
Maria das Dores	30 de Maio de 1886
Benigna Baptista	1 de Junho de 1887
Maria Osorio.....	„ „ „
Philomena Baptista	„ „ „
Anna Maria d'Ascensão †	8 de Dezembro de 1887
Gontherena de Sousa	„ „ „
Josepha Maria	„ „ „
Maria Celeste Gomes *	„ „ „
Maria Figueiredo	„ „ „
Maria F. de Jesus	„ „ „
Maria Garcia.....	„ „ „
Maria Severina	„ „ „
Macheca do Espirito Sancto	„ „ „
Pinquina Maria	„ „ „
Priscilla de Azevedo.....	„ „ „
Vicenta dos Remedios	„ „ „
Adelina da Silva	4 de Junho de 1888
Benedito Rosario	„ „ „
Lucia da Silva * †	„ „ „
Maria Amancia.....	„ „ „
Maria da Cruz	„ „ „
Adelao Carvalho	8 de Junho de 1889
Angela Soares	„ „ „
Anna Lottão	„ „ „
Gertruda da Silva †	„ „ „
Celanna Margal	„ „ „
Florisa Margal	„ „ „
Joanna Carvalho	„ „ „
Joquima da Luz *	„ „ „
Magdalena Carneiro	„ „ „
Maria de Almeida	„ „ „
Maria C. Barros *	„ „ „
Maria Castello-Branco	„ „ „
Maria de Jesus Barros *	„ „ „
Maria Salome Read	„ „ „
Ricarda da Cruz	„ „ „
Rosa da Conceição *	„ „ „
Sara da Encarnação	„ „ „
Sara Marques	„ „ „
Severina Sanchez	„ „ „
Anna Carvalho	15 de Dezembro de 1889
Cotilde Read.....	„ „ „
Flora de Jesus †	„ „ „



Hedwiges da Conceição *	15 de Dezembro de 1889
Laura Marques	
Maria Nepomuceno	
Rosalina Antunes	
Alexandrina Pereira	1 de Junho de 1890
Amelia Paes	
Elisa da Encarnação	
Esperança Vieira	
Eulalia Xavier	
Francisca da Silva ..	
Helena da Silva	
Laura Perpetuo	
Maria do Carmo Pitter	
Maria Carvalho	
Paulina C. de Lemos	
Angelina Hyndmann	8 de Dezembro de 1890
Leonor dos Remedios	
Maria Carvalho †	
Maria Hyndmann *	
Melvinia Mendes	
Agrippina da Silva	3 de Dezembro de 1891
Camilla da Silva	
Corina de Jesus * † ..	
Francisca Pereira	
Ignês d'Assumpção	
Julia Marques	
Leocadia de Almeida ..	
Maria Avelina Victal	
Maria Auta	
Maria de Jesus	
Maria F. da Luz †	
Maria M. Maher	
Philotea Marçal	
Ritta do Carmo *	
Sophia da Conceição	
Sophia Marques	
Vicencia da Luz	
Amelia F. Xavier	28 de Agosto de 1892
Aurelia de Freitas	
Ermelinda Chagas	
Eulalia M. de Mendonça	
Helena M. Marques	
Hermínia Rodrigues	
Josephina M. da Silva *	



Maria Leonor Alvares	28	de	Agosto	de	1892
Maria F. da Rocha	"		"		"
Carolina M. Fonseca *	11	de	Dezembro	de	1892
Maria de Sousa	"		"		"
Almira M. Botelho	28	de	Maio	de	1893
Bellarmina Maher	"		"		"
Elisa Barros *	"		"		"
Elisa Lemos *	"		"		"
Joanna F. da Silva	"		"		"
Lydia Hyndmann	"		"		"
Maria A. da Silva	"		"		"
Maria José Sabina	"		"		"
Maria Luiza Sarrazolla	"		"		"
Maria Machado de Mendonça	"		"		"
Adelina Rodrigues	30	de	Maio	de	1894
Andresa Gomes	"		"		"
Beatriz dos Remedios	"		"		"
Beatriz da Visitação	"		"		"
Cecilia Marques	"		"		"
Clotilde Carejote	"		"		"
Gertrudes da Silva	"		"		"
Leopoldina Osorio	"		"		"
Maria Marques	"		"		"
Maria Remedios	"		"		"
Mary Sá	"		"		"
Theodolinda Xavier	"		"		"
Carolina Coral	15	de	Agosto	de	1895
Augusta Gil *	30	de	Maio	de	1896
Felicia Victor *	"		"		"
Julia Corrêa de Lemos	"		"		"
Leocadia Xavier	"		"		"
Maria do Carmo Rosa	"		"		"
Nathalina de Jesus	"		"		"
Saturnina Gil	"		"		"
Silvia Tavares	"		"		"
Angelina de Azevedo	"		"		"
Emilia Carejote	21	de	Maio	de	1897
Felicia Rosa	"		"		"
Felicitas d'Oliveira	"		"		"
Filisbina Mendes †	"		"		"
Helena dos Anjos	"		"		"
Josephina da Luz	"		"		"
Lindimira da Luz	"		"		"
Maria A. Guttiervs	"		"		"



Maria Augusta da Silva.....	21	de	Maio	de	1897
Augusta L. da Fonseca †.....	6	de	Março	de	1898
Eulalia M. da Silva	27	de	Maio	de	1898
Maria das Neves e Sousa	"		"		"
Maria Noronha	"		"		"
Maria de Sousa.....	"		"		"
Antonia Barata.....	"		"		"
Aurea Hyndmann	4	de	Septembro	de	1898
Aurea Cordova	"		"		"
Josephina Marçal *	"		"		"
Maria Bernardete Victal	"		"		"
Maria Pia de Sousa	"		"		"
Angelina M. Rodrigues *.....	4	de	Junho	de	1899
Esperança Ribeiro	"		"		"
Jesuina Cordeiro *	"		"		"
Maria dos Remédios.....	"		"		"
Marcelina Nunes	"		"		"
Camilla Grill.....	4	de	Dezembro	de	1899
Luiza da Silva	"		"		"
Maria Carejote	"		"		"
Amalia C. de Lemos.....	8	de	Junho	de	1900
Anna Gosano	"		"		"
Ermelinda Luz	"		"		"
Leticia Gomes.....	"		"		"
Maria da Rosa	"		"		"
Palmira Marques †	"		"		"
Sara Sarrazolla	"		"		"
Amalia dos Sanctos	13	de	Dezembro	de	1900
Angelica Quintal	"		"		"
Augusta Sarrazolla *	"		"		"
Carolina Xavier	"		"		"
Engracia Gomes	"		"		"
Ermelinda Collaço	"		"		"
Isabel Rodrigues	"		"		"
Julia da Conceição	"		"		"
Maria Pereira	"		"		"
Angelina de Sousa *.....	2	de	Junho	de	1901
Anna Cardova	"		"		"
Euphemia d'Hotel	"		"		"
Etelvina Marçal	"		"		"
Lealmida da Conceição	"		"		"
Luiza de Luz	"		"		"
Maria Bubby	"		"		"
Maria Cruz	"		"		"



Maria Marques	2	de	Junho	de	1901
Maria Thereza Freire	"	"	"	"	"
Maria da Rocha	"	"	"	"	"
Maria Zuzarte	"	"	"	"	"
Ubalda Xavier	"	"	"	"	"
Ida Gonçalves	21	de	Novembro	de	1901
Jorgina Gonçalves	"	"	"	"	"
Palmira A. Lopes	"	"	"	"	"
Florisa Maria Freire	2	de	Junho	de	1902
Delmira Leocadia Siqueira	15	de	Agosto	de	1902
Edith da Costa	"	"	"	"	"
Sara da Costa	"	"	"	"	"
Aurea Cunha	11	de	Dezembro	de	1902
Amelia Maria da Rocha	"	"	"	"	"
Julia Maria Carlos	"	"	"	"	"
Maria Coelho dos Sanctos	"	"	"	"	"
Izabel Lemos	"	"	"	"	"
Maria Silva	"	"	"	"	"
Crescencia Cordova	"	"	"	"	"
Esther Lopes	21	de	Janeiro	de	1903
Carolina da Silva	7	de	Junho	de	1903
Celeste Venancio	"	"	"	"	"
Francisca do Rozario †	"	"	"	"	"
Philomena da Costa	"	"	"	"	"
Georgina de Assis	"	"	"	"	"
Luiza de Luz	"	"	"	"	"
Maria Barreira	"	"	"	"	"
Andreza Lopes	"	"	"	"	"
Iguez Cardova	13	de	Dezembro	de	1903
Maria Luiza da Rocha	"	"	"	"	"
Amalia Basto	21	de	Janeiro	de	1904
Amalia Maria das Dóres Encarnação	25	de	Junho	de	1904
Beatriz Borges	"	"	"	"	"
Clotilde Couto	"	"	"	"	"
Maria da Conceição Encarnação	"	"	"	"	"
Zelinda Maria do Rosario	"	"	"	"	"
Augusta Nogueira	15	de	Agosto	de	1904
Catherina Brockett	"	"	"	"	"
Clemencia M. Gonçalves	"	"	"	"	"
Elia Hyndmann	"	"	"	"	"
Maria Osorio	"	"	"	"	"
Maria do Rozario	"	"	"	"	"
Ricardina Osorio	"	"	"	"	"
Stella Borges	"	"	"	"	"



Reverso da bandeira da Congregação de Nossa Senhora entre os jovens externos



Congregação das Filhas de Maria

cbinas

1878 até 1904.

名聖女母聖

亞濟路徒司	Luzia Sim
斯榻依許	Ignéz Ho
撒羅許	Rosa Ho
撒羅鄧	Rosa Tang
納利大加鄧	Catherina Tang
撒羅鄧	Rosa Tang
斯榻依李	Ignéz Lei
亞濟路李	Luzia Lei
瑰玫李	Rosa Lei
亞利瑪李	Maria Lei
瑰玫胡	Rosa Wu
大加羅胡	Leocadia Wu
納亞胡	Anna Wu
亞利瑪曹	Maria Chao
納亞石	Anna Sze
納亞林	Anna Lam
納亞陳	Anna Chan
發瑟若羅	Josephine Lo
加尼莫黎	Monica Lai
亞利瑪梁	Maria Leong
斯榻依陳	Ignéz Chan



斯揭依劉	Ignéz Lau
爾伯撒意胡	Isabel Wu *
納亞利瑪陳	Marianna Chan *
撒羅劉	Rosa Lau *
亞利瑪劉	Maria Lau *
納亞譚	Anna Tam * †
納敬若黎	Joaquina Lai *
辣加	Clara Laiquin * †
加濟方梁	Francisca Leong *
亞利瑪芥	Maria Acai *
納亞甄	Anna Jan *
撒羅梁	Rosa Aquit Leong *
亞理濟則譚	Cecilia Tam *
納亞	Anna Cén
摩令意徒司	Helena Situ
亞利瑪	Maria Piccola Un *
撒肋德劉	Thereza Lau
爾伯撒意亞利瑪	Maria Izabel
納利大加	M. Catharina
亞利瑪徒司	Maria Haá Situ
納肋大瑪畏	Magdalena Avaren
納亞寬	Anna Afon
撒羅李	Rosa Lei
撒羅余	Rosa Yu
亞利濟則余	Cecilia Yu
撒羅徒司	Rosa Situ
撒肋德陳	Thereza Chan
納亞李	Anna Lei



納亞萬	Anna Man
納美樂斐陳	Philomena Chan
加濟方梁	Francisca Leong
撒肋德	Thereza
叻類	Luiza Apen
亞濟路	Luzia
亞利瑪	Maria Lourdes Aior
斯榻衣甄	Ignes Yen
撒肋德	Thereza
納美樂斐邱	Philomena Iau
撒肋德黃	Thereza Wong
撒肋德池	Thereza Chi
亞利瑪黎	Marta Lai
瑰玫許	Rosa Hoi
爾伯撒意廖	Isabel Liu
爵納衣	Ignacia
納利大加	Catharina
斯榻意	Ignes Aquai
亞利瑪陳	Maria Chan †
亞利瑪謝	Maria Tehe
撒肋德譚	Thereza Tam †
撒羅余	Rosa Yü †
央大斯巴	Anna Anap
辣秀謝	Filippa Maria Tehe †
亞利瑪梁	Maria Leong
亞利瑪余	Maria Yü
發瑟若亞利瑪陳	Josephina Maria Chan †
納亞余	Anna Yu



納亞譚	Anna Tam
亞喇做梁	Julia Leong
斯溺依李	Ignaz Lei
撒羅梁	Rosa Leong
納美如	Emilia Maria
拉尼祿多伯譚	Petronilla Tam
爾伯撒意	Isabel Petuana
辣加河	Clara Ho
結美樂斐	Philomena Assolano Hu †
撒肋德	Therese Afan †
撒羅余	Rosa Yu
辣加	Clara
沙雷	Louza
瑰玫鍾	Rosa Tebong
辣加吳	Clara Hung
撒肋德	Therese
加濟方	Francisca
亞理濟則	Cecilia
撒羅	Rosa
加尼莫	Maria
摩晏做亞利瑪	Maria Joana
納亞	Anna Peton
發瑟若	Josephine Ai
撒肋德亞利瑪	Maria Theresza A-pai
大加亞亞利瑪	Maria Agnesla A-pai
亞利瑪	Maria Caplan

Congregação preparatória - - -

S. LUIZ GONZAGA

entre meninas de 10 a 15 annos.

DIGNIDADES

Presidente

Maria Ferrer Pacheco.

Secretaria

Isabel Brandão.

Vice-presidente

Elith de Sousa.

Thesoureira

Antea Lopes.

Congregadas desde 1901

Aurea Lopes	1	de	Junho	de	1901
Aureliana Angelo.....	..	..	..	..	..
Constança Zuzarte	..	..	..	..	..
Elith de Sousa.....	..	..	..	..	..
Isabel Brandão	..	..	..	..	..
Maria Ferrer Pacheco	..	..	..	..	..
Maria Vieira	..	..	..	..	..
Albertina Rocha	30	de	Junho	de	1902
Anna Lebury.....	..	..	..	..	..
Anna Victal	..	..	..	..	..
Beatriz Xavier	..	..	..	..	..
Benedicta Sarrazolla.....	..	..	..	..	..
Carolina Ribeiro	..	..	..	..	..
Emília da Rosa.....	..	..	..	..	..
Firmina Antonio	..	..	..	..	..
Helena Batalha.....	..	..	..	..	..
Ismalia Siqueira.....	..	..	..	..	..
Luiza Gomes.....	..	..	..	..	..
Maria Peres	..	..	..	..	..
Maria Remedios	..	..	..	..	..
Maria Ribeiro	..	..	..	..	..
Maria da Ressurreição	..	..	..	..	..
Maria da Rosa	..	..	..	..	..



Adelaide das Dôres	15	de	Agosto	de	1902
Adelina Gonçalves	..		..		..
Alexandrina da Silva	..		..		..
Amalia do Rosario	..		..		..
Beatriz Venancio	..		..		..
Eliza do Rosario	..		..		..
Emilia Botelho	..		..		..
Eugenia Ricce	..		..		..
Eulalia Xavier	..		..		..
Ignacia Simões	..		..		..
Ignéz Carejote	..		..		..
Maria Osorio	..		..		..
Othelia Ricce	..		..		..
Sebastiana dos Sanctos	..		..		..
Therеза de Carvalho	..		..		..
Maria Nogueira	31	de	Maio	de	1903
Maria do Rosario	..		..		..
Maria da Silva	..		..		..
Angelina Nogueira	4	de	Junho	de	1903
Anna d'Assumpção	..		..		..
Carmen Britto	..		..		..
Carmen Crestejo	..		..		..
Helena Gracias	..		..		..
Guilhermina d'Assumpção	..		..		..
Julia Machado	..		..		..
Maria de Araujo	..		..		..
Bernardete Noronha	15	de	Agosto	de	1903
Carmen Remedios	..		..		..
Maria Botelho	..		..		..
Maria da Cruz	..		..		..
Maria Guedes	..		..		..
Maria Lourdes	..		..		..
Sara Nogueira	..		..		..
Angelina Nolasco	21	de	Junho	de	1904
Tulia Canavatto	..		..		..
Angelina Ribeiro	6	de	Julho	de	1904
Angelina Pacheco	..		..		..
Anna de Jesus	..		..		..
Christina de Jesus	..		..		..
Clailde Gonçalves	..		..		..
Henriqueta Rodrigues	..		..		..
Genoveza Ferreira	..		..		..



Ignéz da Silva	6 de Julho de 1904
Irene Lebury.....	„ „ „
Isaura Lopes.....	„ „ „
Jemina da Costa	„ „ „
Leopoldina Pacheco	„ „ „
Livia dos Sanctos	„ „ „
Luiza Carvalho.....	„ „ „
Maria de Jesus	„ „ „
Maria da Silva	„ „ „
Maria Sardinha.....	„ „ „
Nathalia Marques	„ „ „
Rosa	„ „ „
Ursula de Jesus	„ „ „

Congregação das Filhas de Maria

↔ em ↔

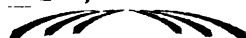
— TIMOR — DILLI. —

Em Timor—Dilli foi tambem erecta canonicamente uma Congregação de Filhas de MARIA na capella da Casa de Beneficencia a cargo das Irmãs Canossianas, no anno de 1883 ou 84, pelo missionario R. P.^e Manuel Maria Alves da Silva. Teriamos dado antes noticias mais circumstanciadas, se nos tivessem fallado mais cedo d'esta Congregação, embora esteja fora do nosso plano, por não estar ainda aggregada a *Prima-Primaria*. O mesmo se diga da Pia-União das Filhas de MARIA, estabelecida em Singapura e em Hong-kong. Fique, porem, ao menos aqui archivado, que todas ellas tem até hoje practicado com grande piedade e fervor os exercicios de piedade, recommenda-las ás associadas; assistem annualmente ao retiro e celebram com especial pompa e devoção as festas de Nossa Senhora e da sua especial protectora Sancta Ignéz.

Têm, como a Congregação de Macau, uniforme e as respectivas medallhas. Em Timor quem da maior rebo as festas celebradas em Dilli são as Filhas de MARIA, acompanhadas por suas mestras e directoras, as Rev.^{as} Madres Canossianas.



Congregação de Nossa Senhora das Dores



S.^{ta} ISABEL Rainha de Portugal

— para matronas —



Presidente

Maria Brinda Vital

1. Assistente

Honorina Ribeiro da Rocha.

2.ª Assistente

Maria da Encarnação.

Secretaria

Sara da Encarnação Gomes

Instructora

Francisca Pacheco

Thesoureira

Cacimira Basto.

Consultoras

Therеза Pereira.

Etelvira Osorio.

Mathilde Rodrigues.

Lydia Ribeiro

Francisca Elvaim.

Infermeiras

Clementina de Sousa.

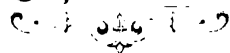
Antonia Barreto

Odina Creteiro

Antonia Lopes



Congregação de Nossa Senhora das Dores



— desde a fundação, 11 de Abril de 1900. —

Clementina de Sousa	11	de	Abril	de	1900
Etelvina Gil	"		"		"
Maria de Sousa	"		"		"
Maria Victal	"		"		"
Thereza Siqueira	"		"		"
Aurea M. Basto	26	de	Abril	de	1901
Clandina Marques	"		"		"
Maria Clelio	"		"		"
Maria F. Rodrigues	"		"		"
Maria P. Marques †	"		"		"
Edith Nolasco	21	de	Agosto	de	1901
Honorina da Rocha	"		"		"
Isabel Branão	"		"		"
Maria Outeiro	"		"		"
Sophia Outeiro	"		"		"
Anna Alvares	2	de	Fevereiro	de	1902
Anna Thereza Gomes †	"		"		"
Francisca de Carvalho	"		"		"
Francisca Pacheco	"		"		"
Isabel do Rosario	"		"		"
Maria da Encarnação	"		"		"
Mathilde Rodrigues	"		"		"
Thereza Pereira	"		"		"
Anna Marques	21	de	Março	de	1902
Antonia Barreto	"		"		"
Capitulina M. Freire	"		"		"
Julia Pedro	"		"		"
Luiza de O. Marques	"		"		"
Lydia Ribeiro	"		"		"
Maria Velloso	"		"		"
Rosa da Conceição	"		"		"
Agrippina da Silva e Luz	28	de	Septembro	de	1902
Carolina Jorge	"		"		"

† indica as Congregadas que passaram a melhor vida.



Criemilda Alvares	28 de Setembro de 1903		
Guilhermina Rodrigues	"	"	"
Josephina Ayres	"	"	"
Libania Gracias	"	"	"
Malvina d'Azevedo	"	"	"
Marcellina de Sousa	"	"	"
Maria Anta Mathens	"	"	"
Maria L. Sarrazolla Ayres	"	"	"
Maria das Neves Ribeiro	"	"	"
Maria Rosa Rodrigues	"	"	"
Mathilde Figueiredo	"	"	"
Sara d'Encarnação Gomes	"	"	"
Vicencia da Luz Nunes	"	"	"
Aurea Lopes	2 de Fevereiro de 1903		
Francisca de Carvalho	"	"	"
Luiza Goularte	"	"	"
Maria Francisca Pereira Lourenço	"	"	"
Maria Mourente	"	"	"
Rosa Esteves Couto †	"	"	"
Aurea Cordova	3 de Março de 1903		
Cypriana L. Mendonça	"	"	"
Etelvina Maria Lopes	"	"	"
Odilia Maria Crestejo	"	"	"
Anna Francisca da Silva	20 de Setembro de 1903		
Antonia Lopes	"	"	"
Aquilina da Silva	"	"	"
Aurora Gonçalves	"	"	"
Barbara Lebury	"	"	"
Carolina da Silva	"	"	"
Casimira Basto	"	"	"
Edeltrudes Xavier	"	"	"
Enfrosina de Senna Rosario	"	"	"
Francisca Elvaím	"	"	"
Isabel Maria Maher	"	"	"
Josepha Otero	"	"	"
Juliana M. de Mendonça	"	"	"
Lucilla Rego da Luz	"	"	"
Maria da Silva Rosario	"	"	"
Ritta de Sá	"	"	"
Etelvira Osorio	21 de Fevereiro de 1904		
Maria de Campos e Silva	"	"	"
Mariana Antonia da Rocha	"	"	"
Sedaliza Ribeiro Mattos	"	"	"



Estrogia Xavier	18 de Setembro de 1904		
Maria Luiza dos Remedios	..	..	..
Maria Rosario Barros	..	..	..
Prudencia Gomes.....	..	..	..
Rosa de Senna Rodrigues	..	..	..
Sedaliza Conto	..	..	..





Indulgencias concedidas ás Congregações de Nossa Senhora

—+— PLENARIAS —+—

- 1.^o—No dia da aggregação.
- 2.^o—Em artigo de morte.
- 3.^o—Uma vez cada semana, no dia da reunião dos Congregados.
- 4.^o—No dia da festa principal da Congregação.
- 5.^o—No dia da festa do protector secundario.
- 6.^o—No dia da confissão geral de toda a vida ou desde a ultima geral, uma ou duas vezes por anno, visitando uma egreja.
- 7.^o—Nos dias da Natividade, da Ascensão, da Purificação, da Annunciação, da Assumpção, da Conceição e do Natal.
- 8.^o—Nos dias em que, estando gravemente enfermos, communharem e rezarem tres Padre Nossos, tres Ave Marias e tres Gloria Patri deante de um crucifixo (Para ganhar esta ultima indulgencia requer-se que o Director da Congregação a applique).
- 9.^o—N'um domingo do mez em que se fizer a communhão geral (Esta podem ganhar-a todos os fieis ainda que não sejam Congregados).
- 10.^o—As da a loração das Quarenta-Horas, quando na capella da Congregação se celebra um triduo com Exposição do Sanctissimo.
- 11.^o—As das estações de Roma, visitando uma egreja da Companhia de JESUS, e na falta d'esta, a capella da Congregação, ou, estando ausentes, a egreja do logar em que se achem, rezando septe Padre Nossos, septe Ave Marias e septe Gloria Patri.

N. B.—Todas estas indulgencias plenarias requerem confissão, communhão e oração segund as intenções do Summo Pontífice.

PARCIAES de 7 annos e 7 quarentenas

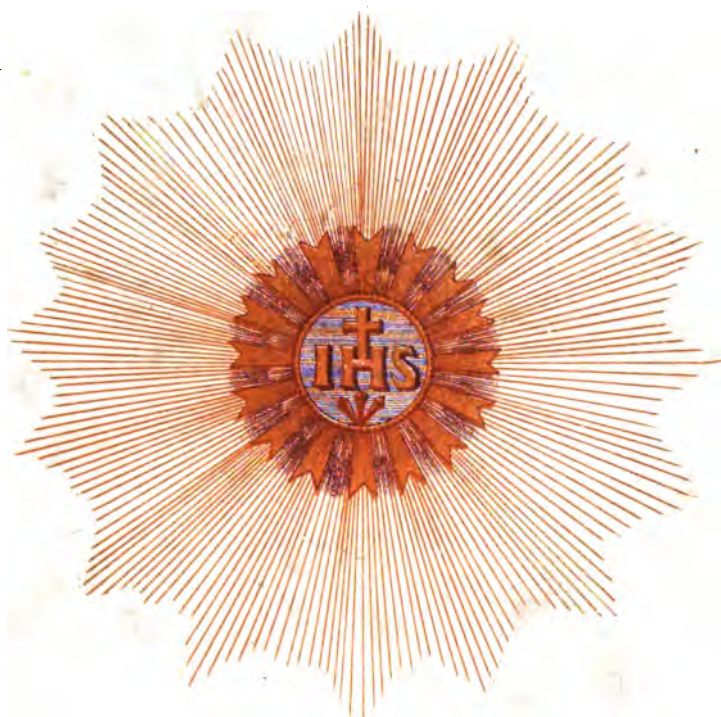
- 1.^o—Acompanhando á sepultura um Congregado ou outro fiel defuncto ou assistindo ao officio que a Congregação mandar celebrar por um Congregado ou por qualquer outro finado.
- 2.^o—Rezando pelos defunctos e agonizantes ao toque dos sinos.
- 3.^o—Assistindo as Congregações, officios, practicas e exhortações.
- 4.^o—Ouvindo missa nos dias de Semana.
- 5.^o—Fazendo exame de consciencia antes de se recolher.
- 6.^o—Visitando os pobres, os enfermos e os presos nos hospitaes ou em outros logares.
- 7.^o—Reconciliando inimigos.

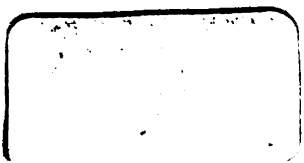
N. B.—Além d'isto, é privilegio do para todos os Congregados o altar da Congregação, gozando d'este mesmo privilegio a missa, que um Padre Congregado celebrar por qualquer Congregado fallecido.



Page 1 of 1

137 ~





Ch 75.104.51
Congregacoes marianas na China e
Widener Library 003852613



3 2044 088 698 196